



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL

Beatriz Almeida Amaral

“Tá no Zap! Mensagens Vividas...”.

O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física Escolar.

BRASÍLIA - DF

2023

Beatriz Almeida Amaral

“Tá no Zap! Mensagens Vividas...”.

O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física Escolar.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Amaro

BRASÍLIA - DF
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A485? Amaral, Beatriz Almeida
"Tá no Zap! Mensagens Vividas...": O uso pedagógico do
WhatsApp no contexto da Educação Física Escolar / Beatriz
Almeida Amaral; orientador Rosana Amaro. -- Brasília, 2023.
188 p.

Tese (Mestrado Profissional em Educação) -- Universidade
de Brasília, 2023.

1. Tecnologias e educação. 2. Educação Física escolar. 3.
Programa Educação com Movimento. 4. WhatsApp. I. Amaro,
Rosana, orient. II. Título.

BEATRIZ ALMEIDA AMARAL

“Tá no Zap! Mensagens Vividas...”.

O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física Escolar

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Defendida e aprovada em _____ de _____ de 2023.

Banca examinadora formada por

Profa. Dra. Rosana Amaro
Faculdade de Educação Física - PPGEF- Universidade de Brasília

Prof. Dr. Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF
Programa de Mestrado Profissional de Educação Física – PROEF- UnB

Profa. Dra. Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF

Prof. Prof. Dr. Alfredo Feres Neto
Faculdade de Educação Física – PPGEF- Universidade de Brasília



📖👉 À todas as crianças internas e eternas,
conectadas ou não...

📖👉 ...Sigamos nós com Fé, Amor, Paz, Vida,
Movimento, Educação, Educação Física,
Tecnologia...

AGRADECIMENTOS

Os mais sinceros agradecimentos a Deus, por me conceder a graça da Vida, em realizar o curso de Mestrado, continuar essa caminhada apreciando com amor as maravilhas e as alegrias de conviver sendo Mãe, professora de Educação Física Escolar com 60 horas ou mais dedicadas ao trabalho, colaboradora de ações sociais no grupo Motirô Pratinho de Amor, participante em acolhimento de escuta, diálogo e mediação de conflitos nas comunidades em que convivo.

Agora o coração dispara, a saudade bate e os olhos enchem de água. À nossa Mãe Ana (a que me pariu) saudosa e eterna professora de Geografia, que gerou juntamente com nossas famílias ancestrais um lar em que todos os filhos escolheram a profissão do magistério (Professoras de Espanhol, Professor de Informática e Professora de Educação Física) uma inspiração maternal. Quando nos encontramos a coordenação pedagógica é pauta das conversas, bem como outros assuntos, desafios, alegrias, contradições como as maravilhosas famílias possuem.

As mães, as que encontrei na caminhada da Vida, Francisca Eloá, Francisca Araújo, Ana Eloá e Benedita, que nos protegem e cuidam com atenção, oração e afeto. Maria Lúcia abençoada, corajosa e escolhida a dedo celestial para o segundo casamento de nosso Pai e tantas outras que nessa caminhada me acolheram com esse afeto maternal incondicional. Ao nosso Pai Dionísio e aos meus irmãos (de parto da mesma Mãe) Diana, Cibele e Adalberto. As filhas Ana Clara e Larissa, a quem me foram confiados divinamente, divertidamente os encontros de afeto, e continuação na luta por uma Educação e Educação Física para toda a Educação Básica.

Aos meus cunhados José Marco e Vailson (Professor de Educação Física), meus sobrinhos Cibele Cristina, Mariana (Futura, cursando, Professora de Dança), Jonas (Futuro, sonhando, professor de Educação Física), Stive Leonardo, Júlio, Sara, Miguel, afilhados João Victor e Sara, os amigos e amigas em especial as Poderosas do Gama(grupo de WhatsApp) Elaine, Elen, Flávia e Daniela, aos Veacos , Elaine, Elen, Flávia, Karol, Frankesliny, e aos que me ajudaram prontamente apreciando e torcendo diariamente para essa e tantas outras vitórias no percurso da vida e para além dela.

O coração dispara, o afeto pulsa, os olhos marejam de a alegria com as crianças, professores André, Suellen, Umberta, Yeda e comunidade escolar do CAIC-Gama, que respeitosa e amorosamente acolheram a participar dessa viagem

regada com tanto afeto, aprendizagem, protagonismo, compromisso, luta e amor a Educação Física Escolar.

A todos professores da Educação Básica, aos mestres que me inspiram constantemente e aos colegas de Magistério da Escola Normal do Gama dos anos de 1994 a 1996, período em que compartilharam saberes durante três anos em período integral. Nesse espaço ficávamos por horas planejando oficinas e encontros fabulosos com os estudantes dos anos iniciais e EJA. Construimos nossos cartazes, portfolios, cadernos, murais, gincanas atraentes que envolviam todas as turmas num clima em que se criavam os gritos de guerra, as apresentações literárias em que tive a oportunidade de ser o Pedrinho e outra vez a Emília. Cobrimos toda a sala com papel pardo e cartolina colorida, para que as pessoas pudessem se imaginar em uma floresta. Éramos chamados de Anormais uma sátira ao título de Normalistas.

Aos colegas da Graduação Rafaela, Juliana, Patrícia, Roberta e os outros pertencentes ao grupo UCB 2021 e colegas da Especialização em Educação Física Escolar da UnB em especial: Mariana, João, Jaqueline, Adilson e Alex que me apoiaram e me ajudaram nos imprevistos apresentados. Não posso deixar de citar os companheiros de trabalho do INEC, Pedacinho do Céu, Centro Educacional Ângela Clara (CEAC), SESI, SESC, os que verdadeiramente prezam pelo sucesso agradeço também aos professores Antônio, Vanusa, Denilson, Tatiane, Márcio e demais servidores do Colégio Estadual Professor Benedito Vieira de Sá que contribuíram nessa jornada,

Aos professores do Programa Educação com Movimento, sigamos firmes nas lutas e vitórias, que ainda temos que trilhar em Brasília, no Brasil e no Mundo.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física PROEF nacional e em especial os professores e professora: Dr. Alexandre Rezende, Dra. Jaciara Oliveira, graciosa e Dr. Alexandre Jackson que expuseram suas reflexões sobre as teorias e convicções promovendo debates nos encontros.

Aos professores do PROEF que aceitaram compor a banca de qualificação Prof. Dr. Jonatas Maia, as professoras e professores da banca de qualificação e defesa Profa. Dra. Geusiane Miranda, super atenciosa, amorosa e exigente em acolher essa humilde escrita, o Prof. Dr. Pedro Tatu, amigo, leal e extremamente solícito e Prof. Dr. Alfredo Feres, generoso e paciente, ao aceitar o convite para participar da banca de defesa. Gratidão por cada palavra e a colaboração para o amadurecimento dos saberes.

Aos servidores e funcionários da Faculdade de Educação Física que puderam contribuir com a formação e favores prestados em disponibilizar senha de *Wi-fi* para que pudesse estar conectada a internet a cada visita a Faculdade de Educação Física, pois a senha de usuário da matrícula não concedia esse acesso depois de muitas tentativas é claro.

Aos colegas da Turma 1 em especial os Mestres: Renata Lino, Hadamo, Júlio Cesar, Jose Henrique, Juliane e Otacílio que foram nossos tutores e colaboraram imensamente nos debates dos encontros assíncronos durante a pandemia, que entravam pela madrugada, e nos ajudaram com questões relativas ao comitê de ética e outros assuntos relativos à jornada do Mestrado.

Agora o coração dispara e aperta, sorrisos, alegrias tenho sensações diversas as pessoas especiais da Turma 2 Alexandra (Alê), Bruno, Caroline, Ediane, Elizuíta (Lili), Francisco, Isabelle (Belle), Marcella, Mônica, Patrícia (Paty), Sharlene (Sharlosa), Osvaldo e Pabline (Pablinda).

Expressar umas palavras, em especial para a companheira de orientação Lili paraense corajosa, fenomenal, guerreira, foi mãe durante o Mestrado lutou bravamente para receber a pequena Elisa em seus braços, ela nasceu prematura e com algumas complicações respiratórias, mas encanta seu lar a cada dia e desde pequena aprender a lutar para viver conosco. A carinhosa Edi, que acompanhou e colaborou no ajuste da escrita para o envio dos trâmites para o comitê de ética, entre outras lutas, também está gestante à espera do Théo, o mais lindo dessa jornada, que venham crianças saudáveis, felizes e pesquisadoras.

Aos colegas da Turma 3 Alex, Antônio Ian, Daniel, Daniela, David, Évelin, Gustavo, João Paulo, Júlio César, Luciane, Maíra, Mário, Natália, Rafael e Rejane.

Aos colegas da Turma 4 Diego, Silvana, Humberto, Lucimara, Thiago, Amanda, Laís, Pedro, Amaranta, Hanna, Gabriela, Cláudia, Anderson, Simar, Nicolas e Angélica.

Agora o coração dispara, dialoga, reflete, a sensata orientadora Professora Doutora Rosana Amaro, a Rosaaaaa, que demonstrou seu parecer sobre esse trabalho durante o processo de elaboração, continuação, nos recebeu presencialmente por videoconferência, pelo *WhatsApp*, dedicou seu tempo para contribuir encorajando a conclusão dessa dissertação. Nossa como dei trabalho para ela, pensa.

A revisora de texto Sandra Campelo, que contribuiu na continuidade da construção da pesquisa, fui recebida em seu trabalho numa tarde e colaborou com a breve formatação do texto. Na escrita ofereceu seu parecer reflexivo para que continuasse com a elaboração da escrita com ênfase na clareza de ideias necessária para a apresentação da pesquisa.

A EAPE que concedeu o afastamento de 40 horas por um ano e 4 meses em que colaborou imensamente na realização, produção e envios dos trabalhos solicitados no fórum, leitura de artigos, livros, textos, visualização de vídeo, filmes, campanhas no ambiente da Unesp e UnB.

Enfim, grata a todos que me acompanharam nesse período e peço que continuem vibrando para que inovações aconteçam em minha vida contribuindo assim para minha formação integral.

Jamais esquecerei as manhãs, tardes e noites acordadas, as brincadeiras, confraternizações, lanches e as oportunidades de expressar os conhecimentos, pensamentos e movimento. Desejo sucesso profissional e pessoal a todos. Vim ao mundo para dividir o que penso e refletir com as pessoas o que podemos fazer e nos aprofundar. Foram cumpridas as atividades após longos períodos de trabalho intenso, com uma dedicação especial apesar de todos os ajustes e enfrentamentos. O conhecimento é para todos, prefiro expressá-lo e multiplicá-lo com aquele jeitinho amoroso e lúdico das figurinhas que falam...

RESUMO

A Educação Física tem se aproximado do uso das tecnologias educacionais, primeiro, como forma de entretenimento e, segundo, como recurso pedagógico, haja vista algumas pessoas passarem horas nas mídias sociais sem realizar grandes esforços para conectar-se sadia e equilibradamente com o mundo. Posto esse comportamento ter aumentado frente ao cenário atual de instabilidade política, econômica e pós-pandemia, passou a ser urgente o movimento de reinvenção e enfrentamentos para não diminuir os aprendizados que nos engrandecem e agregam conhecimento. Nessas circunstâncias, a pesquisa realizada objetivou investigar o uso pedagógico do WhatsApp no contexto das atividades escolares envolvendo a Educação Física. A sociedade cada vez mais conectada é instada a aprender sobre o uso educativo das Tecnologias, sejam elas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e Tecnologias Digitais da Informação, Comunicação e Expressão (TICE) ou outras que surgirem ao longo desse processo. Com base nesse panorama, salienta-se, neste estudo o uso das tecnologias móveis com acesso facilitado na palma da mão, em especial o recurso WhatsApp que se constitui como popular aplicativo de mensagens utilizado como caminho para viabilizar o ensino e a aprendizagem. Para tanto, desenvolveu-se o seguinte problema de pesquisa: Quais as possibilidades do uso do WhatsApp como recurso pedagógico na Educação Física Escolar? Diante dessa questão inicial, foi realizada a revisão literária em base de dados (artigos científicos, livros, dissertações e teses) encontradas também por meios digitais. O percurso metodológico de abordagem qualitativa apoiado por Estudo de Caso instrumentalizados por Rodas de Conversa, Planos de aula, Observação Participante, Questionário e diferentes Artefatos Digitais disponibilizados em momentos diversos da coleta durante a pesquisa, envolvendo as atividades escolares da Educação Física via WhatsApp. Essa investigação das possibilidades de mediações pedagógicas possuiu um potencial motivador e apresentaram outras concepções para o uso educacional do WhatsApp envolvendo a Educação Física permitindo assim estabelecer uma posição crítica e reflexiva da realidade desse contexto. Acredita-se que esse estudo possibilitou a compreensão dos conteúdos da Educação Física Escolar explorados a partir das palavras, imagens, brinquedos, pesquisa e questionário inicial e final relativos ao pensamento e expressão da cultura corporal de movimento. Notou-se que os resultados apontam

que o uso pedagógico do WhatsApp potencializa o ensino e aprendizagem em ambiente interativo, colaborativo, oportunizando aos participantes a reflexão, a inclusão, a interação, o afeto, a autonomia e o protagonismo frente ao uso educativo das tecnologias, contribuindo, enfim, para o “ser integral”.

Palavras-chaves: tecnologias e educação; Educação Física escolar; Programa Educação com Movimento; WhatsApp.

ABSTRACT

Physical Education has been approaching the use of educational technologies, first, as a form of entertainment and, second, as a pedagogical tool, given that some people spend time connected to social media without making any efforts to connect healthily and balance with the real world. Since this behavior has increased in the face of the current scenario of political, economic, and post-pandemic instability, the movement of reinvention and confrontations has become urgent so as not to diminish the learning that enhances us and adds knowledge. In these circumstances, the research carried out aimed to investigate the pedagogical use of WhatsApp in the context of school activities involving Physical Education. The increasingly connected society is urged to learn about the educational use of Technologies, whether Information and Communication Technologies (ICT), Digital Information and Communication Technologies (DICT), Digital Information, Communication and Expression Technologies (DICET), or others that arise during this process. Based on this panorama, this study highlights the use of mobile technologies with easy access in the palm of the hand, especially the WhatsApp feature, which is a popular messaging application used as a way to facilitate teaching and learning. Therefore, the following research problem was developed: What are the possibilities of using WhatsApp as a pedagogical resource in Physical Education at School? Faced with this initial question, a literary review takes place in a database (scientific articles, books, dissertations, and theses) also found by digital means. The methodological course of the qualitative approach was supported by a Case Study instrumentalized by Conversation Circles, Lesson Plans, Participant Observation, Questionnaire, and different Digital Artifacts made available at different moments of collection during the research, involving Physical Education school activities via WhatsApp. This investigation of the possibilities of pedagogical mediations had a motivating potential and presented other concepts for the educational use of WhatsApp involving Physical Education, thus allowing to establish a critical and reflective position of the reality of this context. It is believed that this study made it possible to understand the contents of School Physical Education explored from the words, images, toys, research, and initial and final questionnaire related to the thought and expression of the body culture of movement. It was noted that the results indicate that the pedagogical use of WhatsApp enhances teaching and learning in an interactive, collaborative environment, providing

participants with opportunities for reflection, inclusion, interaction, affection, autonomy, and protagonist in the face of the educational use of technologies, finally contributing to the “integral being”.

Keywords: technologies and education; school physical education; education with movement program; WhatsApp.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Evolução do celular.....	23
Figura 2 - Mapa da Pesquisa	34
Figura 3 - Atividades nas Escolas com o Uso de Tecnologias	47
Figura 4 - Uso Seguro, Responsável e Crítico da Internet	48
Figura 5 - Abordagem Pedagógica Educação Física de 1976 a 2017	61
Figura 6 - Telas da página no site do WhatsApp.....	70
Figura 7 - Telas no WhatsApp: recursos pedagógicos utilizados pela professora pesquisadora	71
Figura 8 - Página inicial do WhatsApp para Computador	72
Figura 9 - História do Telefone no Brasil	74
Figura 10 - Linha do Tempo Telefones da Professora Pesquisadora	74
Figura 11 - Uso do Aplicativo por Idade	76
Figura 12 - Grau de Fidelidade	77
Figura 13 - Mapa Gama	83
Figura 14 - Fotos: CAIC CCB/ GAMA	85
Figura 15 - Salas de Educação Física.....	85
Figura 16 - Estrutura Física CAIC CCB- GAMA	86
Figura 17 -Triangulação de dados e instrumentos	99
Figura 18- Atividades Para Casa-Professor Regente	100
Figura 19 - Educação Física - Palavra Inicial	105
Figura 20 - Educação Física Escolar: Imagens enviadas utilizando Gifs	112
Figura 21 - Educação Física Escolar: Imagem enviada Utilizando Figurinhas do WhatsApp	112
Figura 22 - Postagens dos Estudantes das Imagens retiradas da Internet.....	113
Figura 23 - Postagens dos Estudantes de Imagens e Mensagens de Texto da Internet.....	114
Figura 24 - Postagens dos Estudantes Desenhos e Imagem de Foto de Arquivo Pessoal	115
Figura 25 - Postagens dos Estudantes Sobre a Pesquisa Educação Física Escolar	120
Figura 26 - Postagens dos Estudantes Sobre a Pesquisa Educação Física Escolar	122
Figura 27 - Postagens dos Estudantes Sobre a Pesquisa Educação Física Escolar	123

Figura 28- Exposição dos Estudantes sobre a Educação Física 126

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultado de busca no site da BDTD.....	38
Quadro 2 - Resultado de busca no site da EDUCAPES.....	40
Quadro 3- Pesquisa Google Acadêmico	41
Quadro 4 - Abordagens e Concepções - Autores.....	59
Quadro 5 - Funções do Professor	68
Quadro 6 - Recursos Pedagógicos no <i>WhatsApp</i>	88
Quadro 7 - Plano de Aula.....	92
Quadro 8 - Estudo de Caso.....	96
Quadro 9 - Atividades de Educação Física Escolar.....	101
Quadro 10- Educação Física- Palavra Inicial e Final.....	103
Quadro 11 - Educação Física- Respostas Inicial e Final	110

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de estudantes sobre o interesse no uso do WhatsApp	107
Gráfico 2 - Respostas dos Estudantes sobre o acompanhamento das mensagens enviadas no Grupo de <i>WhatsApp</i>	108
Gráfico 3- Respostas dos Estudantes sobre como o uso do <i>WhatsApp</i> melhora a sua	109

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAP	Academia Americana de Pediatria
ABOPe	Associação Brasileira de Otorrino Pediatria
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Curricular Nacional Comum
CAIC CCB	Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Carlos Castello Branco
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAC	Centro Educacional Ângela Clara
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CRE	Coordenação Regional de Ensino
DF	Distrito Federal
EAPE	Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação
EC	Escola Classe
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FCE	Faculdade de Ceilândia
GEFID	Gerência de Educação Física e Desporto Escolar
GIEF	Gerência de Integração de Educação Física
INEC	Instituto Navarro de Educação e Cultura
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LODF	Lei Orgânica do Distrito Federal
OMS	Organização Mundial de Saúde
PDE	Plano Distrital de Educação
PDTIC	Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação
PECM	Programa Educação com Movimento
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProEB	Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica
PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

RA	Região Administrativa
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal
SMS	<i>Short Message Service</i> (Serviço de Mensagens Curtas)
SUBEB	Subsecretaria de Educação Básica
TALE	Termo de Assentimento do Menor
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TICE	Tecnologias Digitais da Informação, Comunicação e Expressão
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UCB	Universidade Católica de Brasília
UnB	Universidade de Brasília
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unesp	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	22
O Contexto da Pesquisa	23
As Motivações Iniciais	27
Problematização e Objetivos da Pesquisa	30
1 REVISÃO DE LITERATURA	37
1.1 Resultado da Busca	37
1.2 Tecnologias e Educação	45
1.2.1 <i>Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação</i>	49
1.3 Práticas Pedagógicas da Educação Física Escolar	52
1.3.1 <i>Práticas Pedagógicas - Programa Educação com Movimento</i>	62
1.3.2 <i>Práticas Pedagógicas Mediadas pelas Tecnologias e WhatsApp na Escola</i>	67
1.4 Uso Pedagógico dos Recursos Digitais: <i>WhatsApp (Web)</i>	69
2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	79
2.1 Abordagem Qualitativa	79
2.2 Objetivos da Pesquisa	80
2.3 Estudo de Caso	81
2.4 Campo da Pesquisa	82
2.4.1 <i>Apresentação da Escola</i>	84
2.4.1.1 Perfil da Comunidade Escolar	87
2.5 Procedimentos para Coleta de Dados	87
2.5.1 <i>Instrumentos</i>	90
2.5.1.1 Observação Participante	90
2.5.1.2 Planos de Aula	91
2.5.1.3 Rodas de Conversa	93
2.5.1.4 Questionário	94
2.5.1.5 Artefato Digital	94
2.6 Procedimentos para Análise de dados	95
2.7 Aspectos Éticos	97
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	99
3.1 Educação Física em Palavras	102
3.2 Educação Física em Imagens	111
3.2.1 <i>Educação Física Escolar: GIF e Figurinha do WhatsApp</i>	111
3.2.2 <i>Educação Física Escolar: Imagens Retiradas da Internet</i>	113
3.2.3 <i>Educação Física Escolar: Desenho e Foto de Arquivo dos Estudantes</i>	114
3.3 Educação Física em Pesquisa Escolar	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	128
REFERÊNCIAS	134
APÊNDICE A – TERMOS DE ASSENTIMENTO	142
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	145
APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	148

APÊNDICE D – TERMOS DE USO DE IMAGEM E AUTORIZAÇÃO	148
APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA	150
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO	151
ANEXO A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	155
PRODUTO EDUCACIONAL: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: “TÁ NO ZAP” MENSAGENS VIVIDAS...”	160

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Vive-se num mundo cercado por tecnologia. Esta já é uma parte intrínseca de nossas vidas diárias. Não é de se estranhar, ora pois, que essa tecnologia venha fazer parte da escola e desempenhe um papel cada vez mais significativo no ambiente educacional.

O uso pedagógico das tecnologias avança à medida que são incorporadas por professores em suas práticas docentes. Isso reflete uma tendência mais ampla de adequação e integração das tecnologias como um todo, tendo em vista que os estudantes passam uma boa parte do tempo conectados em seus celulares.

Os smartphones se tornaram equipamentos essenciais na vida de muitas pessoas. Há muito tempo, o celular deixou a função somente de “fazer ligações”. Ao pequeno aparelho foram agregados o rádio, a máquina fotográfica, a filmadora, o GPS, o computador, o banco etc. As mensagens podem ser enviadas a qualquer momento. Muitas vezes, antes mesmo de se levantar, o usuário já toma o celular (que geralmente “dorme” do lado da cama) e inicia a sua atualização de mensagens: manda um “bom dia” aqui, lê os posts ali, ouve uma música, ver se há vídeos novos publicados, conversa com alguns parentes e amigos, (des)marca encontros.

A internet é um vasto campo de informações. Lévy (1999) discorre em seu livro “Cibercultura” que vivemos um “dilúvio de informação”, por isso “navegamos na internet”. Talvez o autor não soubesse o quão vasto é esse mar de informação que a cada dia cresce exponencialmente.

A Era da Informação ou Era Digital¹ se caracteriza justamente por essa explosão de mudanças significativas na sociedade, na economia, na cultura, nas relações interpessoais impulsionadas pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação. Bem se observa a rapidez e a modernização dos primeiros celulares até os dias atuais conforme podemos observar na Figura 1.

¹ A era da informação (também conhecida como era computacional, era digital, era do silício ou era da nova mídia) é um período histórico que começou em meados do século XX. É caracterizada por uma rápida mudança das indústrias tradicionais, estabelecidas durante a Revolução Industrial, para uma economia centrada na tecnologia da informação. (Castells, 1996). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Era_da_informa%C3%A7%C3%A3o#cite_note-Manuel-1 Acesso em: 20 ago. 2023.

Figura 1 -Evolução do celular



Anos 80
Primeiro
celular
Motorola
DynaTAC



Anos 90
Teve início a
modernização do
celular



1998
Primeiro telefone
em barra



Anos 2000:
a era
smartphone



2002:
primeiro
smartphone
BlackBerry



2007:
Apple iPhone

Fonte: TechTudo²

Diante disso, observa-se a oportunidade de se apropriar desse recurso para colaborar na aprendizagem para além da escola no sentido de postar, trocar e mediar espaços de interação educativa. Muitos estudantes usam seus celulares para se conectar a redes sociais diversas e, assim, poder interagir com seus colegas, familiares, professores.

Algumas instituições educacionais e professores influenciadores digitais têm reconhecido o potencial das tecnologias para atrair além de seus estudantes, o público em geral. Isso ficou muito evidente no período da pandemia em que as escolas precisaram se reinventar frente a um problema mundial de saúde. Não raro, alguns professores criaram canais para transmitir suas atividades escolares e continuaram alimentando esses espaços mesmo depois do término do período de isolamento social.

É neste cenário que chegamos, então, ao contexto desta pesquisa.

O CONTEXTO DA PESQUISA

O alcance ampliado da informação, a promoção de educação, o engajamento interativo, a conscientização sobre temas educacionais e a inovação educacional são algumas das razões que levaram/levam diversos professores (e alguns estudantes,

² Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/09/conheca-a-historia-do-celular-e-sua-evolucao-com-o-passar-dos-anos.ghtml> Acesso em: 22 set. 2023.

também) a criarem sites, redes sociais e grupos de *WhatsApp*³. Este, por exemplo, tornou-se um excelente recurso de interação direta entre escola/professor/pais. Mesmo diante da presença física na escola, pais e professores ainda mantêm um canal de contato via mensagem por celular.

A escola também soube explorar bem as tecnologias para informar e formar a comunidade. Entretanto, muitas instituições optaram por redes sociais ou mídias diversas, como é o caso do Instagram e do Facebook. Nelas são divulgados conteúdos educativos, imagens advindas das mediações em sala com os estudantes e das famílias, convocação para reunião de pais. São expostas fotos de atividades culturais mostrando relacionamentos afetivos e humanizados no contexto escolar, entre outras ações. É observado que a comunidade passa a acompanhar mais de perto (ainda que de modo virtual) a vida escolar do seu filho.

O uso das tecnologias na Educação e Educação Física, em especial por meio do aplicativo *WhatsApp*, pode trazer benefícios significativos para o ensino e aprendizagem. Considerando todo o contexto social em que vivemos, relatado na seção anterior, vemos o quão é importante associar educação e tecnologia nas atividades de Educação Física. O uso de celulares e das redes sociais nos permite estar presentes para além da escola, para além da relação professor/estudante, para além das cinco horas de atividades diárias. O diálogo via *WhatsApp*, por exemplo, extrapola as barreiras físicas e, por vezes, promove motivação e interação com os estudantes, uma vez que ambos, estudante e professor, “falam a mesma linguagem” eles passam a se entender melhor.

Segundo Almeida *et al.* (2014), nas últimas décadas, o progresso, associado ao aspecto audiovisual e tele comunicativo ocorreu em proporções titânicas, permitindo controle e criação de inúmeros novos serviços. Desse movimento progressivo, resultou o desenvolvimento das redes de banda larga e da internet móvel.

³ “O WhatsApp ultrapassou a marca de 2 bilhões de usuários ativos em 2020, consolidando sua liderança como o aplicativo de mensagens mais utilizado do mundo. [...] O nome “WhatsApp” é apenas um trocadilho com o termo “What’s Up” em inglês, que significa algo como “e aí” ou “beleza”. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-significa-whatsapp/#:~:text=N%C3%A3o%20existe%20muito%20mist%C3%A9rio%3A%20o,a%C3%AD%E2%80%9D%20ou%20E2%80%9Cbeleza%E2%80%9D>. “Desde o lançamento, em 2009, o aplicativo vem ganhando novas funcionalidades e conquistando usuários. Entre os recursos mais recentes estão as respostas para mensagens em grupos e a criptografia ponta a ponta”. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2016/07/o-que-significa-whatsapp-conheca-o-aplicativo-mais-usado-do-brasil.ghtml>

A interatividade renovou a maneira de as pessoas se relacionarem, criando a cibercultura.

O papel do professor contemporâneo não se restringe ao de explicar conteúdos, ou mesmo somente ser facilitador da aprendizagem. Para Almeida *et al.* (2014), atualmente, essa função tornou-se mais ampla, pois o professor também é um gestor, por isso, ele pode incluir a TIC do contexto escolar, adequando-se crítica e reflexivamente aos novos tempos, pois os estudantes, em sua maioria, têm acesso facilitado aos recursos tecnológicos disponíveis em meio digital ou impresso.

O documento Currículo em Movimento (Distrito Federal, 2018) indica a importância do entendimento do professor de que os gêneros textuais fazem parte do processo de ensino e aprendizagem da área de Linguagens e Educação Física, pois se relacionam com as diferentes formas de comunicação.

Esse documento traz em seu texto o *WhatsApp* como gênero textual, mostra que são textos específicos que podem ser encontrados em conteúdos veiculados na internet e apresenta outros exemplos como cartas, e-mails, anúncios, *WhatsApp*, *Twitter*, Instagram, *podcast* etc. No trabalho como esse gênero, são oportunizadas “situações em que estudantes tenham contato sistemático, em contextos significativos, com a variedade de gêneros textuais que transitam no meio social” (Distrito Federal, 2018, p. 14).

Oportunizar o uso do WhatsApp como recurso pedagógico na Educação Física, promove interações entre as pessoas, que enaltecem as práticas de linguagem, por meio das trocas de mensagens em grupo. O Currículo em Movimento aponta que as “práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica ganham uma nova dimensão quando, dentro da cultura digital e local, são trabalhadas de forma contextualizada a fim de assegurar aos estudantes voz e interação significativas” (Distrito Federal, 2018, p.17).

Nas especificidades das fases do Ensino Fundamental anos iniciais, que são a população desta pesquisa, salienta-se que “[...] nos Anos Iniciais, os Eixos Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade) são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem” (Distrito Federal, 2018, p. 20).

Sobre o processo de ensino, aprendizagem e suas relações com as tecnologias pode-se afirmar que:

Hoje, as pessoas já estão vivendo nos “ambientes colaborativos/integrados”, também chamados de “redes sociais”, em uma relação totalmente nova e livre dos conceitos de espaço/tempo. Isso as torna indivíduos mais críticos, autônomos e expande a capacidade delas de pensar, agir, aprender e, principalmente, “aprender a aprender”. O trabalho em grupo torna-se muito mais fácil de ser feito, pois não há necessidade de reunir todos em torno de uma mesma mesa para se discutir uma ideia. (Almeida *et al.*, 2014, p. 52).

Quanto às tecnologias digitais, Bachin e Moran (2017) indicam inúmeros problemas, desafios, distorções e dependências que devem ser parte do projeto pedagógico de aprendizagem ativa e libertadora. Revelam que as transformações da sociedade em relação aos hábitos de vida em função do uso das novas tecnologias, transpõe os limites da escola. Esses autores, trazem uma reflexão a respeito de como apoiar os professores analógicos a se apropriarem da cultura digital. Muitos professores não cresceram na era digital, não foram preparados para o uso de tecnologias no contexto escolar⁴. Por este motivo, enfrentam desafios muito grande ao se apropriar da cultura digital e, por conseguinte, integrar isso na educação.

No contexto escolar, observa-se uma resistência quanto ao uso de recursos tecnológicos⁵. Nesse sentido, as pesquisas sobre o uso pedagógico do *WhatsApp* na escola são incipientes, principalmente, as relacionadas à Educação Física Escolar.

Não se pode menosprezar que nesse momento, alguém pode estar enviando ou recebendo mensagens e existe a possibilidade de escolha de ler e /ou responder ou não ler e/ou responder. O aplicativo *WhatsApp* possui atualizações que atendem ao crescente uso e engajamento. Diante do exposto sobre esse recurso, que se justifica um estudo que busque reconhecer os valores desses recursos na era digital que se possa inserir no contexto escolar, em específico, nas atividades de Educação Física. Ter controle sobre a comunicação digital, por exemplo, ajuda a estabelecer limites **saudáveis** e **respeito** com o outro e consigo mesmo. Trata-se de encontrar um **equilíbrio** com a conexão e a desconexão e isso interfere diretamente no *mens sana in corpore sano*⁶ (mente sã em corpo são), evita a sobrecarga digital e o

⁴ Prensky denomina, em 2001, os termos: nativo digital e imigrantes digitais. Nesse contexto, os professores são classificados como imigrantes. É aquele estrangeiro que precisa conhecer a linguagem, os hábitos desse novo espaço social de interação.

⁵ Ao longo da pesquisa, pudemos encontrar algumas resistências em relação à utilização (e, muitas vezes, nenhum uso) de tecnologias digitais no contexto escolar.

⁶ É uma citação latina, derivada da Sátira X do poeta romano Juvenal. A frase é parte da resposta do autor à questão sobre o que as pessoas deveriam desejar na vida. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mens_sana_in_corpore_sano#CITEREFJuvenal2004

esgotamento. Podemos dizer, também, que se trata de um desejo da Educação Física. Passa-se, então, às motivações iniciais que despertaram este estudo.

AS MOTIVAÇÕES INICIAIS

Vemos que o acesso rápido a um número intenso de informação promovido pelas tecnologias disponíveis no mercado desenvolveu/ transformou significativamente algumas habilidades dos estudantes e da sociedade de forma geral.

Essa facilidade revela, por outro lado, uma grande preocupação quanto à habilidade de selecionar informações sólidas e de fonte confiável, uma vez que se ampliou a circulação de notícias falsas (*fake News*), de ataques desrespeitosos, de “jogadas de marketing” enganosas através do WhatsApp, das redes sociais e de outras plataformas.

Os conteúdos enviados por meio do aplicativo podem apresentar desinformação e proliferação de *fake News*. Os estudantes necessitam de aprendizagem para compreender esse movimento e ser crítico para perceber o seu papel diante da situação e o compromisso de combater a circulação de notícias falsas. A escola desempenha um importante papel na educação e na preparação dos estudantes para lidar com essas questões. Tal preparação pode ser trabalhada desde a infância, despertando para o uso consciente das tecnologias.

O currículo em movimento reforça que “A curadoria das informações (combate às *fake News*) é outro aspecto importante a ser desenvolvido, pois afina o senso crítico e estabelece postura flexível que torna o estudante capaz de rever suas opiniões” (Distrito Federal, 2018, p. 20). É importante desenvolver habilidades de pensamento crítico nos estudantes, incentivando-os a fazer perguntas, a verificar fatos e a não aceitar toda informação como verdade antes de averiguar a origem da mensagem. Na escola, deve-se promover espaços de debates e discussões sobre a ética dentro da comunicação digital, por exemplo. Esses momentos promovem, além da interação, espaços de diálogos que geram cidadãos responsáveis.

Dialogar sobre o uso pedagógico do *WhatsApp* como recurso da Educação Física Escolar tem sua relevância, principalmente, neste período pós-pandemia, cujo uso de recursos tecnológicos foi “imposto”, em um primeiro momento, para que os professores, estudantes e famílias pudessem manter as atividades ativas e funcionais no contexto escolar. Os professores, e toda comunidade escolar, passaram a

conhecer os recursos e os utilizaram de maneira emergencial. Nesse contexto, houve avanço no sentido de interação, flexibilidade de aprendizagem, acesso a recursos globais, entre outros. Entretanto, faz-se necessário viabilizar com criticidade o uso pedagógico das tecnologias para que seja com mais qualidade no processo ensino e aprendizagem.

Diante da funcionalidade, efetividade e praticidade do uso das tecnologias no cotidiano, acredita-se que essa evolução no conhecimento e no uso das tecnologias seja um “caminho sem volta”, pois é pouco provável que essa prática seja abandonada mesmo após a pandemia. Em relação ao uso dos recursos pedagógicos digitais, o Guia para orientações para o Ensino Fundamental, preparado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (2021a), endossa essa afirmação, considerando o momento e afirma que provavelmente permanecerão diante do fim da pandemia. Esse documento acrescenta “para os que não têm acesso à internet - grande parte da nossa comunidade - as unidades escolares têm também buscado maneiras criativas e eficazes de comunicação” (Distrito Federal, 2021a, p. 36).

Observou-se durante a pandemia que os grupos de *WhatsApp* foram utilizados como a extensão da escola. Sobre esse assunto, o Guia reforça sobre o engajamento de estudantes e famílias, enfatiza também que os processos de comunicação são fundamentais, apresenta que “as escolas têm utilizado mecanismos de comunicação com estudantes e famílias - redes sociais, *WhatsApp*, *WhatsApp Business*, *Padlet*” (Distrito Federal, 2021a, p. 28).

Nas escolas, devido à pandemia, percebeu-se como viável a necessidade da proposta da criação de grupos de *WhatsApp* entre os professores, pais e responsáveis, estudantes e a comunidade escolar. A princípio, houve aproximação por meios de mensagens, imagens, vídeos e demais recursos. Foram enviados diversos informativos, vídeos, tutoriais e outros materiais, para facilitar a apropriação dos recursos, neles continham explicações de como seria o uso da plataforma Google Sala de Aula como meio de comunicação entre eles, possibilitando-lhes a difusão de suas experiências pedagógicas.

A respeito disso, nas considerações à unidade escolar sobre as ações pedagógicas no período da pandemia, o Guia de Orientações para o Ensino Fundamental, destaca que

[...] é fundamental que a escola tenha estratégias diversificadas de comunicação, como por exemplo, canais tira-dúvidas (telefone, aplicativo de

celular – WhatsApp, Hangouts), assegurando que as informações cheguem a toda comunidade escolar (Distrito Federal, 2021a, p. 28).

Foi por esse aplicativo que os professores conseguiram minimizar os impactos do distanciamento da escola a que as crianças foram expostas. Nesse sentido, apresenta-se a questão de pesquisa que instiga esse estudo: Quais as possibilidades do uso pedagógico do *WhatsApp* como recurso na Educação Física Escolar? Apresenta-se por meio desse estudo quais as contribuições que o aplicativo pode continuar oferecendo aos estudantes na escola em que manteve esse recurso para aprendizagem, facilitar a comunicação, interação por meio de mensagens instantâneas entre outras possibilidades.

Nas Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais consta que “[...] pelo registro das atividades ofertadas, seja nas plataformas, por e-mail, WhatsApp, lives, tele chamada, pelo material impresso, ou outro recurso utilizado pelo professor, que se configurará, efetivamente, o cumprimento da carga horária letiva” (Distrito Federal, 2021b, p. 22).

Diante dos esforços em relação à plataforma, os pais e responsáveis foram um pouco resistentes à adesão e outros preferiram continuar utilizando o envio das atividades por mensagens de textos instantâneas, fotos, vídeos e áudios pelo *WhatsApp*. Nesse sentido, Oliveira (2017) colabora com essa proposta do uso pedagógico do *WhatsApp* percebendo, nas múltiplas interfaces oferecidas aos seus usuários, a oportunidade de discutir e de compartilhar elementos que favoreçam a interatividade e a aprendizagem.

A educação projeta-se tentando acompanhar as mudanças mundiais provenientes do desenvolvimento, da criação, da modificação e da evolução das tecnologias. Essas invenções tecnológicas seguem multiplicando instantaneamente a cada segundo, minuto, hora, dia, mês e a cada ano e seguem trilhando sobre todas as atividades da sociedade.

Percebe-se um aumento considerável no uso das tecnologias nas escolas nesse período pós-pandemia. As pessoas passam mais tempo nas mídias sociais sem realizar grandes esforços para conectar-se. Existem pessoas que exageram nesse uso deixando de trabalhar, de estudar, de viver e de realizar as atividades planejadas

para se conectar na rede. Sem perceberem, vivem o chamado FOMO⁷ (*Fear of Missing Out*): O medo de estar perdendo algo. Muitas vezes não estão interagindo, mas querem estar cientes do que está acontecendo e atualizadas com as atividades de seus amigos e/ou do que passa no mundo.

PROBLEMATIZAÇÃO E OBJETIVOS DA PESQUISA

Após o período de pandemia pelo COVID-19⁸ e as medidas de isolamento social impostas pelo governo para conter a proliferação do vírus, as crianças voltaram às atividades escolares em março de 2021. Ainda diante da insegurança e do medo da contaminação, os protocolos de segurança (uso de máscara e uso de álcool) e distanciamento social foram mantidos para evitar novas contaminações. Nesse retorno à escola, às atividades presenciais, foi possível constatar que os estudantes estavam em diferentes níveis de desenvolvimento no aprendizado.

Para estabelecer a comunicação entre família, escola e estudante houve orientações durante o período da pandemia (2020 e 2021), em que foram construídos os combinados para a realização das atividades em casa. As famílias decidiam, diante da situação peculiar, participar ou não das atividades escolares oferecidas por meio do Google Meet ou vídeo chamada. Nesse período, cada estudante teve um ritmo e um foco distinto no “ensino remoto”. Sobre esse assunto, a Portaria o documento diz que “[...] retornamos às atividades pedagógicas, de forma remota, em 08 de março de 2021, como já definido no Calendário Escolar, aprovado pela Portaria no 498/SEEDF, de 28/12/2020.” (Distrito Federal, 2021a, p.12).

Ainda de acordo com Distrito Federal (2021a), sobre a oferta de atividade pedagógicas remotas são apresentadas as seguintes informações:

⁷ *Fear of missing out* ou medo de perder algo é o nome da síndrome que tem a ansiedade como um dos principais sintomas. A F.o.M.O pode ser definida como o medo de não conseguir acompanhar as atualizações e eventos, compelindo a pessoa a manter-se conectada às redes sociais. Um sinal de alerta para a F.o.M.O é a angústia vivenciada quando sentimos que estamos perdendo alguma coisa. Disponível em: https://www.tjsc.jus.br/web/servidor/dicas-de-saude/-/asset_publisher/0rjJEBzj2Oes/content/voce-tem-f-o-m-o-fear-of-missing-out-#:~:text=A%20F.o.M.O%20pode%20ser%20definida,se%20conectada%20%C3%A0s%20redes%20sociais.

⁸ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus>

[...] ressalta-se que as atividades mediadas por tecnologias, ou impressas, devem ser centradas nos estudantes, promovendo sua autonomia e criticidade, possibilitando a aprendizagem mesmo fora do ambiente físico da unidade escolar. Desta forma, as atividades, em 2021, permanecerão sendo realizadas em plataformas como a “Escola em Casa DF – Google Educação”, a “Plataforma Moodle” e por meio de material impresso, ou outros meios, de acordo com a organização de cada uma das unidades escolares – equipe gestoras e professores (Distrito Federal, 2021a, p. 12-13).

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo mudanças importantes na forma como a educação foi ministrada, com as escolas adotando o ensino remoto ou híbrido. O retorno presencial ao contexto escolar, em agosto de 2022, marcou uma volta a uma normalidade relativa: a educação precisou ser reformulada. Foi necessário repensar e replanejar muitas ações diante dos diversos desafios que seriam enfrentados naquele momento rumo a minimizar as múltiplas necessidades dos estudantes nos aspectos cognitivos, afetivos, motor, emocionais e outros relacionados ao ser integral. A educação para Freire (1999) é um ato de amor, por isso, um ato de coragem, as atuações docentes não podem temer o debate, dessa maneira necessitaram refletir e analisar o contexto da cultura escolar rumo a uma discussão criadora propiciando a mediação intencional.

Notou-se a defasagem de aprendizagem entre os estudantes no período pós pandemia que afetou a todos, inclusive aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tal descompasso, também pode impactar na vida destes estudantes na transição para os Anos Finais e futuramente no Ensino Médio e demais níveis que essas crianças irão alcançar, gerando um possível enfraquecimento da educação, caso esse indivíduo não busque aprofundamentos dos conhecimentos e estudos.

Na tentativa de diminuir os impactos causados pela situação pandêmica necessitou de repensar as práticas para se ajustar, na medida do possível, no período de pandemia e esse ajuste continuou no período pós pandemia, pois esse processo impactou toda a sociedade brasileira e o mundo. Nesse sentido buscou-se soluções para acompanhar a sociedade em movimento pandêmico. Fez-se necessária a apropriação crítica da cultura corporal de movimento possível nesse contexto, em que os professores de Educação Física Escolar busquem uma proposta que aproximasse da “articulação pedagógica entre vivência corporal/conhecimento/reflexão e vislumbra a formação do cidadão capaz de usufruir criticamente da cultura corporal de movimento” (Betti, 2020, p. 223).

A Educação Física, segundo Betti e Zulliane (2002), possibilita estreitar as relações entre teoria e prática e inovar pedagogicamente, de modo a seguir contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura corporal de movimento. Nesse contexto, as crianças, os jovens e os adultos são estimulados a exprimir sua totalidade quando brincam, jogam, dançam, lutam e se movimentam. O professor de Educação Física contribui para que o estudante possa “fazer a leitura dos signos relacionados às práticas da cultura corporal de movimento” (Betti, 2020, p. 238).

A Educação Física como componente curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental é fundamentada nas leis vigentes: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF); e nos documentos distritais como o Currículo e Movimento do Ensino Fundamental e o documento do PECM. Faz-se necessário aprofundamento e estudo para compreender e se aproximar do essencial. A Educação Física não pode ser somente entendida como um componente curricular que possua conteúdo, tempo e espaço arbitrariamente definidos ou obrigatórios.

No que diz respeito à Educação Física, o PECM (Distrito Federal, 2019), menciona que esse componente curricular não deve ser tratado como complementar aos outros, pois possibilita a interpretação da realidade e a construção da identidade por meio de uma das formas predominantes e mais complexas de expressão humana, a linguagem corporal.

A Educação Física preocupa-se em colaborar na aprendizagem dos conhecimentos e pensamento crítico da escola para a vida em sociedade democrática e na justiça social. Valores como empatia, honestidade, lealdade, cooperação, iniciativa, autocontrole e cortesia são fatores importantes a serem aprendidos e cultivados sempre em todas as atividades humanas.

A Educação Física Escolar faz parte da formação da professora pesquisadora deste estudo desde que nasceu, continuou a estudar e na sequência dos anos escolares do Ensino Fundamental em que era participativa nas atividades da Educação Física Escolar e no curso magistério que concluiu em 1997. Na graduação houve a continuação dos estudos e reflexão sobre como alcançar os objetivos na formação dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental para pensar, repensar e interrogar-se sobre esse assunto. Possui uma prática pedagógica reflexiva e resistente. Em sua prática pedagógica na qual atua no período de 60 horas, na

maioria das vezes até mais, do Ensino Infantil ao Ensino Médio (Educação de Jovens e Adultos), trabalha no sentido de superar as práticas equivocadas e impróprias para o desenvolvimento da formação humana. Na pós-graduação os estudos contemplaram os anos iniciais, enfatizando os aspectos diante da formação integral e o Programa de Segundo tempo entrevistando os professores e demais envolvidos na parceria.

No mestrado o “Terceiro Tempo” em que a professora pesquisadora inicialmente traz a reflexão sobre as práticas pedagógicas nas atividades escolares de Educação Física (no barro, na arena, na grama, embaixo da árvore, nas salas, nas telas etc.) , percebe os avanços do uso das tecnologias na educação e a criação de grupos para diminuir os impactos do distanciamento da pandemia e manutenção desses no período pós pandemia facilitando a comunicação entre escola , família e estudantes, bem como a necessidade de promover acesso aos estudantes sobre o uso consciente, seguro e crítico para que não seja criado outro problema na sociedade devido as condutas não tão saudáveis, que podem acontecer devido ao excesso do uso de telas e outros problemas de saúde.

Durante o mestrado a professora pesquisadora participou da criação de grupos de acolhida aos interessados em realizar a seleção para o PROEF e depois com os aprovados das turmas 2, 3, 4 e no momento a 5. Cabe ressaltar que foram estabelecidos combinados a fim de compartilhar inquietações, informações e socialização de assuntos pertinentes aos grupos. Em alguns momentos dessa trajetória foram necessários fechar as configurações para somente a administradora postar, outros com o uso do recurso de mensagens apagar para todos entre outras possibilidades no intuito de testar hipóteses na mediação do aplicativo, bem como aprofundamento na apropriação do recurso.

Diante do exposto, desenvolveu-se a seguinte questão: **Quais as possibilidades do uso do *WhatsApp* como recurso pedagógico na Educação Física Escolar?**

Nessa proposta foram selecionadas e apresentadas as imagens pesquisadas, construídas ou compartilhadas pelos estudantes com o apoio das famílias e comunidade escolar, usando o aplicativo *WhatsApp* na escola para que apreciassem a construção e ampliação do conhecimento dos conteúdos da Educação Física Escolar. No intuito da possível inspiração para os professores e comunidade escolar sobre a aprendizagem dos conteúdos da Educação Física por meio de palavra,

imagem, pesquisa e brinquedo realizada em grupo de *WhatsApp*, disponibilizando recursos para apreciação, contribuindo com a produção em pesquisa sobre o pensamento em relação à Educação Física Escolar. Elaborou-se então o seguinte Mapa de Pesquisa representado na Figura 2.

Figura 2 - Mapa da Pesquisa

<p style="text-align: center;">“Tá no Zap! Mensagens vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física Escolar.</p>	
<p>Questão da Pesquisa</p> <p>Quais as possibilidades do uso do WhatsApp como recurso pedagógico na Educação Física Escolar?</p>	
<p>Objetivo Geral</p> <p>➤ Investigar o uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física Escolar.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Proporcionar espaços de interação online para a construção coletiva dos saberes sobre os conteúdos da Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. 2) Promover por meio de práticas pedagógicas o uso do WhatsApp nas atividades em grupo e presencial. 3) Sistematizar a trilha de aprendizagem contendo as imagens e o compartilhamento das soluções coletivas, descrevendo a ação pedagógica utilizada nas atividades de Educação Física Escolar. 	<p>Metodologia</p> <p>Abordagem Qualitativa</p> <p>Objetivo de pesquisa exploratória</p> <p>Estudo De Caso</p> <p>Instrumentos (para análise)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação Participante ➤ Plano de Aula ➤ Rodas de Conversa ➤ Artefato Digital ➤ Questionário <p>Passos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Coleta inicial (diagnóstica) rodas de conversas e final (avaliação) via Questionário impresso. 2) Artefato Digital (Nuvens de Palavras, imagens, mensagens de texto com Emojis, figurinhas, Questionário: Formulários Google impresso, Exportação das mensagens para o google drive, Músicas, Vídeos). 3) Trilha de aprendizagem (produto educacional).
<p>Referências</p> <p>Kensky (2012), Bottentuit Junior e Albuquerque (2016), Lacerda Santos (2021), Distrito Federal (2018, 2019), Betti (2002, 2007, 2020), Amaro (2015), WhatsApp (2022).</p>	<p>Referências Metodológicas</p> <p>Creswell (2010, 2014); Yin (2015); Gil (2021).</p>
<p>Palavras-chaves: Tecnologias e Educação, Educação Física Escolar, PECM, WhatsApp.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ressalta-se que, conforme o Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (2020), o curso de Mestrado Profissional, interinstitucional, em rede nacional, para a obtenção do título de mestre é obrigatória a defesa de dissertação e apresentação desse produto educacional: trilha de aprendizagem, respeitadas as normas de cada IES Associada.

O Produto Educacional é apresentado ao final deste trabalho e cabe à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, inteirada da expansão do acesso à internet e às novas mídias pelos estudantes, diante do processo de democratização da informação, cultura e, atenta a necessidade de publicizar, compartilhar e disseminar os materiais educacionais entre eles os produtos educacionais.

O produto educacional foi sistematizado com a descrição das atividades na construção de uma trilha de aprendizagem que corresponde em articulação a essa dissertação e com a proposta pedagógica do uso do WhatsApp como recurso pedagógico sobre os conteúdos da Educação Física Escolar nos anos iniciais elencados no currículo em movimento. Pensou-se em colaborar com os professores de Educação Física e demais interessados para uso em sua prática pedagógica e formação continuada sobre o uso das tecnologias, e, em especial o WhatsApp e suas multifacetadas possibilidades. Clique em [Produto Educacional](#) para apreciação.

Na investigação dos dados, foram encontrados estudos voltados para o uso pedagógico do *WhatsApp* em outros aspectos e componentes curriculares, entretanto, poucas abordam as argumentações na perspectiva ao uso pedagógico do *WhatsApp* no contexto da Educação Física Escolar e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Observou-se a relevância desta revisão de literatura, considerando os poucos estudos que evidenciam as questões relacionadas ao uso pedagógico do *WhatsApp* no contexto da Educação Física Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Bem como a presença do professor de Educação Física propondo estratégias de sala de aula invertida e atividades para casa em grupo de *WhatsApp*, com a presença da comunidade escolar (professores, gestão e apoio dos familiares). Nessa pesquisa, constam produções científicas que dialogam com o assunto proposto.

Esta dissertação foi organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “Revisão de Literatura” apresenta-se os resultados das buscas realizadas nos principais bancos e repositórios de Teses e Dissertações para identificar as referências que pudessem contribuir para a construção desse trabalho. Na sequência

apresenta-se as “Tecnologias e Educação” e a relação existente entre ambas, bem como o processo de seu desenvolvimento nas escolas. Foram explorados os conceitos dos termos: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e Tecnologias Digitais da Informação, Comunicação e Expressão (TICE).

Ainda nesse primeiro capítulo referiu-se as “Práticas Pedagógicas da Educação Física Escolar” que dialoga sobre as atuações docentes, a cultura digital e a escola. A discussão teórica abrangeu o contexto pós-pandêmico, as abordagens da Educação Física Escolar e os conteúdos. O Programa Educação com Movimento apresenta os princípios norteadores. Abordou-se, na sequência, as “Práticas Pedagógicas Mediadas pelas Tecnologias e o *WhatsApp* na Escola” em que são apresentadas as pesquisas relativas ao uso pedagógico do *WhatsApp* e os resultados obtidos. Para finalizar esse capítulo a descrição sobre o *WhatsApp* e o uso do telefone ao longo da história do Brasil e da professora pesquisadora.

A “Trajetória Metodológica” corresponde ao segundo capítulo, em que se contemplou os delineamentos relativos à metodologia com a retomada dos objetivos geral e específicos. São especificados como a pesquisa de abordagem qualitativa em Estudo de Caso aconteceu, bem como a descrição do campo de pesquisa, perfil da comunidade escolar, os procedimentos da coleta, análise de dados, os instrumentos e aspectos éticos.

No terceiro capítulo, da “Apresentação e Análise dos Resultados” ocorre a articulação entre as leituras realizadas e o fenômeno estudados pela representatividade da Educação Física Escolar em 3 (três) categorias: a) Educação Física em Palavras, b) Educação Física em Imagens e c) Educação Física em Pesquisa Escolar. Por fim, as considerações finais em que foram apresentadas as informações relevantes dessa trajetória de investigação.

1 REVISÃO DE LITERATURA

No intuito de situar este estudo dentro do contexto de pesquisas anteriores, buscou-se em bancos de dados e repositórios institucionais para averiguar a relevância desta pesquisa. Neste capítulo, apresenta-se o resultado desta pesquisa. Aproveita-se, também, para discorrer sobre as Tecnologias e a Educação; as Práticas Pedagógicas da Educação Física Escolar; e o Uso Pedagógico dos Recursos Digitais: WhatsApp (Web). Diante desses objetos de estudo, buscou-se nos repositórios na internet, trabalhos que contemplassem esses assuntos para daí verificar as lacunas existentes nas áreas pesquisadas.

1.1 Resultado da Busca

Diante da presente proposta de pesquisa, foram realizadas buscas nos principais bancos e repositórios de Teses e Dissertações com o fim de identificar referências que pudessem contribuir para esse trabalho. Foram utilizados os seguintes bancos de dados:

- Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
 - site: <https://educapes.capes.gov.br/>
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
 - site: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>
- SciELO
 - site: <https://www.scielo.br/>
- Google Acadêmico
 - Site: <https://scholar.google.com/>

Ao refinar a pesquisa “WhatsApp” e “Educação”, a plataforma apresentou 385 arquivos desde 2015, desses refinou-se a busca e optou-se pela análise dos resultados de dissertações produzidas na Universidade de Brasília, foram escolhidas 2 produções referentes aos usos do WhatsApp pelos pesquisadores um deles orientado pelo professor universitário Gilberto Lacerda, que estuda a TICE. Aplicou-se, então, o filtro “WhatsApp” e “Educação Física” o qual resultou em 15 estudos, dos quais somente 6 foram analisados por estarem mais próximos a este estudo. O quadro 1 apresenta o resumo desta busca.

Quadro 1 - Resultado de busca no site da BDTD

	ANO	TIPO	AUTOR	TÍTULO
1.	2019	Tese	MARTINS, Erickson de Carvalho	O WhatsApp e o desenvolvimento da argumentação escrita: a produção textual no ensino de língua materna e as tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão
2.	2019	Dissertação	PEREIRA, Priscila Campos	A Colaboração no Ensino da Matemática por meio do Aplicativo WhatsApp
3.	2021	Dissertação	REIS, Marina de Melo	Atividade física, tempo em telas e ansiedade em crianças da região do Triângulo Mineiro durante a pandemia da COVID-19
4.	2021	Tese	BATISTA, Alison Pereira	Educação física e recursos educacionais digitais: uma intervenção pedagógica no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
5.	2022	Tese	PATRINHANI, Giseli Fregolente	A mídia e a tecnologia como meios para fins de desalienação e politização de professores de educação física da educação básica pública
6.	2023	Dissertação	BONFIETTI, Priscila Errerias	Educação física no ensino fundamental I: "a favor de que, de quem e contra que"

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Conforme o quadro 1, foram identificadas 1 dissertação e 1 tese relacionadas à Educação; 2 teses, 2 dissertações relacionadas à Educação Física. Nesse momento, não foi utilizado o filtro quanto ao ano de publicação, tendo em vista que os resultados foram poucos relacionados à Educação Física.

Na pesquisa de Martins (2019), abordou-se o uso do WhatsApp no Instituto Federal de Brasília. Na pesquisa realizada indica que o uso pedagógico do aplicativo WhatsApp e a exploração de seus recursos multimidiáticos e hipermediáticos aplicados em uma turma de 3º ano do ensino médio técnico integrado, aprimoraram o desenvolvimento da capacidade de argumentação dos estudantes, contribuindo também para a interação e para a construção colaborativa do conhecimento.

Na pesquisa de Pereira (2019), explanou-se sobre o uso do WhatsApp em que emergiram-se dos dados analisados, a sugestão de necessidade da intencionalidade pedagógica no uso do aplicativo do WhatsApp e a possibilidade de colaboração entre os envolvidos no processo educativo para o ensino da matemática. Nesse processo a autora apresenta o uso pedagógico do WhatsApp referente ao Instituto Federal de Brasília no ano de 2018, os participantes da pesquisa foram 2 professores, 1

coordenador de curso, 1 pesquisadora, 1 orientador e 64 estudantes. A autora destaca o uso das tecnologias móveis, com fácil acesso aos conhecimentos e às interações virtuais, potencializando o processo de ensino e aprendizagem.

Os trabalhos de Batista (2021), Bonfietti (2023) e Patrinhani (2022) ancoram-se nas palavras de Paulo Freire na busca de uma educação libertadora, diante de uma proposta de ação-reflexão-ação. Nos três trabalhos, os pesquisadores entenderam que a educação crítica deve partir do diálogo, do respeito e da provocação de aprendizagens.

Batista (2021) parte da própria trajetória acadêmica (assim como esta pesquisadora) como docente de educação básica e do componente curricular Educação Física para propor aos estudantes do Ensino Médio a produção de Recursos Educacionais Digitais no intuito de despertar o interesse às atividades da disciplina. Dessa atividade, foram gerados 34 trabalhos em formatos de revistas digitais, infográficos, jogos de quiz, videoaulas, sites, aplicativos e figurinhas para WhatsApp. O autor considera que a principal conquista neste tipo de atividade é a possibilidade de abrir-se a discussões pertinentes sobre diversos temas sociais e o protagonismo dos estudantes na produção dos diversos recursos digitais. Embora o trabalho de Batista (2021), tenha foco na educação de jovens do Ensino Médio, a pesquisa contribui nas reflexões da percepção de gerar aprendizagens significativas, criativas e não deixando de lado as discussões a temas sociais concomitantemente aos estudos. Um dos recursos de construção baseou-se no uso do WhatsApp e foi por isso que na busca, este trabalho apareceu.

Bonfietti (2023), explora mais ainda as atividades de Educação Física também baseadas nas ideias de uma educação crítica e libertadora de Paulo Freire. O trabalho foi desenvolvido com estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental I. A autora inicia sua investigação a partir dos temas da cultura corporal. A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos distintos: durante a pandemia com atividades online e pós-pandemia, já no presencial. A professora recorreu a atividades impressas no caderno e entregues às crianças pela escola, e grupos no WhatsApp. Aqui observou-se o primeiro problema: nem todas as crianças/famílias dispunham de acesso à internet. O trabalho com temas da cultura corporal de forma crítica possibilitou além do reconhecimento de si mesmo como também a promoção de produtores de conhecimento alicerçados na crítica e na percepção do mundo.

Embora o trabalho de Patrinhani (2022) esteja mais voltado para a formação de professores de Educação Física, é importante destacar o esforço da pesquisadora no uso dos recursos tecnológicos e midiáticos para auxiliar programas voltados à desalienação e politização dos professores de EF atuantes na educação básica pública. Patrinhani (2022), assim como esta pesquisadora, são formadas em Educação Física e atuantes na área. A autora reconheceu no Google Meet e no WhatsApp excelentes ferramentas para fins de desalienação e politização e é por isso que foi trazida para esta pesquisa.

O Estudo de Reis (2021) analisou a atividade física, tempo em telas e ansiedade durante a pandemia da COVID-19 em crianças de 3 a 10 anos de idade residentes do Triângulo Mineiro. Reis identificou que diminuíram a prática de atividade física, aumentaram o tempo em telas, com isso houve alterações comportamentais. O estudo de Reis traz informações significativas para a pesquisa quando do uso em excesso pelos jovens e a diminuição da atividade física.

Nos dois trabalhos relacionados à Educação nos traziam um norte sobre as possibilidades do uso do WhatsApp como recurso pedagógico com os estudantes, mesmo em níveis diferentes de ensino. Embora os outros quatro trabalhos relacionados à Educação Física tenham recorrido ao *WhatsApp*, o uso foi feito como meio e não como fim. Diante disso, a busca em repositórios continuou conforme observado no quadro a seguir.

Quadro 2 - Resultado de busca no site da EDUCAPES

	ANO	TIPO	AUTORES	TÍTULO
1.	2021	Artigo	MARTINS, Rodrigo da Silva; RANGEL, Ingrid Ribeiro da Gama	Esportes de Rebater: Uma Sequência Didática na perspectiva Crítico-Emancipatória Apoiada por Tecnologias Digitais
2.	2022	Artigo	MARTINS, Rodrigo da Silva; RANGEL, Ingrid Ribeiro da Gama	A adoção de tecnologias digitais em aulas de educação física no ensino médio: uma revisão sistematizada da literatura

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

O mesmo procedimento foi utilizado na pesquisa na plataforma EDUCAPES como visto no Quadro 2. A busca foi feita, inicialmente, com a palavra “WhatsApp” e trouxe um número de 2814 obras. Ao refinar a pesquisa com o termo “Educação Física”, resultou em 967 trabalhos. Ainda havia um número muito elevado de documentos a analisar. Nesse caso, restringiu-se a pesquisa e texto publicados. O filtro aplicado resultou em 251 produções. A partir daí, o trabalho passou a ser manual

com a leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos e, assim, foram selecionados os documentos conforme paridade com o assunto desta pesquisa. Ressalte-se que embora tenha um número alto de produções, elas não condiziam com o presente objeto desse estudo.

Os dois trabalhos encontrados no Quadro 2, são resultados de um Produto Educacional. O documento de Martins e Rangel (2021) é uma sequência didática na perspectiva crítico-emancipatória apoiada em tecnologias digitais para esportes de rebater (tênis de mesa, tênis de campo, badminton squash). Os autores recorrem a Valente (1993) para sustentarem sua defesa do uso de tecnologia na escola: “que ele seja utilizado como estímulo à mudança do paradigma pedagógico instrucionista para o construcionista, em que maior importância seja dada ao processo de aprendizagem e que estimule o protagonismo e autonomia dos estudantes. (Martins; Rangel, 2021, p. 11-12). No produto, os autores apresentam diversos *software* (entre eles o WhatsApp) e apresentam proposta de atividades. Apesar de o WhatsApp aparecer na lista de *softwares*, nos projetos apresentados pelos autores, o recurso limita-se a uma forma de interação.

No site do Scholar Google foram encontrados 1280 com o termo “WhatsApp” e “Educação Física”. Entretanto, ao refinar a busca, muitos artigos fugiam ao objeto do estudo. Mesmo assim, ainda foi possível selecionar 18 artigos que contribuiriam com o embasamento e o refinamento desta pesquisa, conforme quadro 3 a seguir.

Quadro 3- Pesquisa Google Acadêmico

	ANO	TIPO	AUTOR	TÍTULO
1.	2021	Artigo	GODOI, M.; BERALDO KAWASHIMA, L.; ALMEIDA GOMES, L. de; CANEVA, C.	As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade
2.	2017	Artigo	FRAZÃO, Diogo Felipe Silva; LIMA, Mayra Nascimento Matias de; BELARMINO, Josué Dantas; COSTA, João Marcelo Mariano da; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de	Problematizações preliminares sobre comunicação na educação física escolar: possibilidade de uso do WhatsApp
3.	2022	Artigo	NOGUEIRA, P. H. S.; MARTINS, R. M.; LACERDA, C. R.; BORGES, L. N.; SOUZA, S. T. B. de; MARTINS, D. V	Tecnologia móvel e Educação: a utilização do WhatsApp como dispositivo pedagógico no ensino remoto de Eusébio-CE.
4.	2022	Artigo	MOREIRA MARTINS, Raphaell <i>et al.</i>	A prática pedagógica da educação física no Brasil no período de pandemia de COVID-19
5.	2021	Artigo	SANTOS, Ana Nelly Moura	WhatsApp como ferramenta de ensino: um relato de experiência sobre aulas remotas

				de Educação Física no Ensino Fundamental
6.	2022	Artigo	ZAIM-DE-MELO, R.; GOLIN, C. H.; RIZZO, D. T. de S.	Educação física na escola após dois anos de pandemia: narrativas de professores do ensino fundamental.
7.	2023	Artigo	BRUM DOS SANTOS, A. G.; BECKER ENGERS, P.; DE LIMA DOS SANTOS, T.; VILANOVA ILHA, P.	Panorama das Aulas de Educação Física no Brasil, Durante as Medidas de Distanciamento Social
8.	2023	Artigo	SILVA, N. M. S. da; FONSECA, J. G.	As tecnologias digitais nas aulas remotas de educação física escolar no período da pandemia da COVID-19
9.	2022	Artigo	NEGRÃO, M. M. S.; NEUENFELDT, D. J.	O Ensino Mediado pelo WhatsApp: Reflexões sobre a Prática Docente no Ensino Fundamental
10	2022	Artigo	LIMA, P. R. de; OLIVEIRA, G. F. de; AZEVEDO, M. R. de C.	A atuação de professores de Educação Física no ensino remoto em um CEJA do interior do Ceará.
11	2023	Artigo	PALUDO, Elaine Marilene Stack; NEUENFELDT, Derli Juliano.	Tecnologias digitais no ensino da educação física escolar: um estudo de revisão.
12	2022	TCC	PEDROSA, Túlio Martins.	Desafio e aprendizagem docente em período pandêmico: o contexto da educação física escolar no interior de Minas Gerais
13	2023	Disse rtação	CARVALHO, Ualisson Cleiton	Educação Física escolar: desafios e possibilidades do uso das TDICS no ensino remoto em tempos de pandemia da Covid-19
14	2022	TCC	GALVÃO, Célia Maria Feriane; BRAUM, Luana Barboza	A utilização da tecnologia nas aulas de Educação Física escolar no ensino fundamental em uma escola Pública de Vila Velha/ES na pandemia
15	2023	Artigo	CANTÃO, E. W.; PEREIRA, H. H.	As aulas de Educação Física escolar durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de escopo
16	2022	Artigo	MARTINS, Rodrigo da Silva; RANGEL, Ingrid Ribeiro da Gama	A adoção de tecnologias digitais em aulas de educação física no ensino médio: uma revisão sistematizada da literatura
17	2022	Artigo	NERES, Leilton; MARCOLAN, Simone Gobi; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira.	Apropriação de tecnologias nas aulas de Educação Física: Uma análise dos desdobramentos docentes durante a pandemia
18	2023	Artigo	CAVALCANTE, C. V. de S.; GIMENEZ, R.	TICS na Educação Física.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Os artigos de Godoi *et al.* (2021), Moreira Martins (2022), destacam o processo comunicacional nas relações de ensino-aprendizagem durante a pandemia e ressalta que o WhatsApp foi um recurso fundamental para além do aspecto de conexão entre as pessoas. Santos (2021) enfatiza que “Educação remota, como uma medida emergencial, originou uma mudança inesperada na rotina escolar” e obrigou a todos os envolvidos a “modificarem suas concepções sobre o modelo de ensino”. Os autores apontam que houve diversos desafios: “dificuldade de acesso à internet, falta de apoio

dos pais ou responsáveis, a burocracia das demandas institucionais, a ausência da interação corporal entre os alunos no ambiente virtual” (Godoi *et al.*, 2021, p. 11).

O trabalho de Frazão *et al.* (2017) trata-se de um resumo expandido apresentado no XX Conbrace e VII Conice ocorrido em Goiânia. Os autores apresentaram o recorte de uma formação realizada com professores do Rio Grande no Norte. Na ocasião, os professores foram desafiados a criarem atividades que servissem de apoio para discussões sobre a ideia de Comunicação. O desafio consistia em corrida de obstáculos utilizando o *WhatsApp*.

Tal experiência pode demonstrar algumas possibilidades de narrar e de efetivar elementos comunicantes nos espaços escolares, convergindo nos artefatos tecnológicos, objeto presente na realidade cotidiana da maioria dos jovens na escola, outras formas de narrar e comunicar nas nossas práticas pedagógicas com as práticas corporais escolares são necessárias e emergentes, práticas instituintes frente aos inúmeros comunicados que são realizados cotidianamente nas escolas (Frazão *et al.*, 2017, p. 496)

Nessa mesma linha voltada ao professor, Pedrosa (2022), Carvalho (2023), Zaim de Melo *et al.* (2022), Brum dos Santos *et al.* (2023), Cantão e Pereira (2023), Silva e Fonseca (2023) e Lima, Oliveira e Azevedo (2022) analisaram a prática docente de professores de Educação Física que atuaram durante a pandemia. Pedrosa (2022) e Carvalho (2023) debruçaram-se a identificar os principais desafios e aprendizados dos/as professores/as de educação física. Carvalho (2023) destaca em sua pesquisa que a eficácia das mídias didáticas dependerá da forma como são utilizadas em cada contexto e situação educacional. O trabalho de Silva e Fonseca (2023) buscou analisar a inserção de tecnologias digitais nas aulas remotas de Educação Física. As pesquisas de Brum dos Santos *et al.* (2023) e Cantão e Pereira (2023) foram bem abrangentes. Os autores investigaram como ocorreram as atividades online de Educação Física durante a pandemia com professores do Ensino Fundamental e Médio das cinco regiões do Brasil. Foi constatado que o recurso mais utilizado foi o *WhatsApp*. Isso também foi evidenciado na pesquisa de Lima, Oliveira e Azevedo (2022). Constatou-se, pelos relatos, que as atividades foram relacionadas aos esportes, exercícios, pesquisas, jogos e brincadeiras. Em contrapartida, a interação social, o trabalho em grupo e a realização de experimentos práticos ficaram prejudicados.

Nogueira *et al.* (2022), apresentam o *WhatsApp* como o principal dispositivo pedagógico no primeiro ano de pandemia e destacam a sua funcionalidade nesse

período: envio de arquivos, correção de atividades e diálogo com os responsáveis. Os autores nomeiam esse contato mais intenso com o software como uma “pedagogia” do WhatsApp, por se tratar de “um conjunto de técnicas e procedimentos favoráveis a uma determinada prática educacional” (Nogueira *et al.*, 2022, p. 956).

Negrão e Neuenfeldt (2022), trataram especificamente do uso do WhatsApp no Ensino Fundamental durante a pandemia. O estudo ocorreu em uma Escola Pública Municipal em Santana, no Amapá e teve por objetivo, conhecer e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Embora o foco tenha sido o uso do WhatsApp e os autores reconheçam a relevância da ferramenta relacionada às práticas pedagógicas, não se pode identificar a aplicação voltada para a prática da Educação Física nessa pesquisa.

Em um estudo de pesquisa bibliográfica, Paludo e Neuenfeldt (2023) e Neres, Marcolan e Boff (2022) fizeram um levantamento sobre o uso das tecnologias digitais na Educação Física Escolar. Paludo e Neuenfeldt (2023) fizeram uma coleta de dados entre os meses de abril e junho de 2022 e puderam identificar, como instrumentos, o uso do Smartphone e o Tablet. Os autores reconhecem a possibilidade de articulação das tecnologias digitais com o ensino de Educação Física escolar. Neres, Marcolan e Boff (2022) destacaram que houve uma busca incessante para manter a qualidade das aulas e a equidade de conhecimentos aos estudantes em assistir, vivenciar e realizar as atividades. Nessa mesma linha, Martins e Rangel (2022) também buscaram por publicações numa Revisão Sistemática da Literatura a fim de analisar como as tecnologias digitais têm sido adotadas de forma prática na Educação Física Escolar.

Galvão e Braum (2023) verificaram o impacto das TICs em discentes e docentes nas aulas de Educação Física de uma escola pública de Vila Velha/ES. Os autores ressaltam a importância de apoio entre educadores e as famílias o uso da tecnologia uma vez que o mundo se torna mais globalizado. Os autores consideram, após o estudo, que a adoção de tecnologias digitais em aulas de Educação Física no Ensino Médio pode estimular a colaboração, o pensamento crítico e o engajamento de estudantes. Em São Paulo, também ocorreu uma pesquisa para identificar os possíveis fatores que influenciariam o uso de tecnologias por parte de professores de educação física no contexto escolar. Os autores Cavalcante e Gimenez (2023) apontam que há uma associação significativa entre a idade dos professores e a

frequência de uso de tecnologias, quanto mais jovem mais tende a usar esses recursos.

Por fim, nesta seção, pudemos perceber que o uso das TICs durante a pandemia de Covid-19 foi quase uma imposição dos governos. Entretanto, passada essa fase, muitos professores ainda recorrem aos recursos a fim de promover pesquisa e um contato direto com a família, como no caso do *WhatsApp*.

Por outro lado, várias pesquisas relataram dificuldades relacionadas à falta de domínio em manusear algumas ferramentas tecnológicas e/ou formação para o uso (Carvalho, 2023); tarefa de manter os estudantes concentrados nas interações virtuais (Lima; Oliveira; Azevedo, 2022; Pedrosa, 2022; Reis, 2021); falta de equipamento adequado (Carvalho, 2023); falta de acesso à internet (Bonfietti, 2023; Carvalho, 2023; Nogueira *et al.* 2022).

Seguindo esse estudo, cabe aqui um panorama sobre as Tecnologias e a Educação e inclusive uma revisão sobre os estudos nessa área.

1.2 Tecnologias e Educação

A educação é um processo de construção mútua o qual ocorre em condição de complementaridade. De um lado, estudantes com perspectiva para aprender cada qual a sua maneira e de outro, professores com planejamentos intencionais para a mediação do processo educativo (Amaro, 2016). Diante da complexidade do ato de educar, acredita-se que nada está pronto, esse processo tem continuidade para troca de saberes não apenas uma transmissão em um dado momento.

O direito à Educação está na Constituição Federal de 1988 no artigo 205. Na Carta Magna brasileira, consta que a “educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). Para Freire (2022), a constituição de um ser integral, que mantém o equilíbrio em todos os âmbitos, é o objetivo primordial da Educação. Esses respaldos fortalecem a educação, bem como sua ampliação com investimentos em pesquisas relacionadas nas diferentes áreas possíveis.

A relação existente entre Tecnologias e Educação são explicitadas nesse processo de construção mútua em que os envolvidos possam complementar seus saberes, para enaltecer esse elo em que as pessoas possam socializar com equilíbrio

em diferentes ambientes, presencial ou online (síncrono ou assíncrono), inovando o contexto escolar. O estreitamento desse diálogo vem se intensificando nas últimas três décadas com o aumento do uso da internet, de computadores e principalmente dos celulares no contexto escolar.

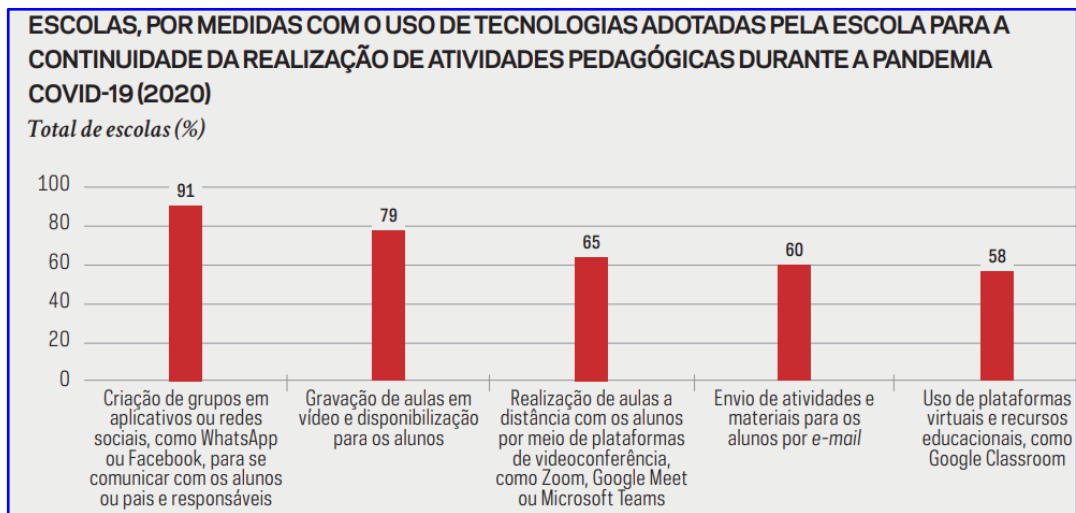
Conforme exposto por Kenski (2012), a palavra tecnologia extrapola o pensamento de uma máquina. O conceito de tecnologia é amplo e corresponde à totalidade de coisas que o cérebro humano pode criar e construir em diferentes épocas. Os materiais utilizados por professores de Educação Física Escolar são exemplos de tecnologias: a escrita, o quadro negro ou branco, o celular, o papel, a lousa digital, a bola, o brinquedo, o revestimento da quadra e assim por diante.

As tecnologias têm suas formas de uso, suas utilizações efetivas e visam a atender as necessidades humanas. São geradas a partir da utilização de diversos recursos, de técnicas e do conhecimento científico, e se tornam materiais instrumentais e simbólicos ao conjunto de “[...] conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de tecnologia” (Kenski, 2012, p. 24).

Diante da pandemia decretada pela Organização Mundial da Saúde com a disseminação global do vírus SARSCOVID-19 em 11 de março de 2020, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) decidiu suspender as aulas presenciais e recorreu ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), adotando o uso de tecnologias digitais para toda a rede pública e particular. Tendo em vista a dificuldade de algumas famílias que não dispunham de recursos tecnológicos, foram disponibilizadas também apostilas impressas para os estudantes que não conseguiram acessar a mediação online das aulas nesse novo formato.

A respeito da adoção de medidas para a realização de atividades pedagógicas com o uso de tecnologias essa situação pode ser observada na Figura 3. Nota-se nessa figura, que a criação de grupos em aplicativos como o WhatsApp ou redes sociais aparece em 91% das escolas pesquisadas, nota-se que foi intensa o uso para comunicar com estudantes e familiares responsáveis por eles.

Figura 3 - Atividades nas Escolas com o Uso de Tecnologias

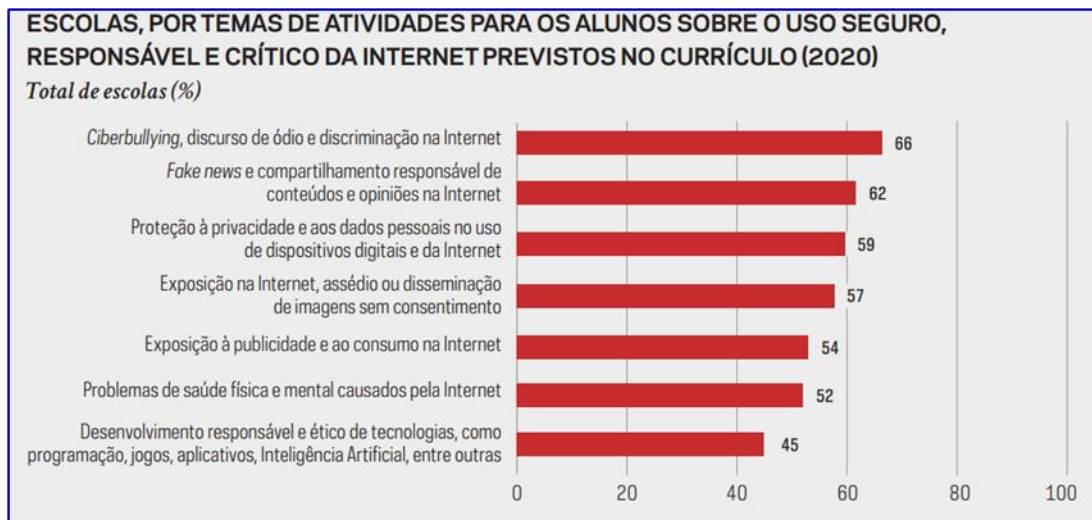


Fonte: TIC EDUCAÇÃO- CGI.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas Escolas Brasileiras 2020.

Para Kenski e Sales (2021), o isolamento causado pela pandemia da COVID19 resultou em uma improvisada conjuntura de processos e práticas pedagógicas mediados pelas tecnologias digitais que viabilizaram a realização de ações educativas e a não paralisação total das escolas em todos os níveis. Na Figura 3, apresenta também o percentual de escolas e as atividades com o uso de tecnologias adotadas na pandemia.

Entretanto, segundo Cerigatto e Machado (2018), a inclusão das escolas na cultura digital, não se limita em adquirir e incorporar aparatos tecnológicos e digitais. Faz-se necessário reformular práticas de ensino e aprendizagem propícias para o desenvolvimento dessas habilidades e para garantir a formação adequada para esse contexto, com estratégias abertas de aprendizagem, com metodologias e abordagens pedagógicas. Além dos recursos tecnológicos salienta-se sobre o uso seguro, responsável e crítico da internet, apresentados na Figura 4.

Figura 4 - Uso Seguro, Responsável e Crítico da Internet



Fonte: TIC EDUCAÇÃO - CGI.br. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras 2020.

Na Figura 4, é possível extrair que temas polêmicos como *Cyberbullying* e *fake News* estão no topo temático quando se trata do uso seguro, responsável e crítico da internet. Nas escolas, conforme pesquisa realizada pela TIC EDUCAÇÃO (2020), a discussão ampla sobre o uso da internet abordando nas atividades na escola os seguintes assuntos: *cyberbullying* e *fake News*, como proteger dados, prevenção da exposição e consumismo (algoritmo), alerta sobre os problemas de saúde física e mental e desenvolvimento responsável e ético de tecnologias, como por exemplo jogos educativos que podem alertar sobre o uso saudável da internet.

As pessoas, principalmente as crianças, conforme exposto ao acessar as telas acompanham vitrines o movimento, a imagem (com ou sem texto ou efeito) e o som (com ou sem texto ou efeito ou instrumento). Parece que esse acesso tornam as informações mais reais, compreensíveis, atrativas em relação ao que está sendo ensinado, mas deve-se alertar quanto aos devidos cuidados, criticidade e segurança, destaca-se que “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (Kenski, 2012, p. 44).

As crianças nascem com grande facilidade para aprender, construir conhecimentos e se desenvolver. “No entanto, esse potencial depende fortemente dos contextos de vida e de aprendizagem para tornarem-se habilidades e reais capacidades, seja na criança, no jovem ou no adulto” (Bachin; Moran, 2017, p. 179).

Na Figura 4, mostra que em 52% das atividades realizadas nas escolas abordou-se sobre os problemas de saúde física e mental que afetam os estudantes.

A respeito do acesso às telas na infância, foram publicadas as recomendações de saúde sobre uso de telas na infância. O documento criado cita como fontes as orientações da Academia Americana de Pediatria (AAP) e Organização Mundial de Saúde (OMS) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) no site da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Pediatria (ABORL-ORL, 2021).

Na Figura 4, foi apontado que 45% das escolas têm preocupação sobre o uso seguro, responsável e crítico da internet a respeito do desenvolvimento de tecnologias, dentre elas cita-se a Inteligência Artificial, percebeu-se crescente uso no Brasil, em novembro de 2022, com a utilização do ChatGPT Brasil. Nesse site existem as possibilidades de geração de até 250.000 palavras em um texto criado a partir de pergunta ou sugestão de palavras chaves, criação de 250 imagens entre outras funcionalidades utilizando a inteligência artificial.

As mudanças na maneira de organização do ensino conforme Kenski (2012) alerta, precisam estar atentas em como potencializar essas facilidades disponíveis no uso da Inteligência Artificial de maneira ética. Na escrita dessas linhas da dissertação e no *WhatsApp*, existem as sugestões de correções realizadas pelo editor de texto, acredita-se que é um avanço positivo da tecnologia e inteligência artificial, pois auxilia o escritor em detectar possíveis dificuldades para que o leitor entenda a mensagem. Os estudantes copiam e colam, textos e palavras também no *WhatsApp* sem escrever a devida autoria. Eles podem também solicitar ao provedor que crie o texto pelo ChatGPT ou outro similar e enviar esses textos produzidos pelo aplicativo *WhatsApp* realizando sem grandes esforços os trabalhos e pesquisas, o que não é o adequado diante da intencionalidade da atividade em despertar o interesse em pesquisar, aprender e disponibilizar conhecimento.

1.2.1 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

No Brasil, em 2021, foi elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) que possui vigência para o período de 2021-2023. Esse plano define-se como estratégia com o foco no constante alinhamento entre as ações de TIC e os objetivos organizacionais caracteriza-se como um instrumento formal que prima pela conformidade das áreas de tecnologia das instituições públicas, o PDTIC tem como propósito ser um instrumento vivo e presente no cotidiano organizacional, incluindo boas práticas e

horizontes de soluções para geração de valor para a educação brasileira (Brasil, 2021b).

Nas ações da Estratégia Brasileira para a Transformação Digital, o documento apresenta, como um dos eixos, a Infraestrutura e Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação como ação estratégica concluída. Afirma que conectou 22.000 escolas públicas, com acessos banda larga de alta velocidade, no âmbito do Programa Educação Conectada (Brasil, 2021b).

A articulação entre as Linguagens favorece a educação dos estudantes, bem como o uso crescente das tecnologias que continua fluindo entre os estudantes, professores e sociedade. Tendo em vista a necessidade de alinhar-se aos apontamentos científicos e educacionais comprovados em pesquisas, ocorreu a formulação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC), que incentiva a inovação da prática pedagógica e estabelece outros objetivos, descrição e metas.

Nesse sentido, o PDTIC aponta entre os objetivos estratégicos: “realizar avaliações e gerar evidências sobre a educação brasileira que contribuam para a indução da melhoria do ensino ofertado e o acesso ao conhecimento científico e tecnológico”. Na sua descrição, traz o fomento “da realização e a divulgação de estudos relativos a inovações pedagógicas, pesquisas educacionais e institucionais, e promover o acesso a conteúdo científico e tecnológico”. Em outro objetivo, apresenta, em sua descrição, “a promoção da qualificação de professores e demais profissionais da educação, a universalização do acesso à internet e o uso pedagógico de tecnologias digitais, entre outros.” como meta (Brasil, 2021, p. 63).

Na sequência, o PDTIC Brasil descreve outras ações entre elas que encontra-se em andamento: realizar campanhas educacionais amplas para expandir a conscientização da população sobre o tema da segurança da informação; formar recursos humanos especializados e investir em pesquisa e desenvolvimento na área de defesa e segurança cibernética e aprimorar as formações inicial e continuada dos professores da educação básica, considerando as transformações tecnológicas e orientar o uso da tecnologia na escola (Brasil, 2021b).

Salienta-se que essas estratégias do PDTIC ainda não estão completamente consolidadas, visto que algumas escolas ainda pagam provedores para que os professores possam ter acesso à internet de qualidade, pois nem sempre a velocidade da internet é capaz de suprir a necessidade de conexão para apresentação de um

vídeo na escola sem cortes, para que a compreensão da mensagem seja clara e objetiva sem interrupções para as conexões de pensamento.

No momento ainda persiste a carência de investimentos, políticas, formações e estruturas físicas adequadas ao fazer educativo mediado pelo digital, essas tecnologias estão presentes no cotidiano das instituições, necessidade apontada também pelo PDTIC. Tendo em vista que a vida conectada é característica da atualidade social e individual que vivemos e permeia todas as relações pessoais, profissionais, sociais e educacionais.

Acompanhando a evolução das produções científicas e das pesquisas sobre tecnologias, observa-se as mudanças de termos utilizados, bem como as siglas para designar a sua utilização nos estudos. Salienta-se, das leituras, realizadas nesta produção descreve-se a utilização de três siglas principais e na sequência uma utilizada, em especial a partir de 2010, são elas:

- 1) TIC: refere-se a “Tecnologia da Informação e Comunicação”;
- 2) TDIC: “Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação” busca apresentar, especificamente o uso de tecnologias digitais;
- 3) TICE: significa “Tecnologia Digitais da Informação, Comunicação e Expressão” que, para Lacerda Santos (2021), tem como palavras-chave incontornáveis para os novos contextos educativos: interagir e colaborar.

O termo TDIC envolve, segundo Kenski (2012), os estudos da tecnologia móvel fornecidos nas mensagens com *link*, arquivo, texto, imagem e som na rotina dos usuários de forma ampla. Dessa maneira, verifica-se, no contexto escolar, a possibilidade do uso pedagógico do WhatsApp como meio de comunicação interativa e colaborativa dos estudantes.

O conceito das TICE realiza de acordo com Lacerda Santos (2021), alusão direta às possibilidades de se informar, de se comunicar e, especialmente a vivência do se expressar, as quais os aparatos digitais (como os computadores, os tablets e os telefones inteligentes) e os ambientes virtuais (como as redes sociais, os sites, os blogs e a própria Internet) permitem. O autor afirma que esse termo surgiu em articulação a TIC e que acrescentou a palavra “digital”, para claramente excluir as tecnologias analógicas com esta mesma finalidade (informar e comunicar), bem como o elemento “expressão”, para incluir as possibilidades de autoria de conteúdos diversos (textos, sons e imagens), proporcionadas pelas tecnologias.

Percebe-se o quanto esses conceitos das tecnologias, TIC, TDIC e TICE, foram concebidos pelo mercado comercial, devido à quantidade de produção conteúdos acessados (comercialização com e sem fins lucrativos) tanto no sentido educativo, quanto para entretenimento e principalmente fins lucrativos (surgimento da profissão influenciador digital). A “carreira de influenciador digital” investe em construir profissionais que podem receber milhões em divulgação de produtos com imagens, sugestões de vidas luxuosas, entre outras coisas aproveitando-se da facilidade da exposição, do engajamento de “seguidores” e da interatividade por meio de mensagens eletrônicas disponíveis em todos os lugares ao mesmo tempo nas redes e mídias sociais.

O uso da internet entretém, envolve e em alguns casos vicia os indivíduos, mas existem pessoas que conseguem educar esse uso das tecnologias digitais e outras que contam com a mediação intencional de professores para utilizar de maneira saudável e educativa. “A vida no século XXI, especialmente, a vida das crianças e dos jovens nas grandes cidades, tem sido cada vez mais mediada pelas tecnologias digitais da era urbana do consumo e da informação” (Bachin; Moran, 2017, p. 175).

1.3 Práticas Pedagógicas da Educação Física Escolar

As atuações docentes com práticas tradicionais na Educação Física Escolar são caracterizadas, em sua maioria, por centrar no professor, nas competições, não envolvendo as práticas corporais para seu tempo livre (autonomia) e sim conseguir êxitos esportivos, insucesso e exclusão dos estudantes sem o protagonismo do estudante.

Tais práticas de atuações docentes, assumem formato de treinamento sem a problematização dos conteúdos e vivências, repetição de conteúdos e modelos de exercício sem qualquer critério de seleção como o "quarteto ou quinteto fantástico" ou expressão dos conhecimentos da cultura corporal de movimento. Sobre esse assunto entende-se por cultura corporal de movimento, “aquela parcela da cultura geral que abrange as formas culturais que se vêm historicamente produzindo, nos planos material e simbólico, mediante o exercício da motricidade humana” (Betti, 2020, p. 239).

Existe, em algumas práticas tradicionais, a ausência do diálogo reflexivo sobre o saber fazer e o saber sobre, não reflexão na práxis sobre as problemáticas da

sociedade que permeiam o ambiente escolar, indisciplina, desrespeito meninos e meninas (gênero), discriminação, bullying, entre outras. As atuações docentes com metodologias inovadoras na Educação Física Escolar, são caracterizadas pelo diálogo com a escola, a família, o estudante, o estado e a sociedade.

A Educação Física, nesse processo de comunicação família, escola e comunidade escolar, pode acompanhar o uso das tecnologias numa progressão por meio de estudos e pesquisas que problematizam esse olhar, bem como potencializam recursos pedagógicos que colaborem para que mais professores possam refletir sobre esse uso educativo, transpondo a cultura em sociedade pela mediação intencional na prática escolar.

A respeito desse assunto, Silveira e Pires (2017) endossam a relevância da Educação Física escolar assumir o desafio de desenvolver práticas que possibilitem aos estudantes a interação com as linguagens e os modos de produção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) potencializando outras aprendizagens possíveis sobre/com práticas corporais no âmbito da cultura digital. Colaborando com essas proposições pedagógicas, Pires, Lazzarotti Filho e Lisboa (2012) completam que os conteúdos referentes às práticas corporais das quais este componente curricular se ocupa são, em grande parte, produzidos e compartilhados no espaço, tempo social em que se caracteriza na cultura digital.

De acordo com Betti e Zuliani (2002), os professores de Educação Física Escolar precisam fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar e à própria sociedade o que já sabem fazer e buscar o estreitamento das relações entre teoria e prática pedagógica. Nesse sentido, inovar quer dizer, experimentar nas escolas a Educação Física Escolar com outras possibilidades, estratégias, metodologias e conteúdo, para que sigam contribuindo na apropriação crítica da cultura contemporânea.

Na escola, pode-se acolher as crianças nos momentos iniciais da atividade em que elas podem falar em um ambiente de “bate-papo” ou conversa informal, roda de conversa em que alguns trazem as linguagens da cultura digital que estão inseridos. O ambiente do aplicativo WhatsApp, pode ser propício na colaboração para a criação de laços afetuosos e até conflituosos. O laço social da cultura digital, para Cerigatto e Machado (2018), surge a partir das possibilidades de criação de comunidades virtuais com os mesmos interesses e de processos abertos de colaboração. Nesses espaços

com a devida mediação pedagógica e suas possibilidades contribui para também somar a educação dos participantes.

A cultura digital cria um cenário de participação social, educacional, cultural e profissional. Pode-se, segundo as autoras por meio do uso dessas tecnologias medir o quanto alguém pode estar totalmente inserido na nova sociedade da informação, ou excluído. A educação tem a possibilidade de usufruir os recursos pedagógicos digitais, e principalmente incluir as pessoas nesse cenário de participação digital, desenvolvendo competências e habilidades para tal objetivo.

Nesses espaços de diálogos sobre a cultura digital na escola, possibilitam criar laços sociais com os estudantes. Nota-se que são nesses momentos, em que os estudantes expressam sua cultura, compartilham os saberes através dos relatos de experiência e contam com a flexibilidade que o planejamento permite. Na sequência dos diálogos nos encontros com os estudantes na escola pode-se retornar aos objetivos traçados anteriormente com questionamentos e anota-se o que os estudantes lembrarem. Dialoga-se nesses momentos, sobre as propostas das atividades solicitando que façam um “*link*” com o que já aprenderam e o que podem construir a partir do que conheceram até o momento.

A cultura digital, segundo Cerigatto e Machado (2018), abre espaço para a participação digital, surge a partir da digitalização das tecnologias analógicas, com o uso do microcomputador, celular ou outro dispositivo com a capacidade de digitalização. Além do desenvolvimento da cibernética, as linguagens de programação recebem também influências de fatores sociais, políticos, econômicos entre outros. Essas autoras solicitam que os educadores e a escola assumam o compromisso de desenvolver as competências necessárias para garantir a inclusão de todas as pessoas nessa nova cultura digital (Cerigatto; Machado, 2018).

A escola tem como seu principal compromisso segundo Alarcão (2001) a construção, a preparação de cidadãos que participam efetivamente do mundo em que vivem, portanto, a Educação Física Escolar, a partir de uma prática pedagógica reflexiva deve considerar os indivíduos parte do processo e seus respectivos mundos e multiculturalismo.

Considerando o corpo na escola como “objeto de trabalho” da Educação Física, conforme afirma Tocantins (2012), espera-se uma compreensão crítica de que a educação do corpo deve ser intermediada por diversas práticas e saberes, não se caracterizando como atribuição exclusiva de uma disciplina. Inclui-se a cultura digital

nessa educação do corpo, como pode ser entendida pela mediação com uso de recursos digitais nas experiências em colaboração coletiva.

A pesquisa de Tocantins (2012), versa sobre a apropriação de Tecnologias da Informação e Comunicação por professores no contexto da educação do corpo na escola. A autora identificou, que as ações desenvolvidas na prática educativa por meio dos projetos de TIC e educação do corpo, podem sinalizar avanços na flexibilização dos tempos e espaços escolares, possibilitando maior liberdade de expressão corporal e indicando um possível caminho de superação das limitações sobrepostas para a educação do corpo na escola.

Na pesquisa de Tocantins (2012), sobre as tecnologias, convocou-se a reflexão sobre as lacunas existentes de estudos nessa área bem como na formação ou atuação. Nas narrativas desse estudo foi constatado que a maioria dos professores demonstraram o desejo de contemplarem a educação do corpo de forma contextualizada com as tecnologias em suas práticas educativas. Porém, apresentaram que a articulação com o assunto envolvendo TIC e educação do corpo foi considerada por eles como um “novo desafio”. Apontaram também, que era pouco abordado na área da educação e sobre o qual se faz necessário buscar maior conhecimento através de estudos, projetos e pesquisas para não se limitarem ao uso das TIC apenas como ferramenta.

Na continuação dos estudos sobre este assunto, Tocantins (2020), em sua tese Apropriações de TIC e suas interseções entre professores, crianças e adolescentes apresentou-se como resultados, a presença das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano dos professores, crianças e adolescentes destacou-se como principais interseções a distração digital e, conseqüentemente, um deslocamento dessa apropriação instrumental para uma apropriação emocional e social. Dentre as histórias em quadrinhos construídas com títulos que revelam o uso do WhatsApp no cotidiano, bem como os participantes revelam que usam , participando de grupos, bem como suas inutilidades , um participante menciona sobre os números de notificações que aparecem sobre o ícone do aplicativo. Em suas considerações finais a autora alerta que para os apropriados, o tempo está sempre preenchido ocupado por algum desses programas, rede social, joguinho, conversas no WhatsApp ou qualquer outro aplicativo. “Não há mais tempo ou espaço para reflexões. Somos consumidos pela distração digital 24 horas por dia, com conteúdo personalizado a nosso dispor! “(Tocantins, 2020, p. 119).

Precisa-se de cuidados ao selecionar as experiências vividas no WhatsApp no contexto escolar por meio dos registros, das memórias, diálogos, imagens entre outros é necessário fazer uma limpeza nos dispositivos e filtrar as informações que conduzam para a educação.

Essa trajetória de construção das atividades e conhecimentos com a comunidades escolar devem ser planejadas, pensadas, refletidas, realizadas, sistematizadas, retomadas para que oportunizem “[...] o acesso a conhecimentos e experiência que lhes possibilitem desenvolver a autonomia, a coodeterminação e a solidariedade, bem como os saberes necessários para enfrentar os desafios na construção de uma sociedade democrática” (González, 2019, p.145).

Nesse sentido os professores e demais envolvidos na pesquisa, podem ser mais atuantes na escola e no mundo. Destaca-se a necessidade da participação dos professores pedagogos, de Educação Física e demais participantes da comunidade escolar, na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola com a identidade da Educação Física Escolar, valorizando o componente curricular.

O planejamento da Educação Física Escolar, elaborado pensando nas realidades vividas pelos estudantes, caracteriza o processo de ação-reflexão-ação das aprendizagens de maneira significativa. Abrange a inclusão no documento das formas de se apreender os valores, dignidade humana, desenvolvendo o pensamento e o senso crítico dos estudantes e não aceitação das culturas imposta a eles. Essa proposta de mediação pedagógica comprometida com a educação e a vida do estudante, visou buscar a formação continuada, com estudo das inovações tecnológicas e o diálogo com a comunidade escolar para enfrentar as problemáticas em coletivo.

Observa-se que os estudantes, em sua maioria, chegam às escolas repletos de habilidades associadas à cultura digital. Para Cerigatto e Machado (2018) alguns sabem manusear dispositivos móveis desde a infância, fazem buscas básicas, sabem filmar, fotografar, fazer edições básicas com o uso de aplicativos, jogos etc. No entanto, o principal desafio da escola não é somente garantir o acesso a essas tecnologias, mas atentar-se para o uso ético e crítico da tecnologia, engajando o estudante na cultura digital como participante ativo, crítico e cidadão.

A Educação Física é uma potência e expressa seu valor na cultura digital por meio das interações entre pares que convergem num mesmo sentido e outros discordantes em relação ao processo de ensino e aprendizagem. A compreensão

sobre esse processo nos remete a refletir sobre os significados numa visão na qual “[...] a linguagem nos capacita produzir informações/conhecimentos, retomar experiências vividas em novas significações, perceber e atualizar novas possibilidades de ser e fazer” (Betti, 2007, p. 212).

Acredita-se que a inclusão digital perpassa em acolher os professores e estudantes que, de forma direta ou indireta, nos rodeiam fortalecendo e divulgando os diferentes saberes sobre o uso das tecnologias por meio da interdisciplinaridade, nas atividades com propostas pedagógicas conscientes, na seleção de conteúdos relevantes em que os estudantes possam opinar sobre sua cultura e possibilidades de aprofundamento de sua aprendizagem significativa permitindo assim, o favorecimento do ambiente para que entendam que “[...] a tecnologia está presente e veio para ficar, portanto não temos como lutar contra ela” (Almeida *et al.*, 2014, p. 51).

A respeito do uso das tecnologias digitais como suporte ao trabalho interdisciplinar na escola, Cerigatto e Machado (2018) trazem a perspectiva de romper com a lógica curricular organizada em disciplinas isoladas e fragmentadas. Afirmam que a gestão escolar precisa investir em práticas pedagógicas interdisciplinares na escola, encorajando a pesquisa, como também investindo na formação continuada dos professores.

Ressalta-se a importância de pensar que as contribuições reflexivas sobre a Educação Física Escolar podem impactar nos processos de aprendizagem significativas e no pensamento crítico do ser integral da comunidade escolar e das pessoas que nos cercam, na conquista de autonomia através das relações do convívio social, incluindo o diálogo com a família, o enfrentamento respeitoso e digno das problemáticas da vida.

Sobre os processos educacionais sugere-se que “[...] ensino e aprendizagem na Educação Física deverão dirigir-se, para os sujeitos-que-se-movimentam e valorizá-los como produtores de significações e conhecimentos” (Betti, 2007, p.114).

As problemáticas da educação necessitam ser analisadas com parceria entre família e escola. A situação real do ambiente familiar na casa da criança reflete no comportamento de alguns estudantes na escola. Os direitos das crianças, jovens e adultos podem estar sendo desrespeitados em seus lares e talvez o familiar responsável não tenha condições financeiras para necessidades básicas como alimentação, moradia entre outros.

Assim como destacado por Freire (2002), o ensino gera a possibilidade de ler, apreender e transformar situações marcadas pela exploração, negligência, discriminação, entre tantos outros problemas sociais existentes. Nas escolas, existem casos em que as crianças relatam que o alimento fornecido na escola supre, em parte, as necessidades de seu dia. O professor ao perceber essa necessidade, procura um lanche na escola ou oferece algo saudável que esteja em sua bolsa, para essa criança para não gerar outro problema devido ao consumo de alimento inadequado ao ambiente escolar.

Trata-se de ter condições mínimas de saúde para participar das atividades escolares, conseguir prestar atenção e participar das práticas corporais. Nas atividades escolares envolvendo a Educação Física, aconteceram alguns desmaios, pois a criança veio sem tomar café em casa. Além disso, as crianças precisam superar os diferentes casos de abandono, abuso, negligência em todos os sentidos.

A superação desses problemas sociais conduz a reflexão, como pode-se contribuir com a aprendizagem dos envolvidos buscando dentre as Abordagens Pedagógicas da Educação Física, encontrar nessa ou aquela, que o façam refletir como solucionar os problemas sociais e corporais, para pelo menos participarem das atividades de alguma forma. Na prática pedagógica escolar, persiste o diálogo sobre o uso de uma ou mais abordagens pedagógicas para colaborar nas atividades com os estudantes participantes na Educação Física Escolar.

Observa-se no Quadro 4, as abordagens, concepções da Educação Física Escolar e seus respectivos autores. Notem os esforços, lutas, contradições necessárias desses estudiosos que dedicaram em suas descobertas científicas em uma época em que a escrita sobre a Educação Física Escolar era pouco valorizada, nos trouxeram produções para aprofundar os conhecimentos, balizar as pesquisas acadêmicas, graduação, pós-graduação enfim, colaboraram com práticas de abordagens vividas por eles nos contextos de sociedade em que viveram e ainda vivem.

Quadro 4 - Abordagens e Concepções - Autores

Teorias Pedagógicas da Educação Física (Quanto a Metodologia de Ensino).		
NÃO PROPOSITIVAS AUTORES	PROPOSITIVAS AUTORES	
	NÃO SISTEMATIZADAS	SISTEMATIZADAS
Abordagem "Fenomenológica" (Santim/Moreira)		
Abordagem "Sociológica" (Betti)	Concepção Desenvolvimentista (Tani)	Aptidão Física (Nahas, Matsudo)
	Concepção Construtivista (Freire)	Educação para a Saúde (Guedes)
	Educação Física "Plural" (Daólio)	Concepção Crítico-Superadora (Coletivo de Autores)
	Concepção de "Aulas Abertas" (Hildebrandt)	Concepção Crítico- Emancipatória (Kunz)
	Abordagem "Cultural" (Daólio)	

Fonte: Elaborado pela autora com base em Castellani Filho (2020).

Sobre as abordagens e concepções e seus representantes no Quadro 4, destaca-se a história da Educação Física Escolar, presente até os dias atuais e as proposições sistematizadas ou não ao longo desse período salienta-se que a visão do autor estabelece suas impressões, porém existem outros autores que fazem outras analogias sobre esses mesmos períodos.

Existem outros autores, professores, mestres e doutores de Educação Física nas universidades do Brasil, não citados no Quadro 4, mas que contribuem e permitem apresentar os avanços dos trinta anos dessa trilha de conhecimento que resultou em tamanha produção científica. O campo de batalha dos paradigmas dos conceitos enxergou um pouco, do que podemos caminhar a favor da Educação Física Escolar.

Nas últimas décadas destaca-se a criação de espaços abertos online para o diálogo em "lives" ou "webinários" transmitidos que trouxe a oportunidade de ouvir os argumentos dos autores que mantêm suas proposições sistematizadas ou não.

No estudo realizado em São Paulo, representado na Figura 5, em que Maldonado e Silva (2018) analisaram quatro propostas curriculares da rede estadual e seis documentos oficiais curriculares da rede municipal publicados entre o final da década de 1970 e o ano de 2017. Esses autores elaboraram-se a apresentação dos conteúdos e as abordagens mencionadas nas respectivas quatro propostas e nos seis

documentos analisados. Verificou-se nessa representação ao longo dos anos, uma tendência da superação do paradigma da aptidão física como norteador da prática pedagógica.

Observou-se nessa pesquisa, o esforço desses autores que dedicaram tempo precioso em seus estudos científicos sobre as décadas anteriores em que a época da escrita sobre a Educação Física era pouco valorizada e escassa e a atual, em que é possível ampliar os horizontes sobre a Educação Física Escolar.

Na Figura 5, elaborada por Maldonado e Silva (2018), apresenta os conteúdos e as abordagens, referentes à Educação Física Escolar, mencionadas nos documentos pesquisados de 1976 a 2017, referentes a Educação Física, que surgiram ao longo do tempo. Essa pesquisa feita pelos autores apresenta os conteúdos e abordagem pedagógica mencionadas nos documentos analisados em diferentes anos e presentes até hoje na Educação Física escolar a depender do contexto em que o professor está inserido, bem como suas experiências de formação e prática pedagógica.

Nelas são explicitados os conceitos e sistematizações desses conteúdos e abordagens que nos fazem refletir, pensar que talvez na busca de se estabelecer o objeto de estudo da Educação Física Escolar contempla-se a renovação da constante pesquisa em construir o conhecimento, a partir dos contextos em que a sociedade vive por meio de percursos metodológico singulares e múltiplos, pensados, planejados, mas que pedem licença para aproximar das perspectivas que contemplem as necessidades daquela atividade escolar, para que juntos consigam atingir os objetivos inicialmente propostos.

Figura 5 - Abordagem Pedagógica Educação Física de 1976 a 2017

DATA	CONTEÚDOS	ABORDAGEM PEDAGÓGICA MENCIONADA NO DOCUMENTO ANALISADO
1976	Capacidades Físicas; Habilidades Motoras; Estruturação Espaço-Temporal; Ritmo.	Desenvolvimentista Psicomotora
1988	Habilidades Motoras	Desenvolvimentista
1992	Cultura Corporal (jogos, ginásticas, danças, lutas, esportes e outras práticas corporais).	Crítico-Superadora Crítico-Emancipatória
2006	Cultura Corporal (jogos, ginásticas, danças, lutas, esportes e todas as outras manifestações culturais); Marcadores Sociais (classe social, gênero, etnia, religião).	Cultural
2016	Manifestações da cultura corporal de movimento (lutas, ginásticas, esportes, atividades rítmicas, jogos e brincadeiras); Conhecimentos históricos, políticos, econômicos e culturais sobre as práticas corporais; Marcadores Sociais (classe social, gênero, etnia, religião).	Crítico-Superadora Crítico-Emancipatória Cultural.
2017	Manifestações da cultura corporal (jogos/brincadeiras, lutas, esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura no contexto familiar, comunitário, regional, nacional, mundial e digital). Refletir sobre as manifestações da cultura corporal a partir das três dimensões do conteúdo.	Crítico-Superadora Crítico-Emancipatória Parâmetros Curriculares Nacionais Base Nacional Comum Curricular

Fonte: Elaborado por Maldonado e Silva (2018).

A inclusão nos conteúdos dos marcadores sociais e a reflexão sobre as manifestações da cultura corporal na Figura 5, demonstram a necessidade de discutir a cultura da sociedade. Nota-se, que nos quadros e figura apresenta uma mudança e o acréscimo de novos conteúdos e abordagens ao longo dos anos. Sobre a abordagem cultural Neira expressa que:

Muito se diz sobre o conhecimento produzido por professores e professoras no exercício da docência. O enfrentamento do cotidiano escolar exige não somente a mobilização de conceitos extraídos dos campos teóricos de referência, como também a sua resignificação. Sem reduzi-lo a mero domínio de um saber fazer baseado em teorias implícitas, o conhecimento docente está imbricado em relações sociais, haja vista a inseparabilidade entre prática pedagógica e atuação política. “O conhecimento que o professor ou professora produz não brota do ato pedagógico, é construído lenta e cuidadosamente através da avaliação criteriosa dos efeitos das ações didáticas emaranhadas em suas próprias circunstâncias” (Neira, 2019, p.13).

Para Neira (2019), deve-se valorizar com as mesmas atenções relativas às atividades hegemonicamente difundidas, para práticas envolvendo o funk, o rap, o skate, o parkour, o hip hop, o carrinho de rolimã, o baralho, o maculelê e a capoeira, tendo em vista a realização de uma ação educativa atenta à cultura de identidades democráticas.

Nesse sentido, sugere-se que existe as superações das práticas envolvendo a agressividade, a impulsividade, entre outros problemas sociais ou marcadores sociais, que talvez propicie aos professores a realização a mediação de modo adequado. O professor pode conflitar-se internamente para que não repita essa prática, que exclui e abala emocionalmente o estudante. Ainda sobre a reflexão dessa mediação para superação das práticas pedagógicas, salienta-se o seguinte trecho:

Desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (Soares *et al.*, 1992, p. 38).

Enfim, historicamente faz-se necessário o aprofundamento, produção e estudos dos saberes existentes continuamente, para refletir a ação-reflexão-ação na prática, não perpetuando os ciclos de práticas de abandono ou outras que são excludentes. As universidades precisam estar atentas ao processo de formação dos professores de Educação Física Escolar e da Educação Básica, na divulgação de alternativas de mudanças que colaboram com a comunidade, a cultura, a família, a escola e os estudantes que se encontram carentes de valores e referenciais sociais.

1.3.1 Práticas Pedagógicas - Programa Educação com Movimento

No documento do PECM, implantado e implementado pela SEEDF em 2019. Nele constam a orientação de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O PECM (2019) tem a finalidade de ampliar as experiências corporais dos estudantes nessa fase do ensino, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o (a) professor (a) de atividades e o (a) professor (a) de educação física na perspectiva da educação integral conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal:

Em relação à Educação Física, esse componente tem como objeto de ensino as manifestações da cultura corporal, que contribui para a formação integral do ser humano, desde seu ingresso na escola, por meio de brincar, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento do estudante. (Distrito Federal, 2018, p.15-16).

O PECM (2019) trata da inserção da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, salientando-as e que não é uma proposta nova uma vez que já existem outras iniciativas em Minas Gerais, Amazonas e no município de Goiânia, iniciando no Distrito Federal, no final dos anos 50 e início dos 60, com Anísio Teixeira, nas escolas parques ao pensar em um projeto de educação para a Brasília. Em 2011, em plenárias realizadas fortaleceram a discussão sobre o Currículo em Movimento potencializando a elaboração da primeira versão do PECM, com a participação de professores desta rede pública em que os Professores Pedagogos e de Atividades indicaram a necessidade da “inserção do Professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” pensando na qualidade do trabalho pedagógico relacionado ao corpo e movimento humano (Distrito Federal, 2019, p.11-12).

Em 2021, foi documentada a portaria número 94, de 03 de março de 2021 nela dispõe sobre a normatização do atendimento e metas de ampliação do PECM. O texto inicial traz as considerações relevantes sobre a Educação Física Escolar previstas no artigo 206 da Constituição da República Federativa do Brasil; a Lei no 9394/96 parágrafo terceiro; a Lei Orgânica, no art. 233 parágrafo primeiro e segundo, apresentado logo abaixo na íntegra nesse texto; o Plano Distrital de Educação (PDE), em sua Meta 2 estratégias 2.31:

Valorizar a cultura corporal por meio da implementação da prática da educação física em todas as unidades escolares que atendem os anos iniciais, garantindo estruturas adequadas nas unidades escolares e ampliando a inserção do professor de educação física nos anos iniciais, por meio do projeto educação com o movimento (Distrito Federal, 2015, p. 18).

O documento finaliza considerando a Portaria 270, de 13 de setembro de 2019, que aprovou o PECM, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, na rede pública de ensino do Distrito Federal. O artigo primeiro resolve que o PECM, uma estratégia política da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que visa assegurar a inserção do professor de Educação Física na

Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, elenca os objetivos dentre eles estão:

I - ampliar as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar com o professor de atividades, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal;

II - explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

III - estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;

IV - fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;

V - contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem estar social. (Distrito Federal, 2021, p. 34).

Na sequência dessa portaria apresentam e orientam sobre os princípios e especificidades do funcionamento do PECM. No artigo quinto traz as metas de ampliação e universalização do PECM para o alcance gradativo de atendimento de 2021 em 40% das Unidades Escolares para que em 2025 estejam atendidas em 100%, mas no artigo sétimo dá as prioridades dos atendimentos e estabelece critérios.

Orientado pelo Currículo em Movimento (2018), a Educação Física pode contribuir de maneira privilegiada para a formação integral dos estudantes associando as dimensões afetiva, cognitiva, social e motora no trabalho com o corpo e com o movimento, corroborando para a articulação com os demais componentes curriculares e áreas do conhecimento.

A Lei Orgânica do Distrito Federal expressa as seguintes considerações da Educação Física, no artigo 233 parágrafo 1º:

A educação física e a educação artística são disciplinas curriculares obrigatórias, ministradas de forma teórica e prática em todos os níveis de ensino da rede escolar. (Parágrafo com a redação da Emenda à Lei Orgânica nº 7, de 1996.)

§ 2º É dever do Poder Público garantir as condições necessárias à prática de educação física curricular, ministrada por professor licenciado em educação física e ajustada a necessidades de cada faixa etária e condições da população escolar (Distrito Federal, 1993, art. 233).

O Plano Distrital de Educação (2015), em sua meta número 2 na estratégia 2.31, dispõe sobre a valorização da cultura corporal por meio da implementação da prática da educação física em todas as Unidades Escolares que atendem os anos iniciais, garantindo estruturas adequadas nas unidades escolares e ampliando a inserção do professor de educação física nos anos iniciais, por meio do PECM.

A BNCC norteia os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Segundo o PECM (Distrito Federal, 2019), a formação integral da criança inicia-se por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas, de lutas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades.

A respeito da cultura digital na Educação Básica, a BNCC (Brasil, 2018) enfatiza ser notório os avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, e apresenta a necessidade da construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação às diversas ofertas midiáticas e digitais, aos usos prováveis das tecnologias e aos conteúdos por elas publicados, além disso observa-se à facilidade no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

Percebe-se então que existe a abrangência de atividades que podem ser (re) criadas pelos estudantes, considerando a sua história de vida e o seu contexto de comunidade escolar. As atividades desenvolvidas nas escolas, também contemplam o currículo multicultural da Educação Física.

Em se tratando de prática escolar, o Currículo em Movimento dos anos iniciais (Distrito Federal, 2018) entende que a Educação Física aborda o conhecimento produzido e reproduzido pela sociedade a respeito do corpo e movimento como um condutor de expressão de sentimentos, como possibilidade de promoção, recuperação, programação e continuação da vida com qualidade.

Tendo em vista as necessidades de atualização no Currículo em Movimento do Distrito Federal, foram construídas, a partir de contribuições de professores das redes de ensino, diversas entidades da sociedade civil e a Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal (SEEDF), mudanças no texto desse documento entre as principais pode-se destacar a “abordagem da cultura digital, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação” (Distrito Federal, 2018, p. 9).

As diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são abordadas como tema no documento Base Curricular Nacional Comum (BNCC), tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores. A respeito da cultura digital na Educação Básica, o documento afirma que “[...] envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais” (Brasil, 2018, p. 473).

As redes sociais e as mídias sociais ganham espaço no mundo educacional e ampliam novos horizontes para os saberes. Segundo Amaro (2015), elas trazem novas possibilidades de aprendizagem, potencializando o contato entre estudantes e instituições. Ambas diminuem a distância entre professores e estudantes, inovam e potencializam os meios de comunicação entre as pessoas que utilizam a internet para ensinar e aprender.

A comunidade escolar possui características que, para Amaro (2015), se concretizam em novas demandas econômicas e sociais relacionadas a outros fatores que exigem processos educativos mais interativos e, conseqüentemente, mediados por tecnologias.

Promover a integração da comunidade escolar em um grupo de estudo por meio de aplicativo de rede social em que estão presentes pedagogo, professor de Educação Física e outros servidores da escola pode colaborar e trazer uma reflexão sobre o pensamento apontado por Tocantins (2012), que aponta a existência de uma fragmentação da prática educativa na escola em atividades para o corpo e para a mente, revelando uma concepção de educação do corpo na escola restrita a algumas disciplinas, principalmente, à Educação Física.

Outro fator que faz com que os estudantes sejam um pouco diferentes hoje, segundo Bates (2017), é a sua imersão e a facilidade no manuseio das tecnologias digitais, em particular as mídias sociais, como por exemplo os aplicativos de mensagens instantâneas. A principal característica das mídias sociais apontada “é a permissão ao usuário acessar, criar, difundir e compartilhar informações facilmente em um ambiente amigável e aberto” (Bates, 2017, p. 305-306).

Para os autores Amaro (2015), Bates (2017), Bachin e Moran (2017) esse contexto do uso das tecnologias estimula a escola a repensar a relação entre teoria e prática, entre ciência e técnica, pois as escolas inseriram em suas rotinas a tecnologia digital dos computadores, televisões e, em algumas delas, *tablets*, lousas digitais e celulares.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta orientações para os (as) professores (as) de Educação Física através do documento do Programa Educação com Movimento (PECM) do Distrito Federal (2019). Norteados por esse documento, os (as) professores (as) desse componente curricular elaboram os planejamentos tendo como base o Currículo em Movimento dos anos iniciais do ensino fundamental.

Nesse registro das orientações, aponta-se uma articulação que permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil, numa perspectiva da área de linguagens concebendo a escola “[...] um espaço cuja função precípua é a de democratizar saberes, é importante considerar que o trabalho com as linguagens no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira” (Distrito Federal, 2018, p.12).

1.3.2 Práticas Pedagógicas Mediadas pelas Tecnologias e WhatsApp na Escola

O fenômeno das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), de acordo com Amaro (2015), nos revela o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. A mediação pedagógica em ambientes online surge como pontos de atenção para que os saberes essenciais sejam ofertados no processo educativo, em virtude da expressiva expansão da comunicação humana mediada por tecnologias.

O avanço tecnológico e sua rápida expansão provocam expressivo impacto econômico, social e cultural e ainda modificam o contexto social e educacional. Quando se circula pelas mídias sociais ou redes sociais, a aprendizagem, para Lacerda Santos (2021), acontece com o professor atuando na construção de (novos) caminhos como curador, mediador e interventor de aprendizagem.

Sobre as funções do professor bem como as ações, Amaro (2015) apresenta ao docente sua visão a respeito desse assunto e revela como proceder no planejamento da mediação com as tecnologias em ambiente de aprendizagem online. Aprecie as funções do professor no Quadro 5.

Quadro 5 - Funções do Professor

FUNÇÕES DO PROFESSOR				
Função Pedagógica		Função Gerencial	Suporte Social	Suporte Técnico
1. Dar instrução direta.	6. Guiar os estudantes no processo de encontrar outras fontes de informações.	1. Gerenciar as ações dos estudantes.	1. Criar ambiente de fácil comunicação.	1. Seleção de software (recursos de apoio ao estudo).
2. Realizar perguntas diretas.	7. Sugerir que os estudantes expliquem ou elaborem melhor suas ideias.	2. Gerenciar as discussões e trabalhos de grupos.	2. Estabelecer tempo de resposta.	2. Orientação técnica (antecipar possíveis dificuldades).
3. Fazer referências a modelos ou exemplos.	8. Oferecer feedback e congratulações pelas contribuições na discussão online.	3. Gerenciar a parte administrativa do contexto escolar.	3. Reconhecer e valorizar comentários.	
4. Dar conselhos ou oferecer sugestões.	9. Atuar como suporte na estruturação das tarefas cognitivas.			
5. Promover autorreflexão no estudante, neste ato, o professor provoca o estudante a repensar suas ações.	10. Costurar comentários.			

Fonte: Elaborado pela autora com base na tese *Docência Online* Amaro (2015).

No conjunto de saberes essenciais reside, segundo Amaro (2015), a complexidade da ação docente, uma vez que o professor deverá apresentar domínio dos aspectos pontuados por:

- a) conteúdos da área em que irá atuar - das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes;
- b) conteúdos didático-pedagógicos estão ligados à prática docente - estratégias e instrumentos que o professor utilizará;
- c) conteúdos dos saberes pedagógicos relacionados ao campo teórico prático - saberes sobre educação e pedagogia;
- d) conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social: questões da experiência individual que estará presente na ação docente.

1.4 Uso Pedagógico dos Recursos Digitais: *WhatsApp* (Web)

A mobilidade apresenta-se como uma grande inovação na revolução tecnológica histórica e um grande avanço para a escola. O aplicativo *WhatsApp* pode ser instalado em tecnologias móveis que, segundo Oliveira (2017), podem proporcionar contextos de aprendizagem que favoreçam o pensamento reflexivo e de autoria, destacando novas dimensões de interação em rede.

Nas interações mediadas no aplicativo podemos ampliar, desenvolver o letramento, a alfabetização e a ludicidade além de promover o ensino e aprendizagem sobre isso Distrito Federal reitera “[...] canções, *WhatsApp*, *Twitter*, e-mail, Instagram, fotos, vídeos, áudios, vlog, podcast, trailer e diversos outros gêneros expandem a consciência do estudante, e assim constroem novas relações e sentidos” (Distrito Federal, 2018, p. 20).

Nas informações disponíveis no site do *WhatsApp* (2022) observa-se as telas inicial e ao clicar em EMPRESA no menu inferior apresentada a outra tela apresentada na Figura 6 que explicita as seguintes informações:

Nosso aplicativo

Mais de dois bilhões de pessoas, em mais de 180 países, usam o *WhatsApp* para manter o contato com amigos e familiares, a qualquer hora ou lugar. O *WhatsApp* é gratuito e oferece um serviço de mensagens e chamadas simples, seguro e confiável para celulares em todo o mundo.

1. E sim, o nome *WhatsApp* é um trocadilho com a frase "What 's Up" em inglês.

2. Sujeita à cobrança de dados.

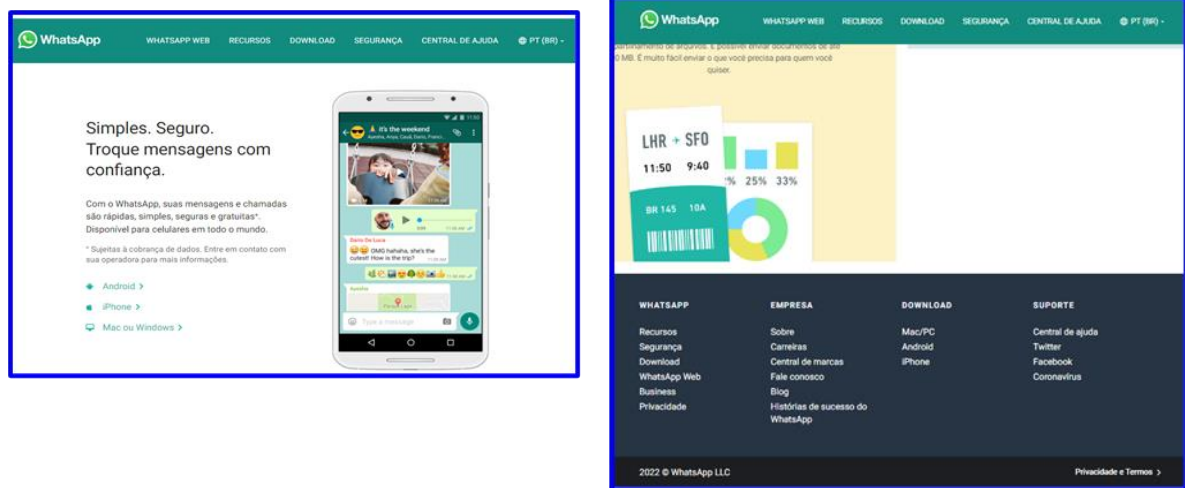
Nossa Missão

O *WhatsApp* surgiu como uma alternativa ao sistema de SMS e agora possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz. Alguns de seus momentos mais importantes são compartilhados no *WhatsApp*. Por essa razão, implementamos a criptografia de ponta a ponta no nosso aplicativo. Por trás de cada decisão está o nosso desejo de possibilitar que as pessoas se comuniquem sem barreiras, em qualquer lugar do mundo.

Nossa equipe

O *WhatsApp* foi fundado por Jan Koum e Brian Acton que, juntos, passaram quase 20 anos no Yahoo. O *WhatsApp* juntou-se ao Facebook em 2014, porém continua operando como um aplicativo independente e com o foco direcionado em construir um serviço de mensagens que seja rápido e que funcione em qualquer lugar do mundo. (*WhatsApp*, 2022).

Figura 6 - Telas da página no site do WhatsApp



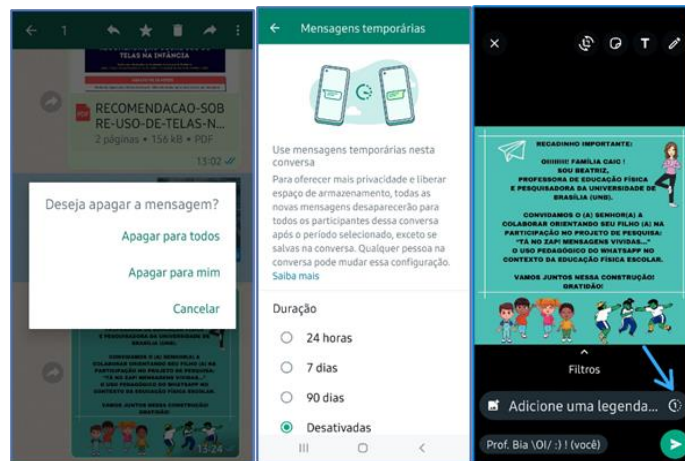
Fonte: WhatsApp (2022).

No próximo item do menu com o título: EMPRESA, *WhatsApp* (2022) realiza um convite “Junte-se ao WhatsApp” afirmando que o aplicativo é um meio rápido, simples e confiável de se comunicar com qualquer pessoa no mundo. Na sequência, apresentam dados sobre a quantidade de usuários mais de dois bilhões de pessoas, em mais de 180 países, usam o WhatsApp para manter o contato com amigos e familiares, a qualquer hora ou lugar. Existe a possibilidade de criar grupos, adicionar ou excluir participantes utilizando convite por meio de link ou se a pessoa estiver nas listas de contatos.

Nas interações do grupo de WhatsApp os administradores podem gerenciar as mensagens, inclusive apagá-las, conforme Figura 6, clicando-se sobre a mensagem, ao selecionar o ícone lixeira, aparecerá a seguinte janelinha (apagar para todos, apagar para mim e cancelar), assim os administradores podem também remover o conteúdo impróprio ou algo que esteja incompatível com os combinados no grupo.

Nas configurações de grupo as mensagens podem ser ativadas como temporárias, os administradores escolhem a duração dessas mensagens conforme os seguintes critérios: 90 dias, 7 dias, 24 horas ou desativadas. Os usuários podem enviar os vídeos e imagens com visualização única conforme mostra a seta na Figura 7.

Figura 7 - Telas no WhatsApp: recursos pedagógicos utilizados pela professora pesquisadora



Fonte: WhatsApp (2022).

Os desenvolvedores do software *WhatsApp* (2022) apontam também que o uso do aplicativo é gratuito e está disponível para diversos modelos celulares, smartphones, inclusive em áreas com pouca conectividade, tornando-o acessível e confiável onde quer que você esteja. Sobre a segurança propaga-se o aplicativo como um meio simples e seguro para compartilhar seus momentos favoritos, enviar informações importantes ou colocar a conversa em dia com um amigo. Por fim, a empresa diz que esse aplicativo ajuda as pessoas a se conectarem e compartilharem, não importa onde elas estejam no mundo.

Apesar da possibilidade de criação e conexão de redes sociais através desse aplicativo, institucionalmente é “definido como um aplicativo de *smartphone* usado para mensagens instantâneas, o WhatsApp em si não se constitui rede social, aproximando-se mais da definição de mídia social” (Ramos, 2017, p. 280).

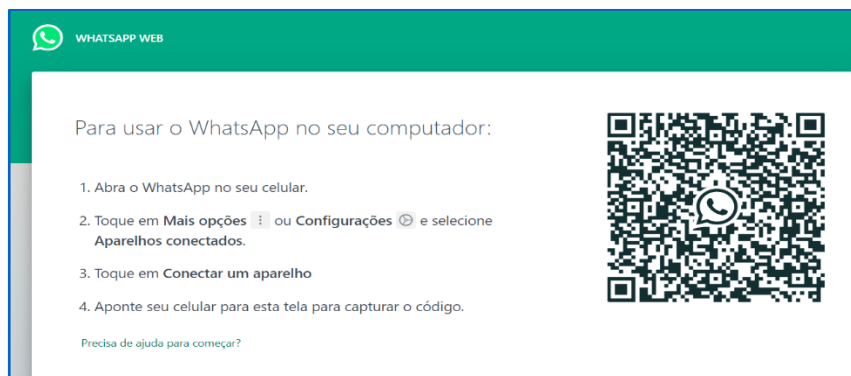
Existe a possibilidade da construção em colaboração em que os envolvidos são contemplados por estarem compartilhando saberes, arquivos educativos, pesquisas, emojis, encaminhando dúvidas, comentando algo sobre a postagem do outro entre outras coisas. O uso pedagógico do WhatsApp auxilia no desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, pois “cria uma atmosfera de cooperação, solidariedade e aproximação para resolver problemas e enfrentar os desafios” (Moreira; Trindade, 2017, p. 57).

Para Oliveira (2017), as recorrentes mudanças pedagógicas no contexto da sociedade exigem dos profissionais da educação: a exploração, domínio e o compartilhamento de ideias a partir da sua prática pedagógica com as tecnologias

móveis, essa apropriação permite configurar novas maneiras para seus usuários utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão, a construção de significados, bem como atuarem para significar o mundo e com ele interagir de maneira mais consciente.

O *WhatsApp Web* é a versão para uso do aplicativo em computadores. Essa extensão permite que exploremos as funcionalidades disponíveis pelo aplicativo também na tela do computador. Entretanto, essa ferramenta só pode ser utilizada em aparelhos que permitam essas conexões. As mensagens enviadas e recebidas são sincronizadas entre o celular e computador, assim, podem ser visualizadas em ambos os aparelhos (*WhatsApp*, 2022).

Figura 8 - Página inicial do WhatsApp para Computador



Fonte: WhatsApp (2022).

Na sequência do menu do *WhatsApp Web*, ver Figura 6, em Artigos relacionados a empresa traz informações sobre: Como baixar o WhatsApp para computador, como conectar ou desconectar um aparelho, por que não consigo me conectar ao *WhatsApp Web* ou ao *WhatsApp* para computador? No próprio site encontramos o canal Fale Conosco, em que as pessoas podem solicitar, prestar queixas e solucionar problemas, seja ele com tutoriais, respostas prontas, atendimento via celular pelo aplicativo ou e-mail.

O aplicativo tem recursos a serem explorados pelos professores e estudantes em nas mensagens é possível utilizar um recurso para que apaguem de acordo com o tempo, poupando assim a necessidade de apagar os arquivo enviados anteriormente em um certo período escolhido pela pessoa em seu site o *WhatsApp* (2022) relata que as mensagens temporárias são um recurso opcional que você pode ativar para ter mais privacidade no *WhatsApp.Com* Com a ativação desse recurso, é

possível definir se as mensagens da conversa desaparecerão após 24 horas, 7 dias ou 90 dias.

Outra proposta que podemos explorar na escola para apresentar as mensagens postadas em grupo é o *WhatsApp Web* conforme figura acima podemos visualizar o passo a passo para usar em computador e apresentar para grupos de pessoas as conversas e analisar com as pessoas como foram as interações, pois ficam armazenadas de maneira que o usuário pode apagar, limpar, mantê-las por um certo período.

O *WhatsApp* (2022) disponibilizou o recurso na versão mais recente que permite reagir mensagens com emojis para todos os usuários. Tocando na tela e segurando por alguns segundos sobre a mensagem recebida, o aplicativo mostra algumas opções para interagir sem precisar enviar uma nova mensagem. Nesse momento, a plataforma exibe uma janela flutuante com emojis: 👍, ❤️, 😄, 😮, 😞, 🙏 +. Na tela é possível perceber a quantidade de reações enviadas, apresentando o número e identidade do usuário(s) que interagiram com dado conteúdo.

A conquista da aprendizagem colaborativa pode ser facilitada pelo acesso prático ao aplicativo WhatsApp, pois para navegação é necessária conexão mínima com a internet, dispositivo móvel e alguns cliques. Inclusive para acessar as informações sobre o uso do aplicativo, os estudantes podem recorrer por meio de aprendizado individual e a distância, com a utilização de tutoriais específicos que permitam a pesquisa educacional e investigação autônoma como vídeos ou apresentações animadas disponíveis na internet nos diferentes canais atenta-se em lembrar sobre os perigos da navegação sem os devidos cuidados e proteção de dados.

As Diretrizes de Políticas da Unesco (2013) para a Aprendizagem Móvel afirmam que pela primeira vez na história, existem mais telefones celulares e tablets do que pessoas no planeta. O uso crescente permeia o ambiente escolar, é possível ver os estudantes utilizando no recreio, momentos de entretenimento diário das crianças que costumava ser de conversas, brincadeiras, enfim sem o uso de telefones ou outro recurso de comunicação móvel. Refletindo sobre esse uso da tecnologia na Educação percebe-se que podemos potencializar as atividades escolares de Educação Física apresentando conhecimentos para que eles contribuam para o aprendizado em grupo.

Na história do telefone no Brasil apresentada na Figura 9, nota-se a evolução dos aparelhos. Percebe-se também um grande interesse capitalista de consumo e nos últimos anos essa constante renovação atrelou-se à conexão com a internet 5G;4G;3G ou *Wi-Fi*, devido às atualizações no uso de aplicativos, que os antigos aparelhos não acompanham.

Figura 9 - História do Telefone no Brasil



Fonte: elev tecnologia (2021).

Figura 10 - Linha do Tempo Telefones da Professora Pesquisadora



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na linha do tempo dos telefones da professora pesquisadora na Figura 10 pode-se observar que os aparelhos evoluíram, mas num ritmo um pouco menos acelerado:

- 1986-1996 telefones com discador e depois com teclas, uso para realizar ligações (ouvir e falar).
- 2000-2005 período de início do uso de celular para enviar mensagens e ligações SMS (Serviço de Mensagens Curtas).
- 2011 uso do celular para realizar ligações, envio de mensagens com SMS, registro de fotos com câmera e alguns aplicativos.
- 2014 início do uso do celular para realizar ligações por WhatsApp, envio de mensagens por SMS e WhatsApp, registro de fotos com a câmera traseira e mais aplicativos.
- 2020, 2021 e 2022, início do uso pedagógico do WhatsApp, em dois celulares, para realizar ligações, envio de mensagens por WhatsApp e SMS, registro de fotos, uso de câmera frontal e traseira e muito mais aplicativos.

Os desafios atuais na Educação segundo Almeida *et al.* (2014) buscam garantir a qualidade do processo de ensino usando as TDIC como “espinha dorsal”. O autor reforça que esse inovador perfil exigido da instituição, do professor, do estudante e da modalidade no ensino prevê alterações de conceitos e de papéis. Bondía (2002) afirma a necessidade de encontrar situações e experimentar percursos que permitam que algo nos aconteça, nos toques, nos desacomode, fazendo-nos recriar os sentidos e direções, ressignificando as práticas por meio de narrativas compartilhadas em rede.

O uso de aplicativos por idade cresceu, ver Figura 11, conforme a pesquisa realizada com 1.687 pais de crianças de 0 a 12 anos que tem seu próprio smartphone ou acessam emprestado (a) dos responsáveis, entre as crianças de 10 a 12 anos o percentual apresentado é de 77% que usam o WhatsApp, portanto o uso do aplicativo estava em 2º lugar em outubro de 2021.















O crescimento do uso de aplicativos pode ter aumentado no período da pandemia, impactando ainda mais no tempo de tela a que as crianças estão expostas. As escolas promoveram vídeos chamada por esse aplicativo e pelo Google Meet, orientadas pelo Ministério da Educação e pelas secretarias Estaduais, mas existiu uma certa preocupação em conscientização sobre o tempo de uso de tela.

Figura 11 - Uso do Aplicativo por Idade

USO DE APLICATIVOS POR IDADE

Pergunta: Marque quais aplicativos você sabe que seu filho usa no smartphone

Base: 1.687 pais de crianças de 0 a 12 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis

	Média geral	0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 12 anos
 YouTube	72%	66%	66%	72%	79%
 WhatsApp	52%	18%	24%	58%	77%
 TikTok	45%	22%	30%	52%	59%
 Netflix	43%	30%	36%	45%	51%
 YouTube Kids	42%	60%	57%	42%	26%
 Google	40%	13%	16%	44%	61%
 Minecraft	31%	11%	31%	44%	34%
 Instagram	30%	9%	10%	22%	53%
 Roblox	28%	8%	31%	49%	25%
 Facebook	24%	9%	7%	13%	43%
 Playkids	19%	24%	28%	21%	12%
 Spotify	16%	5%	6%	13%	27%
 Fortnite	11%	2%	7%	13%	15%
 PKXD	10%	3%	17%	21%	4%

Fonte: Pesquisa Panorama Mobile Time/Opinion Box (out. 2021).

Nota-se a importância de dialogar com esses estudantes a respeito também do uso deste aplicativo para transmitirem mensagens educativas que auxiliem o aprendizado significativo e saudável observando também esse tempo de tela durante a leitura, escrita, escuta, estudo, envio e observação de imagens e conteúdos compartilhados, enfim, troca de saberes.

Na pesquisa Panorama, Mensageria no Brasil, realizada em colaboração entre a *Mobile Time* e a *Opinion Box* (2022), observa-se na Figura 12 (Grau de Fidelidade) abaixo que o *WhatsApp* aparece com o principal recurso de comunicação do Brasil hoje os dados apresentam a instalação em 99% dos celulares do Brasil, apontando também o grande acesso diário. Entretanto mostram que 43% dos usuários deste aplicativo já sofreram com outras pessoas usufruindo do número pessoal para realizar golpes em amigos, familiares ou conhecidos e 75% já receberam contatos de empresas que não foram autorizados.

Figura 12 - Grau de Fidelidade



Fonte: Mensageria no Brasil. Panorama Mobile Time/Opinion Box (2022).

Sobre a proteção de dados, o *WhatsApp* (2022) revela que possui criptografia de ponta a ponta. Isso protege as mensagens, chamadas e atualizações do status compartilhadas com outras pessoas no aplicativo, garantindo que elas sejam apreciadas somente com as pessoas que o usuário escolher. Ninguém mais pode ler ou ouvir as conversas, nem mesmo o *WhatsApp*.

O uso desse canal de comunicação torna-se não apenas uma nova estratégia pedagógica, mas um recurso repleto de informações, serviços e possibilidades de educação para todos que o acessam sadamente. Para Oliveira (2017) do ponto de vista educacional, as tecnologias móveis, e de modo particular, a utilização do *WhatsApp*, vêm conquistando seu espaço na busca de mudanças na prática pedagógica dos professores, para que possam trabalhar na escola, não de forma linear, mas ampliando a sua visão de mundo.

A aprendizagem segundo Oliveira (2017) depende de ações que caracterizam o 'fazer pedagógico' em experimentar, interpretar, visualizar, induzir, conjecturar, abstrair, generalizar e, enfim, demonstrar. Nesse sentido, o autor reforça a ação dos estudantes para atuarem com autonomia, criatividade e espírito crítico na sociedade contemporânea. Diferentemente do papel passivo, baseada essencialmente na transmissão ordenada de fatos, geralmente na forma de definições e propriedades.

De acordo com Oliveira (2017), o uso do *WhatsApp* na escola objetiva proporcionar espaços para a construção do saber ao processo de aprendizagem dos estudantes, a fim de que estes possam construir conceitos e produzir significados, ressaltando os valores e atitudes de um profissional crítico-reflexivo.

Na próxima sessão será apresentada a trajetória metodológica deste estudo.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Nesta pesquisa, após apreciação da revisão de literatura, realizou-se um trabalho de cunho qualitativo através do estudo de caso. Os passos da investigação contemplaram a revisão da literatura, que contribuíram para a aproximação qualitativa do problema e dos objetivos de pesquisa. No passo seguinte, explorou-se o estudo de caso, a comunidade escolar escolhida, para a realização da pesquisa. Na análise acolheu-se os dados, apresentou-se e em seguida realizou-se a discussão dos resultados.

2.1 Abordagem Qualitativa

A abordagem qualitativa, segundo Creswell (2010), permite explorar informações para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano, permitindo compreender a natureza de um determinado fenômeno próximo ao pesquisador.

Na estratégia de sala de aula invertida, segundo Bachic e Moran (2017), existe a possibilidade de disponibilizar materiais sobre qualquer assunto, recursos que o estudante pode percorrer por ele mesmo, no ritmo que for mais adequado. Nesse estudo de caso, os professores foram propostos no estudo de determinados conteúdos da Educação Física, e os discentes, com o auxílio de seus familiares, buscaram as informações básicas na internet ou outro meio de pesquisa, caso não tivessem acesso. Deverão assistir a vídeos ou a animações em TV ou em computadores e ler os pequenos textos que estão disponíveis na web, revistas, jornais ou em bibliotecas disponíveis na cidade.

No passo seguinte, para Bachic e Moran (2017), realizou-se uma avaliação pedindo que a turma respondesse a três ou quatro questões sobre o assunto, para diagnosticar o que foi aprendido e os pontos nos quais necessitam de ajuda. Os autores complementam:

É importante que os projetos estejam ligados à vida dos alunos, às suas motivações profundas, e que o professor saiba gerenciar essas atividades, envolvendo-os, negociando com eles as melhores formas de realizar o projeto, valorizando cada etapa e principalmente a apresentação e a publicação em um lugar visível do ambiente virtual, para além do grupo e da classe (Bachin; Moran, 2017, p. 14).

Nas atividades presenciais, apresentou-se as postagens, utilizando o WhatsApp Web essas mensagens para aqueles que ainda não tiveram acesso ao conteúdo sobre o assunto solicitado previamente para que pudessem avançar. Oportunizando, durante as rodas de conversas, os diálogos sobre as questões apresentadas e “[...] ao mesmo tempo, oferecendo problemas mais complexos a quem já domina o essencial, e, assim, os estudantes vão aplicando os conhecimentos e relacionando-os com a realidade” (Bachin; Moran, 2017, p. 14).

2.2 Objetivos da Pesquisa

A pesquisa exploratória está intimamente interligada ao uso pedagógico do *WhatsApp*, das tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão na educação, portanto, visa compreender como o fenômeno estudado ocorre em sua totalidade e em seu ambiente natural. Neste sentido, construiu-se as propostas de atividades e vídeo apoiados por estratégias da sala de aula invertida por meio do uso pedagógico do aplicativo de mensagens instantâneas no grupo de WhatsApp das turmas e no contexto escolar presencial. Seguem os objetivos propostos:

Objetivo Geral

- Investigar o uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar.

Objetivos Específicos

- 1) Proporcionar espaços de interação online para a construção coletiva dos saberes sobre os conteúdos da Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.
- 2) Promover por meio de práticas pedagógicas o uso pedagógico do WhatsApp nas atividades em grupo e presencial.
- 3) Sistematizar a trilha de aprendizagem contendo as imagens e o compartilhamento das soluções coletivas, descrevendo a ação pedagógica utilizada nas atividades de Educação Física Escolar.

2.3 Estudo de Caso

A pesquisa de estudo de caso é uma abordagem qualitativa na qual Creswell (2014) afirma que o investigador explora um sistema delimitado contemporâneo da vida real, por meio da construção de dados detalhada em profundidade envolvendo múltiplas fontes de informação (observações, material audiovisual, documentos e relatórios) e relata uma descrição do caso.

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2015, p. 18).

Na trajetória desse estudo de caso ressaltou-se que desde as crianças, familiares ou responsáveis, passando por educadores, gestores, enfim a comunidade escolar foi convidada a compreender as possibilidades dos impactos positivos na participação da pesquisa, cada qual entendendo e respeitando os limites de sua atuação, para que acreditem na construção colaborativa de aprendizagem. Nesse sentido buscou-se os critérios no qual o grupo inserido na pesquisa, esteja na situação em que” o caso desejado deve ser algum fenômeno da vida real que tenha alguma manifestação concreta” (Yin, 2015, p. 36).

O estudo de caso ocorreu em quatro passos. O primeiro passo foi realizado a aproximação aos espaços: da escola e do grupo do *WhatsApp* das turmas envolvidas. Realizou-se uma reunião com os pais e responsáveis para esclarecimento da pesquisa, apresentação do termo de assentimento para as crianças. Aconteceu a apreciação de instrumento de registros das interações dos participantes no próprio aplicativo *WhatsApp*, utilizou-se a disponibilização do recurso para a exportação de conversa para o e-mail e drive da professora pesquisadora. Foram feitas anotações de pontos de atenção, relevantes sobre a Educação Física Escolar e uso pedagógico do aplicativo.

A observação participante consistiu em duas semanas, durante o período de quinze dias, totalizando dez dias de atividades escolares e quinze dias corridos pelo aplicativo *WhatsApp*, verificou-se eventuais ocorrências nos fins de semana (sábado e domingo) de envio de mensagens relativas ao contexto escolar.

No segundo passo realizado houve a seleção do caso para estudo, observou-se os dados, no intuito de verificar como as atividades escolares com os conteúdos da Educação Física foram abordadas utilizando o aplicativo *WhatsApp* como recurso

pedagógico. Na realização da avaliação diagnóstica da comunidade escolar. Respeitou-se os dados encontrados nas anotações que detalharam o cotidiano das atividades de Educação Física Escolar, em relação ao uso pedagógico do *WhatsApp*.

Posteriormente com duração de quinze dias, duas vezes por semana, quatro encontros com os professores regente, foi realizada a elaboração da proposta de atividades escolares dos conteúdos da Educação Física com o uso pedagógico do *WhatsApp*, apoiados por estratégias da sala de aula invertida em conjunto com o professor pedagogo regente, professora de Educação Física e professora pesquisadora.

O terceiro passo consistiu na construção de dados, com duração de quatro semanas, duas vezes por semana, totalizando oito encontros. A proposta elaborada em conjunto com o professor regente, professor de Educação Física, professora pesquisadora foi desenvolvida com os estudantes. Utilizou-se delineamentos do estudo de caso para amparar a pesquisa, bem como essa coleta dos dados. Buscou-se adaptar e ampliar as experiências vivenciadas em outros espaços.

Foram mediadas atividades da Educação Física no contexto extraescolares que compreenderam o passeio à Brasília, a visita à feira de ciência e tecnologia e a ida ao clube, bem como os assuntos sustentabilidade, consciência negra e copa do mundo. Houve intencionalidade pedagógica no desenvolvimento dessas propostas e foram inseridas com a colaboração dos professores regentes.

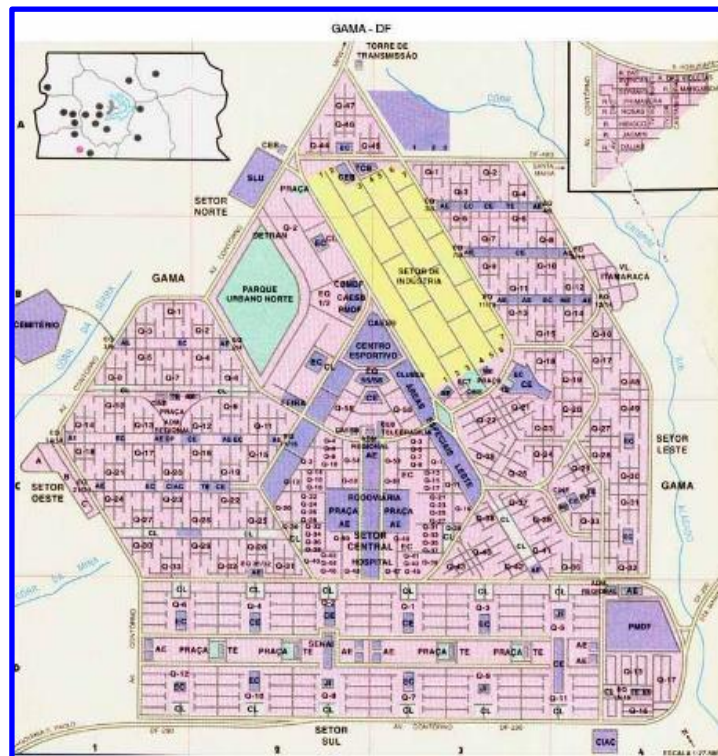
O quarto passo aconteceu a análise dos dados, ocorreu ao final do semestre a exposição da Educação Física Escolar e Oficina de Recicláveis com a apresentação dos cartazes, objetos, brinquedos, “celulivro”, que foram construídos durante o processo. Ao avaliarmos qualitativamente o estudo, procurou-se compreender a aprendizagem conquistada pelas crianças e os processos educativos gerados através das anotações, mensagens, observações do envolvimento, participação nas atividades escolares e nas rodas de conversa.

2.4 Campo da Pesquisa

O Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Carlos Castello Branco (CAIC CCB) está situado na Região Administrativa do Gama (RA II), conforme mostra a Figura 13, no setor de múltiplas atividades próximo ao setor norte do Gama.

A região administrativa segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) dessa Unidade Educacional, assim como as outras, foram criadas para alojar as pessoas residentes em invasões ou núcleos populacionais provisórios, solução encontrada para abrigar o excedente populacional em virtude da construção de Brasília, surgindo então as denominadas; “cidades satélites”, conforme Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960.

Figura 13 - Mapa Gama



Fonte: <https://parqueurbanodogama.wordpress.com/mapa/>

No ano de 2018, conforme o PPP (2022), apesar dos reparos realizados e do empenho de todos, percebeu-se danos visíveis na estrutura física da escola, tais como: rachaduras no piso e paredes, fiação expostas, portas das salas de aula dando choques, vazamentos de água em parte da escola, dentre outros. A Defesa Civil realizou vistorias e, no dia 18/05/2018 decidiu pela interdição da UE.

A Coordenação Regional de Ensino (CRE) Gama juntamente com a gestão do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Carlos Castello Branco (CAIC CCB) buscaram a parceria de outras Unidades de Ensino e a Escola Classe 29 foi escolhida para acolher a comunidade escolar do CAIC CCB com as devidas reformas, adequações para salas de aulas e uso colaborativo de dependências em comum espaço escolar. O CAIC continuou funcionando em 2019, 2020, 2021 e em 2022.

Devido ao retorno presencial, o processo de locação fazia seu percurso e, gradativamente, foi se concretizando na locação do imóvel no Setor de Múltiplas Atividades. Assim, o ano letivo de 2022 do CAIC foi iniciado dentro do anexo da Escola Classe (EC) 29.

O processo de locação já estava em trâmite avançado. Os protocolos de segurança contra a COVID-19 continuaram em curso e as atividades pedagógicas continuaram driblando as dificuldades oferecidas pelo espaço físico, contando ainda com os ônibus para continuar conduzindo os estudantes às novas instalações.

O processo de locação foi concluído. O edifício atendeu às solicitações de mudanças na arquitetura para receber o CAIC CCB. Realizaram a organização do espaço, serviço de limpeza e mudança de mobiliário.

Iniciaram a mudança para as novas instalações no dia 23 de maio de 2022, mas a acolhida e a inauguração do novo local da instituição escolar com a ida dos estudantes e os servidores em geral, foi no dia 06 de junho de 2022, com atividades lúdicas de interação e de exploração ao novo ambiente, em que muitos conhecimentos se farão presentes na memória afetiva das crianças do CAIC CCB.

2.4.1 Apresentação da Escola

A Unidade Escolar CAIC CCB localizada no Pró-DF – Setor de Múltiplas Atividades, conjunto “C”, lotes: 16, 17 e 16 – Gama-Distrito Federal (prédio conhecido popularmente como Lobão Ferragens), um espaço físico composto por um subsolo, térreo e três andares, com acesso aos espaços e salas por escada e/ou elevador conforme apresentados nas Figuras 14.

Figura 14 - Fotos: CAIC CCB/ GAMA



Fonte: Arquivo da autora (2022).

O local foi alugado pela SEEDF para atender à comunidade escolar. Apresenta uma boa estrutura física, não possui quadra poliesportiva, mas tem 2 salas para a Educação Física (PECM) que podem ser visualizadas na Figura 14. Também possui espaço destinado ao refeitório, pátio e área de recreação. As salas de aula são amplas e bem arejadas. O CAIC dispõe ainda de espaços para sala de leitura, biblioteca, projeto interventivo, reforço escolar, coordenação e apoios. Em cada andar, têm banheiros para uso dos estudantes, servidores e de acessibilidade.

Figura 15 - Salas de Educação Física



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

No subsolo fica o depósito geral, contendo o patrimônio escolar e as salas de apoio aos colaboradores dos serviços de conservação e limpeza escolar, segurança patrimonial e preparação, higienização dos alimentos escolares. O espaço é amplo comparado às dependências da Escola Classe 29. Apesar de não possuir espaço para quadra esportiva, os professores conseguem utilizar a rua. Entretanto, a autorização

para o uso do espaço é solicitada à administração do Gama com antecedência. A Figura 16 apresenta uma descrição dos espaços disponíveis na escola para melhor compreensão. Os dados foram retirados do PPP (2022).

Figura 16 - Estrutura Física CAIC CCB- GAMA

Térreo	Portaria
	Secretaria
	Pátio
	Mezanino (Equipe Interativa)
	Banheiros
	Cozinha (com depósito para os alimentos e sala de limpeza dos alimentos)
	Refeitório
	Lavanderia

Pavimento	Ambientes
1º andar	Secretaria (sala de arquivos)
	Banheiros
	Apoio pedagógico
	Administrativo
	Depósito (material de limpeza e higienização)
	Sala dos professores

Pavimento	Ambientes
2º andar	Vice-direção
	7 salas de aula
	Serviço de Orientação Educacional - SOE
	Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem - EEAA
	Pátio (aberto para recreação)
	Banheiros

Pavimento	Ambientes
3º andar	Direção
	3 salas de aula
	2 salas de vídeo (multimídia)
	Sala de Recursos
	Sala de Educação em Movimento
	Sala de coordenação pedagógica: 4 ^{os} e 5 ^{os} anos
	Banheiros

Fonte: Projeto Político Pedagógico CAIC (2022).

2.4.1.1 Perfil da Comunidade Escolar

A pesquisa ocorreu no CAIC CCB cujo endereço está situado no Pró-DF – Setor de Múltiplas Atividades, conjunto “C”, lotes: 16, 17 e 16 – Gama/DF. Os participantes da pesquisa compõem a comunidade escolar, representada pelos estudantes e familiares do turno matutino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das turmas 5º anos do CAIC CCB, em que o PECM está inserido e contemplado em seu PPP, professor de Educação Física, professores de atividades, gestão, auxiliares administrativos e demais servidores. Os demais servidores do CAIC contribuíram indiretamente por tornar o ambiente seguro, limpo, acolhedor e propício.

A amostra de 30 participantes composta por dois (2) professores pedagogos regentes, sendo um de cada turma; (1) professor um professor pedagogo em cargo de gestão, (1) professor de Educação Física; vinte e sete (26) pais/ou responsáveis por acompanhar e enviar as mensagens dos estudantes no grupo do WhatsApp das turmas selecionadas 5º A e 5º B do CAIC - Carlos Castello Branco.

As turmas escolhidas foram os 5º anos do período matutino, possuíam vinte e três (23) estudantes, os professores regentes, de Educação Física e a gestora pertencem ao quadro efetivo da SEEDF, está escolha justifica-se pelo fato das crianças possuírem mais autonomia, facilidade de uso da tecnologia, pôr a princípio possuírem alfabetização, letramento, ludicidade para entender as atividades enviadas pelo uso do WhatsApp como recurso pedagógico. Enfim, para contribuir para a área da atuação, estudos voltados para o PECM, Educação Física e Educação.

2.5 Procedimentos para Coleta de Dados

Para Creswell (2014), cada vez mais o pesquisador qualitativo tem mais opções quanto à coleta de dados, tais como mensagens de e-mail e construção de dados on-line, e o pesquisador irá coletar dados de mais de uma fonte. O autor enaltece a tendência do uso nas pesquisas qualitativas:

A coleta de dados qualitativos via internet tem as vantagens do custo e eficiência de tempo em termos dos custos reduzidos para viagem e transcrição de dados. Também proporciona aos participantes flexibilidade de tempo e espaço e lhes possibilita mais tempo para pensarem e responderem às solicitações de informação (Creswell, 2014, p. 133).

Nessa pesquisa, a coleta aconteceu por meio de armazenamento das mensagens instantâneas respondidas ao longo da semana em horário pré-estabelecidos e dados fornecidos online. Essas a interações aconteceram entre os participantes no momento do envio da mensagem e armazenamento semanal das mensagens, utilizando um recurso do *WhatsApp* de exportar a conversa clica-se nos três pontinhos no canto superior direito da tela, toca-se e seleciona-se a opção "mais", depois, "exportar conversa" e enviou-se ora incluindo ou não os arquivos de mídia ao Drive ou e-mail da professora pesquisadora. Esse recurso nos oferece a possibilidade de baixar arquivo em pdf com todas as conversas acontecidas nos grupos apresentadas em ordem cronológica com os horários das interações. A coleta dos dados observou o uso pedagógico das mensagens e os elementos que constituem os recursos observados e listados no Quadro 6.

Quadro 6 - Recursos Pedagógicos no *WhatsApp*

RECURSO PEDAGÓGICO	CARACTERÍSTICAS	POSSIBILIDADES	DESAFIOS
1-Espaço de troca de saberes, envio de mensagens escritas ou faladas para debate e discussão ou esclarecimentos de dúvidas.	Para a comunicação com a turma toda é importante estabelecer regras para a discussão, para acompanhar os temas e moderar as discussões.	Estipular um horário para estarem disponíveis e sanar as dúvidas dos estudantes.	Minimizar a sobrecarga de trabalho dos professores no controle da discussão em grupo.
2- Analisar e enviar retornos avaliativos em atividades e orientações.	Permite o rápido envio de mensagens em áudio aos estudantes permitindo um ganho de tempo e aumento da produtividade dos envolvidos	Os envolvidos podem consultar a todo instante as informações do professor e seguir as suas sugestões.	Expressar de maneira clara e objetivo em coletividade as dúvidas.
3-Produção/ Compartilhar áudio.	Permite a transmissão em tempo real de áudio. Estes arquivos sonoros podem ser considerados podcasts e permitem que sejam expressão da fala.	Distribuição de conteúdo didáticos com tempo relativo de segundos a minutos por gravação.	Mediar a quantidade de áudios bem como o respeito pelo tempo, bem como optarem por não escreverem.
4-Capturar e compartilhar imagens.	Constitui um canal rápido de compartilhamento de imagens relativas ao conteúdo problematizado.	Solicitação de atividades com o envio das imagens relativas ao conteúdo, ou relativas ao desenvolvimento de um trabalho em grupo.	Controle da quantidade de imagens educativas enviadas, bem como a solicitação de não as compartilhar aos outros.

5-Criação e disseminação de vídeos educativos.	Receber vídeos educativos produzidos ou selecionados pelos professores, como também pelos estudantes.	Promoção do trabalho em grupo, assim como o desenvolvimento da criatividade do estudante.	Avaliar a quantidade de envio durante o processo e estabelecer os combinados,
6- Compartilhar arquivos em formatos compatíveis ao aplicativo.	Estes materiais podem ser encontrados em múltiplos formatos, tais como: artigos científicos, livros digitais (ebooks) e documentos legais (leis, jurisprudências, petições etc.).	Fortalecimento do espírito de cooperação, bem como permitir a todos os envolvidos a possibilidade de consultar e aprender através dos materiais socializados.	Atenuar os envios e estabelecer quantidade caso ocorra um exagero. Comunicar por mensagem privada.
7- Construção de dados qualitativos/questionários, pesquisa e demais assuntos relativos à escola.	Enviar perguntas em formato de texto ou áudio e receber as respostas através deste mesmo ambiente.	Exportar para o email e Drive os arquivos enviados nos dias das intervenções.	Otimizar o tempo de coleta e análise dos dados.
8-Gestão de grupos de trabalho/estudo e colaboração online.	As opiniões podem ficar registradas para posterior estudo e reflexão dos envolvidos.	Promover tanto a cooperação (quando o indivíduo produz seu material e o socializa), como a colaboração (quando a construção acontece em conjunto, na discussão)	Preservar o uso de linguagem adequada e estar atento na mediação do desvio de finalidade.
9-Avaliação da participação dos estudantes.	Avaliar a participação e interação do grupo, bem como o processo formativo dos saberes.	Visualizar o crescimento da interação em grupo e o engajamento nas atividades propostas;	Mediar para que todos participem de alguma forma das interações.
10- Estimular, integrar e motivar os estudantes.	Estabelecer metas e estímulos que motivem os estudantes a se desenvolverem e atingir objetivos.	Desenvolver a criatividade e, ao mesmo tempo, ampliar os conhecimentos aprendidos de maneira mais lúdica.	Promover o engajamento nas atividades propostas mesmo que realizem depois por motivo pessoal.
11-Contactar pais e responsáveis pelos estudantes.	Os pais e responsáveis trabalham nos dois turnos e só podem acompanhar a leitura dos recados à noite, nem sempre é possível atender a certas requisições - como a compra de materiais específicos ou a providência de algo um pouco mais complexo.	Funcionar como um meio de informar ao grupo de pais ao mesmo tempo, como também, poderá enviar mensagens individualizadas e pontuais, encurtando distâncias físicas e ganhando tempo.	Cumprimento dos combinados para não extrapolar os horários de enviar ou receber mensagens.
12- Construção de conhecimento com o protagonismo do estudante e comunidade escolar.	Criança ativa, participando na construção crítica dos saberes.	Na edição dos combinados, além de estabelecer respeito, elencar na descrição do	Promover a participação com equidade.

		grupo aquelas que devem ser evitadas	
13- Inclusão (social, virtual e digital).	Promover a aprendizagem daqueles estudantes que apresentam alguma necessidade especial no processo de aprendizagem - como o déficit de atenção, ou mesmo pessoas com deficiência que podem enviar sua participação via áudio ou imagem através do aplicativo.	Ampliar as oportunidades de participação para aqueles mais reservados, favorecendo inclusive aqueles estudantes que se expressam melhor na forma escrita.	Garantir que o fluxo de mensagens não atrapalhe a leitura de todos.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Bottentuit Junior e Albuquerque (2016).

2.5.1 Instrumentos

2.5.1.1 Observação Participante

O pesquisador participa, de certa maneira, como membro da comunidade ou população pesquisada (Gerhardt; Silveira, 2009). A ideia da inclusão da professora pesquisadora no contexto da comunidade escolar é conquistar a confiança dos grupos, se inspirar nas características dos elementos do grupo e, ao mesmo tempo, conscientizá-los da importância dessa investigação.

A observação participante, segundo Yin (2015), proporciona algumas oportunidades incomuns para a coleta de dados do estudo de caso, mas também envolve desafios. A oportunidade mais diferenciada está relacionada com a capacidade de obter acesso aos eventos ou grupos que, de outro modo, seriam inacessíveis ao estudo.

Outra oportunidade diferenciada, para Yin (2015), é a capacidade de captar a realidade do ponto de vista de alguém “interno” a um estudo de caso. Essa perspectiva é valiosa na produção de um retrato preciso do fenômeno do estudo de caso. Finalmente, outras oportunidades surgem para conseguir manipular os eventos menores, como por exemplo, convocar uma reunião de um grupo de WhatsApp com as pessoas envolvidas no caso.

Apenas por meio da observação participante essa manipulação pode ocorrer, pois o uso de documentos, registros de arquivos e entrevistas, por exemplo, presume

um pesquisador passivo. A manipulação não será tão precisa como nos experimentos, mas pode produzir uma variedade maior de situações com o objetivo de coletar dados (Yin, 2015, p. 121).

A técnica de observação participante expressadas por Gerhardt e Silveira (2009) ocorre pelo contato direto da professora pesquisadora com o fenômeno observado. Para colher as informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. Permitindo assim, captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio das perguntas e respostas. Os fenômenos são observados diretamente na própria realidade.

Observando as conversas do grupo de WhatsApp das turmas devem ser coletadas, exportadas para arquivar no Drive da pesquisa e analisadas da seguinte forma:

- Tipos de mensagens enviadas: informes, material sobre a atividade escolar, dúvidas, cumprimentos etc. (advindas do professor regente ou educação física, gestão ou família).
- Tipos de material e interação enviadas: arquivo, imagem, áudio ou emojis, reações, respostas etc.



Na observação participante do Grupo de WhatsApp verificou-se nas primeiras interações dos grupos ocorreram situações de interações entre família e professor pedagogo, envio de vídeos explicativos, imagens, envio de bilhetes, respostas sobre ausência da criança, perguntas sobre as atividades do dia da criança, envio de emoji enquanto em outro grupo as interações permaneceram no envio de informações realizadas pelos professores administradores. As mensagens dos participantes continuam armazenadas conforme informado ao pelo comitê de ética, para futuro envio e publicação da dissertação ou possíveis sugestões na defesa no trato dos dados.

2.5.1.2 Planos de Aula

No planejamento foram estabelecidos o enfoque das abordagens da Educação Física envolvendo as referências do Currículo em Movimento (2018), abrangendo à medida que valoriza e considera aspectos sócio-históricos das atividades desenvolvidas, como também o contexto em que os estudantes estão inseridos e as

aprendizagens motoras individuais, independentemente do nível de habilidades que apresentem. Procurou-se inserir os assuntos propostos pelos projetos da escola envolvendo: passeio por Brasília e exposição, a sustentabilidade, a consciência negra e a copa do mundo os relacionando aos blocos de conteúdos da Educação Física Escolar propostos no Currículo em movimento (2018).

Quadro 7 - Plano de Aula

 CAIC - Carlos Castello Branco Programa Educação com Movimento- Educação Física		
Ano/série: 5º ano Professores: Abdias, André, Beatriz e Suellen 4º Bimestre/2022 Duração dos encontros: 50 minutos		
Objetivos para as aprendizagens: <p>Ampliar a criação dos conceitos e cultura da comunidade escolar sobre a Educação Física na voz das crianças, por meio dos recursos tecnológicos disponíveis no aplicativo WhatsApp engajando as crianças em um ambiente de aprendizagem colaborativa.</p> <p>Compreender situações problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras e combinados, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <p>Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.</p>		
Conteúdos/ Unidades Didáticas <p>Brincadeiras e Jogos; Esportes, ginásticas e lutas; Danças e atividades rítmico-expressivas e Conhecimentos sobre o corpo.</p> <p>Passeio à Brasília, visita à feira de ciência e tecnologia, ida ao clube da Marinha, sustentabilidade, consciência negra e copa do mundo.</p>		
Estratégias Pedagógicas/Recursos Didáticos		
	Presencial	Atividade no Grupo de WhatsApp
Aula 1	Apresentação da pesquisa, leitura do TALE, assinatura e esclarecimentos de dúvidas.	Solicitação de escrita de Palavra sobre a Educação Física.
Aula 2	Atividades envolvendo as palavras que enviaram no grupo de WhatsApp.	Envio de Imagem sobre a Educação Física. Solicitar que coloquem a fonte da pesquisa ou registro de fotos criativas feitas pelos estudantes.
Aula 3 e Aula 4	Atividades corporais envolvendo as imagens enviadas.	Envio da sugestão de vídeo de construção de brinquedo.
Aula 5 e Aula 6	Atividades envolvendo a apresentação dos estudantes e exploração dos brinquedos construídos.	Criação de vídeo com mensagem do estudante para a Educação Física.
Aula 7 e Aula 8	Atividades envolvendo a apresentação vídeos dos estudantes e exploração dos conteúdos aprendidos.	Agradecimentos e Avaliação da pesquisa.

Estratégias de Avaliação para a aprendizagem

Foi realizada em conjunto com o professor regente por meio de observação das interações e engajamento nas atividades, envolvendo a entrega de palavras o envio de imagens, sugestão de placar nos jogos do Brasil e postagem da pesquisa sobre os conteúdos da Educação Física escolar por meio de áudio, desenho, foto ou outro registro no grupo de WhatsApp da turma bem como a confecção dos brinquedos, mural e exposição dos movimentos diversos produzidos para expressão corporal da Educação Física. Nesse instrumento priorizou-se a reflexão diária e contínua da situação dos envolvidos, possui flexibilidade para adequações pertinentes aos aspectos formativos nas atividades escolares de Educação Física. Dessa forma o processo reflexivo permitirá a proposição de novas práticas, possibilidades, anotações das potencialidades e apreciação dos desenhos e demais registros da documentação pedagógica dessa pesquisa produzidos enviados nos grupos e no presencial.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais - Anos Finais. Brasília: SEEDF, 2018.
DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Programa Educação com Movimento: Programa de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília, 2019.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

2.5.1.3 Rodas de Conversa

Parte da proposta desenvolveu-se nas rodas de conversa. Ressalta-se a relevância da mediação dos diálogos será realizada de forma a evitar e/ou reduzir qualquer tipo de constrangimento e que a comunidade escolar foi orientada previamente a se manifestar diretamente com o professor ou com a professora pesquisadora sobre qualquer situação ocorrida que lhes cause desconforto.

Os estudantes não demonstraram desconforto com as situações ocorridas, o (a) participante tiveram a liberdade de não participar das rodas de conversa (situações em que o tema abordado ou o confronto de ideias o deixe constrangido), porém não houve nenhuma intercorrência, mesmo diante do esquecimento do cumprimento das atividades enviadas no grupo de *WhatsApp*.

As rodas de conversas aconteceram no início e final dos encontros presenciais, momento em que se reuniam o professor de Atividades (Pedagogo), a professora pesquisadora de Educação Física e estudantes. Essas aconteceram antes e após a mediação pedagógica, nelas foram apresentados aos estudantes os dados por meio das anotações, desenhos, imagens, áudios e mensagens enviadas no grupo de *WhatsApp* da turma.

2.5.1.4 Questionário

Esse instrumento de coleta de dados foi escolhido, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009) o questionário constitui-se por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Nesse estudo de caso, os estudantes receberam um papel para escrever a palavra e as outras respostas foram coletadas em coletivo em momento de roda de conversa inicial e ao final responderam ao questionário de maneira impressa.

A linguagem nesse questionário lúdico apresentou-se de maneira simples e direta, para auxiliar os estudantes ao responder compreendendo com clareza o que está sendo perguntado. O objetivo desse instrumento foi atingido, pois observou-se que foi possível através dele “[...] levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 69).

2.5.1.5 Artefato Digital

A escolha do artefato digital, para Ramos (2017), permite a organização de um ambiente que promove a aprendizagem pelo viés da colaboração, além de todo o potencial interacional e comunicativo. O *WhatsApp* propicia a presença da dimensão lúdica na aprendizagem, não só pela participação solicitada, mas, pela presença de elementos característicos do universo lúdico (imagens, vídeos), por meio dos emojis ao ilustrar os diálogos, das reações aos comentários enviados com os diversos símbolos alegres, divertidos, favorecendo a liberdade de criação e autoria por meio dos pacotes de figurinhas e emojis disponíveis no próprio aplicativo.

A exemplo de fonte final de evidência, segundo Yin (2015), apresenta-se o artefato físico ou cultural, ele cita como exemplo um dispositivo tecnológico nesse caso utilizamos o computador, projetor, celular e outros materiais apresentados para que compreendessem a evolução da tecnologia até os dias atuais. Esse autor, cita como outro exemplo o instrumento, neste estudo o recurso utilizado foi o *WhatsApp* acessado via celulares com a devida supervisão de seus familiares.

Na exportação das mensagens postadas no grupo do *WhatsApp*, foi possível visualizar o tipo de mensagem de texto ou material enviado, bem como a identificação do estudante e hora da realização. Para Yin (2015), pode-se optar por obras de arte, nessa pesquisa foi observado as postagens de imagens pelos estudantes. O autor

finaliza indicando que existe a possibilidade de evidência física, nesta pesquisa utilizou-se a produção de brinquedos, cartazes e desenhos.

2.6 Procedimentos para Análise de dados

Nesse estudo os procedimentos de análise dos dados foram realizados por meio da avaliação diagnóstica das mensagens postadas durante a observação participante no Grupo de *WhatsApp* dos 5ºanos. Na sequência houve a apresentação, realização e ajuste do planejamento junto com os professores das turmas para os oito encontros em que levou-se em consideração os conteúdos da Educação Física escolar para o 5º ano e a interdisciplinaridade solicitadas pelo PECM. Na continuação dessa análise observou-se as interações ocorridas entre os participantes no envio de mensagens em diferentes formatos (texto, pdf, reações, figurinhas ou gif), nas imagens, nas conversas e por meio respostas ao questionário inicial (na roda de conversa) e final (respondido em atividade impressa).

Foram analisadas também as incidências de assuntos nas respostas dos estudantes em seus envios de mensagens respondendo às solicitações da professora pesquisadora dos artefatos digitais postados relativos à pesquisa no *WhatsApp*, atividades na escola relacionadas às postagens dos conteúdos da comunidade escolar sobre a Educação Física Escolar, exposição da Educação Física e avaliação final do questionário impresso.

Creswell (2014) apresenta o seu pensamento destacando dois pontos sobre o que o pesquisador faz em sua trajetória: primeiro fala sobre as suas experiências com o fenômeno que está sendo explorado. Na segunda, discute como essas experiências moldam a interpretação do pesquisador do fenômeno, essa é a essência da postura reflexiva em um estudo.

No tratamento ao analisar os dados em pesquisa qualitativa Creswell (2014) aponta três estratégias gerais de análise que consistem em:

- a- Preparação e organização dos dados para análise;
- b- a redução dos dados em temas por meio de um processo de criação e condensação dos códigos e,
- c- da representação dos dados em figuras, tabelas ou uma discussão.

Além desses pontos apresentados, Creswell (2014) alerta que as abordagens de investigação têm passos adicionais de análise, o autor apresenta uma estrutura de

organização para essa discussão em que trata o estudo de caso e discute características específicas da análise e representação, os passos específicos são descritos na tabela abaixo.

Quadro 8 - Estudo de Caso

ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO DOS DADOS	ESTUDO DE CASO
Organização dos dados	Criar e organizar arquivos para os dados
Leitura e lembretes	Examinar o texto, fazer anotações nas margens, formar códigos iniciais
Descrição dos dados em códigos e temas	Descrever o caso e seu contexto
Classificação dos dados em códigos e temas	Usar agregação em categorias para estabelecer temas ou padrões

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Creswell (2014).

Essa interpretação representada no quadro 8, norteia-se face aos múltiplos registros enviados pelas comunidades escolares faz-se necessário critérios no processo de análise e interpretação dos dados coletados segundo Gil (2021) que também identificar algumas etapas que são seguidas na maioria dos estudos, ainda que de forma não sequencial:

- 1) codificação dos dados (atribuição de uma designação aos conceitos relevantes que foram encontrados);
- 2) estabelecimento de categorias analíticas (categorias são conceitos que expressam padrões que emergem dos dados e são utilizadas com o propósito de agrupá-los);
- 3) exibição dos dados (elaboração de matrizes e diagramas para facilitar o estabelecimento de comparações entre os dados); e
- 4) busca de significados (etapa crucial do estudo de caso, e que se vale de táticas como a da verificação dos dados que se repetem e a da identificação de agrupamentos que se definem por compartilhar o mesmo conjunto de atributos).

O caso da Educação Física Escolar: “Tá no Zap!” ,em uma escola pública de Brasília, localizada no Gama, em que utilizam o WhatsApp como recurso pedagógico para o envio de informações, comunicação com a família, envio de atividades para

casa e materiais para estudo, com a presença dos professores pedagogos e gestores e professores de Educação Física no bimestre recorrente foram integrados os seguintes conteúdos e Unidades Didáticas: Brincadeiras e Jogos; Esportes, ginásticas e lutas; Danças e atividades rítmico-expressivas e Conhecimentos sobre o corpo. Passeio à Brasília, visita à feira de ciência e tecnologia, ida ao clube da Marinha, sustentabilidade, consciência negra e copa do mundo para que os professores e comunidade escolar desenvolvessem um trabalho integrado em colaboração no WhatsApp e presencialmente.

Compõem esse estudo de caso 23 estudantes de 5º anos dos anos iniciais do ensino fundamental supervisionados pelos familiares. Foram questionados inicialmente em roda de conversa sobre como o uso do *WhatsApp* melhora a sua aprendizagem na escola.

Os fatos levantados nessa pesquisa, unidos, fazem com que esses estudantes busquem oportunidades e possibilidades para o uso consciente, seguro e educativo desse aplicativo, promovendo aprendizagem significativa para estabelecer uma interação e comunicação com a família sobre os conteúdos da Educação Física escolar por meio da expressão de palavras, imagens, brinquedos e pesquisa sobre a Educação Física escolar.

2.7 Aspectos Éticos

As informações coletadas são para fins científicos e acadêmicos relacionados à pesquisa. A pesquisa foi submetida a Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, aceito e aprovado pelo número de CAEE 61693122.4.0000.8093. Os nomes e identidades dos participantes estão preservados.

O uso do WhatsApp como recurso pedagógico, nas atividades de Educação Física, pode nos auxiliar a apreender melhor as informações, expressões, diálogos e reflexões dos participantes nos ajudando na discussão e análise dos temas trabalhados nas atividades escolares, no entanto pode gerar o risco de vazamento de informações e perda do anonimato, pois juntamente com as imagens e nomes dos estudantes podem ser vazados com prints da tela ou reenvio das mensagens por parte de algum participante durante a realização das atividades. Esses riscos serão

minimizados através da configuração das mensagens com a utilização de visualização única, onde as fotos e vídeos irão desaparecer após serem vistos uma vez.

Os participantes foram instruídos e usaram o WhatsApp como recurso educativo, em que se pautou a responsabilidade, não houve o compartilhamento das interações relativas à pesquisa e nenhuma intercorrência relativa ao vazamento dos dados. Dessa forma, percebeu-se que o controle efetivo da privacidade aconteceu pelo acordo de criptografia das mensagens feito entre o aplicativo e seus usuários no momento da instalação.

Sobre a ocorrência de vazamento, não houve a necessidade de utilizar o alerta de informar às autoridades competentes em resguardar os crimes cibernéticos, de acordo com a Lei nº 14155, de 27 de maio de 2021 que dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos, previstos professora pesquisadora, também não foi necessário registrar nenhum boletim de ocorrência nesse estudo de caso.

Os participantes foram devidamente informados e concordaram em participar do estudo, todos assinaram e devolveram os registros para que a professora pesquisadora arquivasse em uma pasta física os seguintes documentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento do Menor (TALE) no Apêndice A e Termo de Autorização uso de Imagem no Apêndice B.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No capítulo anterior, em que se apresentou a Trajetória Metodológica, houve a descrição de como foi a construção desta pesquisa de abordagem qualitativa, bem como à retomada dos objetivos da pesquisa. Elencou-se o Estudo de Caso caracterizado pela investigação de um fenômeno contemporâneo com os seguintes passos: 1) aproximação dos espaços escolar (escola e grupo de *WhatsApp*), 2) seleção do caso, 3) Coleta de dados e 4) Análise dos dados. e a apresentação do campo da pesquisa e seus participantes. Na sequência houve a organização dos objetivos e instrumentos para análise ver Figura 17, a coleta dos dados, a preparação e codificação dos dados coletados, estabelecimento das categorias analíticas, exibição dos dados e representação dos dados e a interpretação com busca de significados.

Figura 17 -Triangulação de dados e instrumentos

Proporcionar espaços de interação online para a construção coletiva dos saberes sobre os conteúdos da Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.



Análise da observação participante (aproximação dos espaços da escola, anotações das interações do Grupo de WhatsApp e mediação pedagógica nas interações).

Análise dos artefatos digitais (envio das atividades sobre os conteúdos da Educação Física Escolar para postagens dos estudantes).

Promover por meio de práticas pedagógicas o uso pedagógico do WhatsApp nas atividades em grupo e presencial.



Análise dos encontros e realização do planejamento por mediação das atividades no grupo de WhatsApp e na escola (encontros com os professores regentes e comunidade escolar para realização da proposta pedagógica).

Análise dos artefatos digitais (uso da internet e diferentes artefatos nas atividades sobre os conteúdos da Educação Física Escolar para postagens dos estudantes).

Análise das rodas de conversa (apresentação das atividades e interações do WhatsApp e retomar avaliando o que aprenderam).



Sistematizar a trilha de aprendizagem contendo as imagens e o compartilhamento das soluções coletivas, descrevendo a ação pedagógica utilizada nas atividades de Educação Física Escolar.



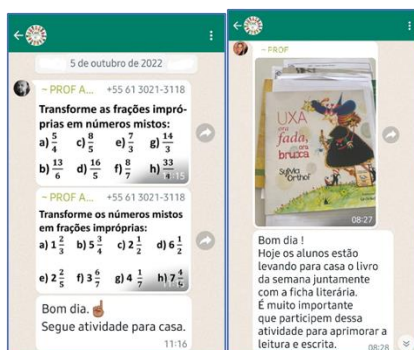
Análise dos artefatos digitais (envio das atividades sobre os conteúdos da Educação Física Escolar e atividades relacionadas as postagens dos estudantes e atividades presenciais).

Análise das imagens das rodas de conversa e das atividades nos encontros presenciais (apresentar atividades na escola e as interações do WhatsApp e retomar avaliando o que aprenderam).

Portanto, o presente capítulo foi dedicado à apresentação e análise dos dados coletados por meio dos planos de aula, observação participante, questionário e diferentes artefatos digitais, com a seguinte organização: apresentação do quadro 9 com as palavras iniciais e finais, respostas à triangulação dos instrumentos e dados, questionário impresso aplicado junto aos estudantes do 5º ano participantes dos grupos de *WhatsApp* e devidamente matriculados no CAIC – Gama com a colaboração dos professores pedagogos e familiares; apresentação e análise das imagens e artefatos digitais enviadas no aplicativo *WhatsApp*.

Na observação participante foi possível notar os bilhetes com informações e solicitações gerais e o envio de mensagens de “Atividade Para Casa” e a expressão “Para Casa” uma prática cultural que acontece nas relações família, responsáveis e comunidade escolar. Segundo Villas Boas e Soares (2023) quando bem situado no contexto pedagógico, em que esteja presente as atividades significativas e criativas e de maneira razoável, compreendido por toda comunidade escolar, a atividade para casa pode constituir um facilitador da inclusão dos estudantes nas aprendizagens. Batista (2021), mesmo com o foco na educação de jovens do Ensino Médio, afirma que um de seus recursos de construção baseou-se também no uso do *WhatsApp* e como esse estudo contribuiu nas reflexões da percepção de gerar aprendizagens significativas, criativas e não deixando de lado as discussões a temas sociais concomitantemente aos estudos.

Figura 18- Atividades Para Casa-Professor Regente



Fonte: Arquivo do Grupo 5º Ano de *WhatsApp* (2022).

Note na Figura 18, que constam na imagem enviada pelo professor e a mensagem de texto indicando, com o emoji dedo apontando para a imagem acima, e informando a “atividades para Casa”. Durante esse estudo, os envios dos professores continuaram, eles costumavam fazer as correções, conversavam com as famílias e

responsáveis sobre a importância e relevância da realização dessas atividades para casa, conforme mensagens expostas na Figura 18.

Para facilitar o acompanhamento dos envios das atividades propostas desse estudo de caso, aos estudantes, na pesquisa, no grupo de WhatsApp e na escola. Apresentam-se os dados recebidos no Quadro 9, relativos aos encontros escolares presenciais (em azul claro), online (em verde) e não enviados (em branco).

Quadro 9 - Atividades de Educação Física Escolar

ESTUDANTES	PALAVRA	IMAGEM	BRINQUEDO	PESQUISA
Estudante A		Desenho	Abayomi e Telefone	Desenho e Áudio
Estudante B		Desenho	Abayomi e Telefone	Áudio
Estudante C		Desenho	Abayomi e Telefone	Desenho e Texto escrito
Estudante D		Desenho	Abayomi e Telefone	Desenho e Áudio
Estudante E		Foto pessoal	Abayomi e Telefone	
Estudante F		Desenho	Abayomi e Telefone	Escola-Celulivro
Estudante G		Internet com texto	Abayomi e Telefone	Desenho
Estudante H		Internet	Abayomi e Telefone	Escola-Celulivro
Estudante I		Internet com mensagem de texto explicativa.	Abayomi e Telefone	Desenho e texto escrito
Estudante J		Internet com mensagem de texto explicativa.	Abayomi	
Estudante K		Desenho	Abayomi e Telefone	Escola-Celulivro
Estudante L		Desenho	Abayomi e Telefone	Desenho e Áudio
Estudante M		Desenho	Abayomi e Telefone	
Estudante N		GIF	Abayomi e Telefone	Texto digitado retirado da internet.
Estudante O		Imagem da internet	Robôs	Escola-Celulivro
Estudante P		Imagem da internet	Abayomi e Telefone	Desenho
Estudante Q		GIF	Abayomi e Telefone	Escola-Celulivro
Estudante R		Imagem da internet	Abayomi e Telefone	Escola-Celulivro
Estudante S		GIF	Foguete	Desenho e texto escrito
Estudante T		Internet	Abayomi e Telefone	
Estudante U		Internet	Aviões e Robô	Escola-Celulivro
Estudante V		Internet	Boneco	Escola-Celulivro
Estudante W		Desenho	Robô	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Notou-se, no Quadro 9, o engajamento dos estudantes nas atividades da Educação Física Escolar envolvendo a palavra, imagem e brinquedo, porém observa-se também que na coluna da pesquisa houve um índice menor em que 43% dos estudantes realizaram a atividade postando no grupo de *WhatsApp*. Observa-se que sete fizeram a atividade por meio da alternativa da escrita com suas palavras sobre o que entendeu das atividades de pesquisa postadas no grupo. Percebeu-se uma dificuldade maior enfrentada pelas famílias, talvez devido ao contexto escolar de final

de ano em que são organizadas as avaliações, provas, reunião de pais e confraternização.

O prazo final foi estendido para o último dia de dezembro de 2022, pois foi solicitado pelas famílias na reunião de entrega do boletim final dia dezenove de dezembro, para que os estudantes conseguissem enviar, mas como percebe-se a atividade não foi postada no grupo por todos, mas dez estudantes concluíram essa atividade cerca de 43% dos participantes da pesquisa, se considerarmos somente quem enviou a pesquisa pelo *WhatsApp*.

Os resultados apresentados no Quadro 9, vão na mesma direção daqueles mostrados por Martins (2019) em seu estudo sobre uso pedagógico do aplicativo *WhatsApp* e a exploração de seus recursos multimidiáticos e hipermediáticos em uma turma de 3º ano do ensino médio técnico integrado. Apesar do presente estudo ter sido realizado em outra etapa de ensino, afirma-se a partir de seus resultados que o uso pedagógico do *WhatsApp* realmente favorece o desenvolvimento da capacidade de argumentação dos estudantes, seja ela por palavras, imagens, e contribui também para a interação e para a construção colaborativa do conhecimento.

A ausência do envio da última atividade relativa à pesquisa nos resultados do quadro 9, estão em consonância aos desafios apontados por Godoi *et al* (2021) como a “dificuldade de acesso à internet e a falta de apoio dos pais ou responsáveis” (Godoi *et al.*, 2021, p. 11).

Bonfietti (2023), revela que em seu trabalho desenvolvido com estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental I, no período da pandemia, observou-se que houve pouca adesão dos estudantes isso a deixou perdida sobre qual era a melhor forma de conduzir os grupos de *WhatsApp* em que optou serem somente da Educação Física, em contrapartida no estudo do caso realizado com estudantes também do quinto ano, porém realizado no período pós pandemia, conduzido por essa professora pesquisadora no período pós pandemia junto com a comunidade escolar houve uma maior adesão nas interações, facilitou a condução e o engajamento nas respostas via *WhatsApp*.

3.1 Educação Física em Palavras

Na roda de conversa inicial realizada na escola, foram solicitadas aos estudantes a escrita de palavras sobre a Educação Física. A palavra final foi extraída

do questionário final impresso respondido pelos estudantes na avaliação final da pesquisa.

Partindo dos dados colhidos na mediação de roda de conversa inicial e questionário respondido ao final do último encontro presencial observa-se as palavras explicitadas no quadro 10. Foi possível reconhecer nas respostas dos estudantes as mesmas palavras, como também a manutenção das palavras expressas inicialmente ou as palavras que remetiam sobre o momento cultural em que estavam envolvidos, o megaevento Copa do Mundo de Futebol do Qatar. Bonfietti (2023) concorda com esse estudo, quando afirma que o trabalho com a cultura corporal de forma crítica possibilita além do reconhecimento de si mesmo, como também a promoção de produtores de conhecimento alicerçados na crítica e na percepção do mundo. A autora também reconheceu no Google Meet e no WhatsApp excelentes recursos para fins de desalienação e politização.

Carvalho (2023) destaca em sua pesquisa, que a eficácia das mídias didáticas dependerá da forma como são utilizadas em cada contexto e situação educacional. Nesse sentido verificou-se que ao analisar as palavras iniciais e finais com o entendimento que as palavras escolhidas pelos estudantes se relacionam com a Educação Física escolar e suas percepções no contexto pós pandemia.

Nesse sentido, a análise das palavras iniciais e finais com o entendimento que as palavras escolhidas pelos estudantes se relacionam com a Educação Física, constatou-se a manutenção e o acréscimo de palavras no questionário impresso final, respondido em sala com a presença do professor pedagogo. Notou-se o quanto o fenômeno do momento em que estavam inseridos no contexto da sociedade em que as mídias e noticiários empreendem na venda de produtos, ingressos, camisas para enfatizar o capitalismo envolvendo o futebol.

Quadro 10- Educação Física- Palavra Inicial e Final

Estudantes	Palavra Inicial	Palavra Final	Estudantes	Palavra Inicial	Palavra Final
Estudante A	Legal	Legal	Estudante M	Futebol	Futebol
Estudante B	Exercício	Futebol	Estudante N	Basquete	Basquete
Estudante C	Futebol	Futebol	Estudante O	Legal	Legal, interessante e divertido
Estudante D	Caratê	Caratê	Estudante P	Basquete	Caratê Basquete
Estudante E	Basquete	Futebol Basquete	Estudante Q	Futebol	É muito legal, divertido e muita gente gosta da Educação Física.

Estudante F	Bola	Basquete	Estudante R	Caratê	Caratê
Estudante G	Basquete	Basquete Futebol	Estudante S	Esportes	Futebol
Estudante H	Boa	Futebol	Estudante T	Caratê	Caratê
Estudante I	Basquete	Calistenia	Estudante U	Divertida	Legal, divertida e brincadeiras
Estudante J	Futebol	Futebol e Basquete	Estudante V	Futebol	Futebol
Estudante K	Correr	Exercício Futebol e Dança	Estudante W	Esporte	Futebol
Estudante L	Diversão	Diversão			

Fonte: Elaborado pela autora com base nas respostas dos estudantes (2022).

O questionário inicial realizado na roda de conversa, mostra as palavras escolhidas pelos estudantes. Solicitou-se aos estudantes a escrita da palavra em um papel. Realizamos a atividade do jogo de mímica que consistia na representação da palavra sorteada através de movimentos, os estudantes brincavam tentando adivinhar a palavra expressada pelo colega. O próximo passo consistia na digitação dessa palavra por outro colega da turma, tornando a atividade mais dinâmica com a participação coletiva da turma.

Destaca-se que alguns estudantes relataram que era a primeira vez que estavam digitando em um computador e utilizando um site de visualização em forma nuvem palavras. Demonstraram encantamento e ludicidade ao ver os diferentes formatos da nuvem de palavras. Foram desafiados a uma escolha em consenso sobre qual formato escolheriam para representar a turma. Por fim, durante a roda de conversa, entraram em acordo para escolher o formato apresentado na Figura 19. Na pesquisa de Lima, Oliveira e Azevedo (2022), constatou-se, pelos relatos, que as atividades desenvolvidas durante a pandemia foram relacionadas aos esportes, exercícios, pesquisas, jogos e brincadeiras, possivelmente isso pode estar relacionado a maioria das palavras escolhidas.

Figura 19 - Educação Física - Palavra Inicial



Fonte: Elaborado pelos estudantes (2022).

Na figura 19, elaborou-se a representação por meio do uso de artefato digital em que os estudantes conseguem visualizar ludicamente ao mesmo tempo que digitam as palavras, nessa construção a palavra inicial escolhida pelo estudante aparecia e conforme os outros incluíam palavras iguais ela aumentava o tamanho devido a incidência de ocorrências, houve estudantes que escolheram mais palavras, porém nessa atividade foi utilizada somente uma.

Observou-se que a palavra principal inicial, advinda do pensamento da criança escrita na roda inicial, foram escolhidas pelos estudantes nas seguintes quantidades: Futebol 5 (cinco), Basquete 5 (cinco), Legal 2 (dois), Caratê 3 (três) e as demais respostas com a ocorrência de 1 (um) Exercício, Bola, Bola, Correr, Diversão, Esporte, Esportes e Divertida. Nessas palavras iniciais os estudantes, notou-se a expressão dos conteúdos da Educação Física Escolar expresso em sua maioria pelos esportes, qualidades, emoções, ludicidade e um brinquedo presentes nos encontros com os estudantes.

Nessa atividade, expressa-se uma retomada do que foi apresentado no contexto da pesquisa, em que se reforçou as especificidades dos conteúdos das fases do Ensino Fundamental anos iniciais, que são a população desta pesquisa. Nessa atividade envolvendo os artefatos digitais (uso da digitação de texto e nuvem de palavras), contemplou-se a alfabetização por meio escrita das palavras primeiro no papel e depois no computador. O letramento na visualização em meio digital, telas, letras de tamanhos, formas e cores diversas pela nuvem de palavras e vivências em diferentes formatos com a presença da ludicidade. Salienta-se que “[...] nos Anos Iniciais, os Eixos Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade) são

elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem” (Distrito Federal, 2018, p. 20).

A palavra final, advinda de respostas escritas em um questionário impresso entregue aos estudantes e acompanhado pelos professores regentes. O questionário final foi realizado no dia da confraternização e lanche coletivo da escola, os professores regentes e a professora pesquisadora perceberam que seria uma oportunidade em que todos estavam presentes. Nesse dia os professores regentes juntaram as turmas e antes do lanche coletivo entregaram os questionários para os estudantes responderem.

Nota-se nas palavras finais o indicativo foram ampliados os conteúdos pela representatividade da Educação Física Escolar nas palavras. Os estudantes E, I, J, K, O, P e U elencaram mais palavras além das que apresentam os esportes de tradição histórica e adjetivos a Educação Física Escolar trouxeram novos atributos em relação à primeira palavra escrita por eles, que se agregaram aos conteúdos vivenciados na pesquisa. A produção, reprodução e transformação do dinamismo da cultura corporal de movimento, para Betti indicam que:

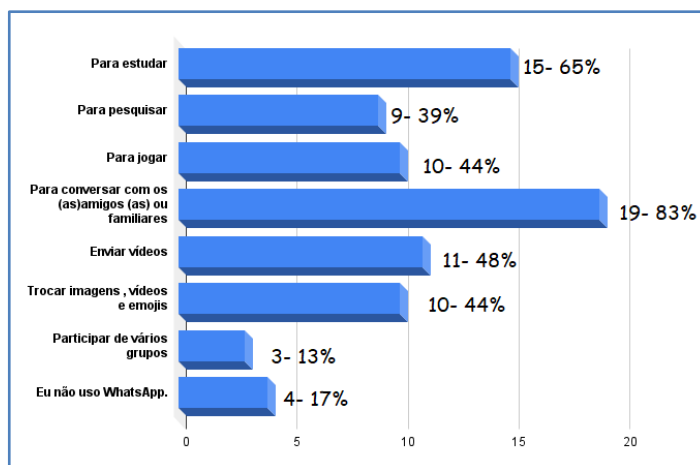
Jogo, esporte, dança e ginástica, na qualidade de conteúdos/meios da Educação Física, expressam o reconhecimento de que o movimento humano assume formas culturais, e que as formas referidas pertencem à tradição histórica da Educação Física; a ampliação do leque de conteúdos/meios indica o reconhecimento da dinâmica cultural que envolve processos de resistência e transformação de conteúdos tradicionais e emergentes na cultura corporal de movimento (Betti, 2014, p. 240).

Na questão 4, foi solicitado que marcassem os itens relativos à resposta sobre essa pergunta: Com a supervisão de seus pais ou responsáveis, como você utiliza o WhatsApp? Observou-se que 83% dos estudantes usam o *WhatsApp* para conversar com os amigos (as) e familiares. Na pesquisa de Galvão e Braum (2023), eles ressaltaram concordando com esse estudo, a importância de apoio entre educadores e as famílias o uso da tecnologia uma vez que o mundo se torna mais globalizado.

Conforme apresentado na pesquisa Panorama, Mensageria no Brasil, realizada em colaboração entre a *Mobile Time* e a *Opinion Box* (2022), observou-se que WhatsApp aparece com o principal recurso de comunicação entre os estudantes e que na escola 100% dos estudantes possuem o aplicativo instalado em seus celulares. Essa pesquisa apontou também o grande acesso diário e nesse estudo apontou-se qual o grau de interesse no uso do *WhatsApp* em sua maioria para

conversar com os (as) amigos 83% e para estudar 65%. Os artigos de Godoi *et al.* (2021), Moreira Martins (2022), destacam o processo comunicacional nas relações de ensino-aprendizagem durante a pandemia e ressalta que o WhatsApp foi um recurso fundamental para além do aspecto de conexão entre as pessoas, nesse estudo percebe-se que o aplicativo continua contribuindo para esse processo.

Gráfico 1 - Percentual de estudantes sobre o interesse no uso do WhatsApp

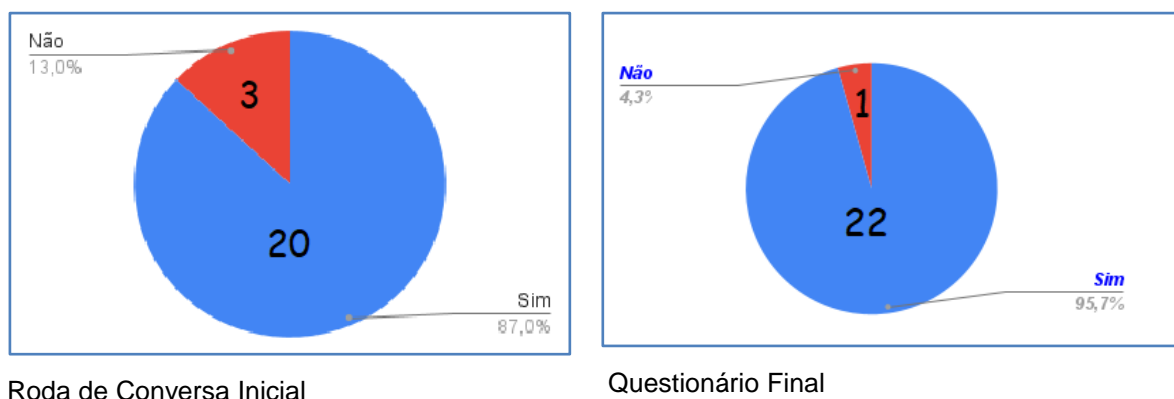


Fonte: Elaborado pela autora com os dados do questionário final impresso (2022).

A questão 5, versou sobre o acompanhamento das mensagens no grupo de *WhatsApp* da turma. A pergunta formulada foi a seguinte: Você acompanha as mensagens enviadas no grupo do *WhatsApp* da sua turma? No tocante ao acompanhamento das mensagens no questionário final 22 (95,7%) dos estudantes responderam que sim e 1 (4,3) estudante informou que não acompanhava todas, só as que os familiares mostravam. Notou-se que mais 2 estudantes se engajaram na resposta sim, ampliando a participação em relação ao questionamento inicial por parte dos estudantes, somente 1 (um) estudantes continuou afirmando que não acompanhava as mensagens, mesmo como participante e respondente das postagens, com o apoio dos familiares nas interações do Grupo de *WhatsApp* da turma.

Galvão e Braum (2023) consideraram, após seus estudos, que a adoção de tecnologias digitais na Educação Física escolar, no Ensino Médio, pode estimular a colaboração, o pensamento crítico e o engajamento de estudantes. Percebeu-se estímulo da colaboração nas atividades propostas e o engajamento, porém no quesito sobre o pensamento crítico no quinto ano deste presente estudo necessitaria mais tempo para que fosse observado, criteriosamente, o grau desse impacto.

Gráfico 2 - Respostas dos Estudantes sobre o acompanhamento das mensagens enviadas no Grupo de *WhatsApp*

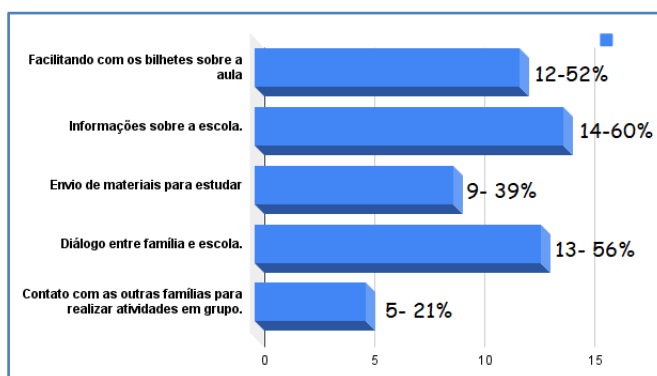


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

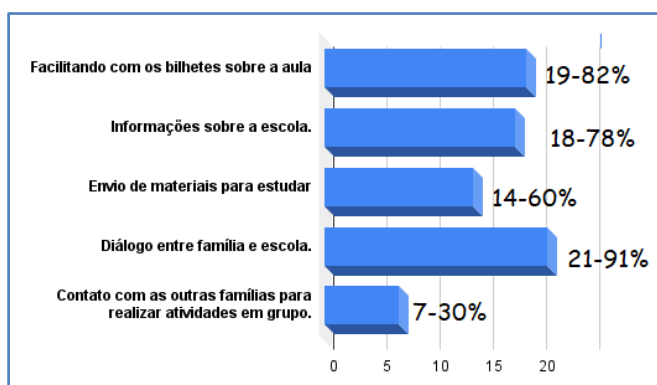
A questão 6 avaliou sobre o uso do *WhatsApp* na escola. A pergunta foi: Com a supervisão de seus pais ou responsáveis, como o uso do *WhatsApp* melhora a sua aprendizagem na escola? Notou-se que com o desenvolvimento das propostas pedagógicas houve aumento em todas as categorias elencadas na pergunta. Dentre as funções pedagógicas do professor, apresentadas no capítulo 1.2, Amaro (2016) sugere que durante as interações entre a função pedagógica, está a de promover autorreflexão no estudante, neste ato, o professor provoca o estudante a repensar suas ações. Nesse caso, destaca-se a escolha do item do diálogo entre família e escola como meio de aprendizagem pelo uso do *WhatsApp*, como também o envio de materiais para estudar.

Nogueira *et al.* (2022) em consonância com esse estudo destacam a funcionalidade do *WhatsApp* para o envio de arquivos, correção de atividades e diálogo com os responsáveis. Os autores nomeiam esse contato mais intenso com o *software* como uma “pedagogia” do *WhatsApp*, por se tratar de “um conjunto de técnicas e procedimentos favoráveis a uma determinada prática educacional” (Nogueira *et al.*, 2022, p. 956).

Gráfico 3- Respostas dos Estudantes sobre como o uso do *WhatsApp* melhora a sua aprendizagem na escola



Roda de Conversa Inicial



Questionário Final

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na questão 7, apresentadas no quadro 11, convidou-se os estudantes a apresentarem suas impressões finais sobre a pesquisa. A pergunta formulada foi a seguinte: Tem algo mais que queira escrever sobre o uso do *WhatsApp* na escola e nas aulas de Educação Física. Nas respostas finais os estudantes escreveram suas impressões e agregaram em suas aprendizagens os conteúdos aprendidos, bem como retrataram sobre o uso do *WhatsApp* na Educação Física Escolar.

Nas respostas dos estudantes G, H, I, L, O, P e R, 7 (30%), expressas no quadro 11, eles preferiram utilizar como respostas Sim ou Não. Talvez por dificuldade de escrita dessas impressões ou como disseram respondendo à questão diretamente sem o aprofundamento. Nas outras respostas 16 (70%) os estudantes exprimiram algo positivo que esse estudo de caso proporcionou. As expressões constatadas nas respostas finais apresentam o quanto o conhecimento desses recursos agregou tanto no conhecimento dos conteúdos da Educação Física como no uso pedagógico do *WhatsApp*.

Notou-se conforme exposto no quadro 11, que os estudantes no questionário final demonstraram suas impressões sobre o uso do WhatsApp em escala de proporção em primeiro lugar para: o Diálogo entre família e escola, seguido por facilitação com os bilhetes sobre a aula, informações para a escola e sobre o Envio de material para estudar apresentaram um aumento significativo de 39 % (primeira impressão, coletada na roda inicial) para 60% concordando com os resultados de Pereira (2019) sobre a intencionalidade pedagógica, o uso das tecnologias móveis, com fácil acesso aos conhecimentos e às interações virtuais, potencializando o processo de ensino e aprendizagem também percebidos nesse estudo. Batista (2021), Bonfietti (2023) e Patrinhani (2022), também entenderam que a educação crítica deve partir do diálogo, do respeito e da provocação de aprendizagens.

Quadro 11 - Educação Física- Respostas Inicial e Final

ESTUDANTES	RESPOSTA INICIAL	RESPOSTA FINAL
Estudante A	“Não.”	“O esporte é muito legal.”
Estudante B	“Acho importante, pois mesmo de longe podemos nos exercitar.”	“Sim, eu gosto porque eu vejo muito.”
Estudante C	“É importante pois nos torna mais próximo, com mais informações.”	“No WhatsApp eu respondi e nas aulas de educação física eu joguei futebol, basquete e conhecimento sobre nosso corpo.”
Estudante D	“Não.”	“Sim gosto satisfeito vi coisas que vai me ajudar na escola e ser inteligente.”
Estudante E	“Diálogo entre escola e o aluno.”	“Diálogo entre escola e o aluno.”
Estudante F	“Para saber o recado.”	“Sim. Mensagem, vídeos, fotos.”
Estudante G	“Não.”	“Não.”
Estudante H	“É muito bom.”	Sim.
Estudante I	“Não.”	“Não.”
Estudante J	“Não.”	Sim, já vi muitas coisas sobre a Educação Física, por exemplo: postamos imagens sobre a Educação Física no WhatsApp para depois fazermos todos juntos na escola.
Estudante K	“Não.”	Educação Física é bom.
Estudante L	“Não.”	“Não.”
Estudante M	“Não.”	“Sim. Eu queria ver o WhatsApp melhor.”
Estudante N	“Não.”	“Eu vi várias imagens.”
Estudante O	“Não.”	“Não.”
Estudante P	“Não.”	“Não.”
Estudante Q	“Não.”	“Eu vejo muitas coisas a diversidade.”
Estudante R	“Não.”	“Não.”
Estudante S	“Não.”	“O bolão, os robôs etc. Obrigado por tudo.”
Estudante T	“Não.”	“Eu tive a experiência de escolher uma imagem de movimento.”
Estudante U	“Para falar com a professora e amigos.”	“É bom porque a professora manda as atividades para casa pelo WhatsApp.”
Estudante V	“Educação física é muito bom, mas é chato fazer virtual eu uso WhatsApp para ver se tem alguma coisa no grupo da escola.”	“Eu amo a Educação Física porque eu faço esportes.”

Estudante W	"Falar com os amigos."	"Eu acho legal a Educação Física, tem várias brincadeiras e tem vários brinquedos recicláveis."
-------------	------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

3.2 Educação Física em Imagens

Após a exploração das palavras através de mímica, digitação e visualização de nuvem de palavras, os estudantes enviaram pelo *WhatsApp* imagens sobre a educação física. As imagens foram enviadas no grupo do *WhatsApp* na ordem em que aparecem, notem a presença de gifs recurso que apresentam movimento ao clicar e visualizar pelo aplicativo.

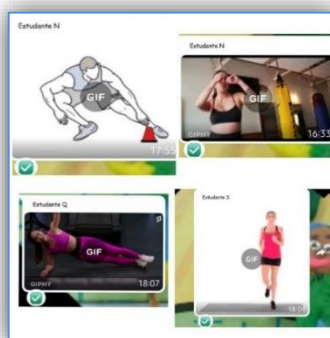
Foram enviadas nove (9) imagens, porém a participação nesse grupo de interação não ocorreu em sua totalidade, como o esperado de dez (10) estudantes, somente 8 enviaram. Surgiu então a necessidade de utilizar "celulivro", previsto no planejamento para contemplar os estudantes que por algum motivo não realizasse a atividade em casa, conforme proposto.

3.2.1 Educação Física Escolar: GIF e Figurinha do *WhatsApp*

As figurinhas do *WhatsApp* permitem a expressão por meio de imagens animadas, coloridas e com movimento segundo *WhatsApp* (2022), as pessoas às vezes precisam de mais do que palavras para se expressarem e transmitirem sua mensagem. O aplicativo oferece a oportunidade de criar o GIF a partir de um vídeo ou foto, disponível na galeria de imagens do telefone a que os estudantes têm acesso.

Costuma-se entre os usuários do *WhatsApp* de idades variadas e constatou-se nos Grupos desse estudo a comunicação com o envio de mensagens e respostas usando esse recurso de GIF como podemos observar nas Figuras 20 e 21. Segundo Miglioli e Barros (2013), o *Graphics Interchange Format*, conhecido pelo acrônimo "GIF", consiste em uma sequência de imagens digitais em movimento ou estática introduzido em 1987, com uma duração curta, com ausência de som, com reprodução automática e que pode estar em constante repetição.

Figura 20 - Educação Física Escolar: Imagens enviadas utilizando Gifs

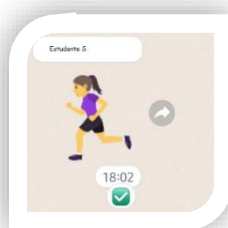


Fonte: Arquivo do Grupo 5º Ano no WhatsApp (2022).

Para Ramos (2017), o potencial interacional e comunicativo do WhatsApp vai além, e ainda permite a presença da dimensão lúdica da aprendizagem pela presença de elementos característicos do universo lúdico. Na Figura 20, encontram-se as GIFs enviadas pelos estudantes nela e na Figura 21 a Figurinha de *WhatsApp*.

Nota-se que nas Figuras 20 e 21, são representados os exercícios físicos em posição estática, porém no aplicativo ao clicar nela, aparece o movimento repetitivo do personagem. Nesse sentido, encontrou-se a utilização dos Emojis disponíveis para a reação diante da mensagem, colocando esses ícones nas imagens criadas anexando-os junto as fotos da galeria do próprio celular e ainda incluíram o texto escrito, enfim diante de várias funcionalidades disponíveis no aplicativo os estudantes expressaram -se e exploraram por meio desses recursos do aplicativo. Sobre a escolha dessas figuras notou-se também a representação que a sociedade os apresenta de exercitar-se continuamente e os corpos com a estética tradicionalmente perfeitos.

Figura 21 - Educação Física Escolar: Imagem enviada: Figurinhas do WhatsApp



Fonte: Arquivo do Grupo 5º Ano no WhatsApp (2022).

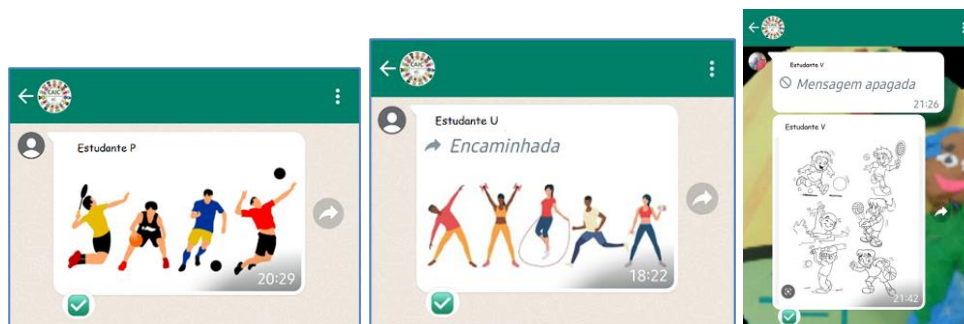
3.2.2 Educação Física Escolar: Imagens Retiradas da Internet

Durante a observação participante deste estudo, notou-se que as famílias utilizaram o recurso de reação diante das mensagens enviadas pelos professores pedagogos regentes e a gestora. Verificou-se essa interação junto às mensagens enviadas pela professora pesquisadora como observado na Figura 22, em que existe um contador apontando duas reações. Ao tocar no símbolo das reações no aplicativo, é possível ver emoji representado e quem realizou o envio desse recurso de interação online.

Para o WhatsApp (2022), surge a experiência de compartilhar os sentimentos reagindo com emojis em vez de mensagens. Nas atividades escolares, percebe-se essa mensagem expressada pelos estudantes quando comemoram o que gostaram mostrando um “joinha” ou falam que foi “mó legal” com o polegar levantado, ou se expressando quando falaram que “curtiram” a brincadeira da mímica são expressões contemporâneas que integram também o universo da cultura digital em sua linguagem diária.

Na Figura 22, apresenta-se as imagens retiradas da internet sem a presença das referências, mesmo com a solicitação expressa solicitando a autoria, os Estudantes P, U, O, T e H expressam os conteúdos da Educação Física Escolar por meio de movimentos que sugerem a categoria dos esportes e exercícios físicos. O Estudante O, traz a figura do professor de Educação Física com o apito uma representação da figura tradicional em que sugere a intenção de árbitro no atletismo, contudo a figura demonstra crianças como personagens, nas outras são imagens de adultos ou jovens.

Figura 22 - Postagens dos Estudantes das Imagens retiradas da Internet

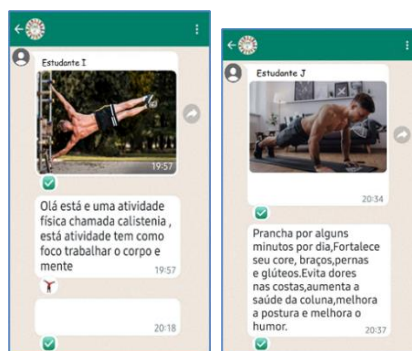




Fonte: Arquivo do Grupo 5º Ano no WhatsApp (2022).

Durante a apresentação das figuras em sala foi questionado tal atitude da escolha das imagens referentes à Educação Física. Os estudantes disseram que realizaram a busca pela palavra no Google Imagem, navegaram e alguns disseram que escolheram rápido sem analisar o que foi solicitado na atividade. Novamente expressam a “ingenuidade” das crianças que Freire (2002) retratou diante da pesquisa.

Figura 23 - Postagens dos Estudantes de Imagens e Mensagens de Texto da Internet



Fonte: Arquivo do Grupo 5º Ano no WhatsApp (2022).

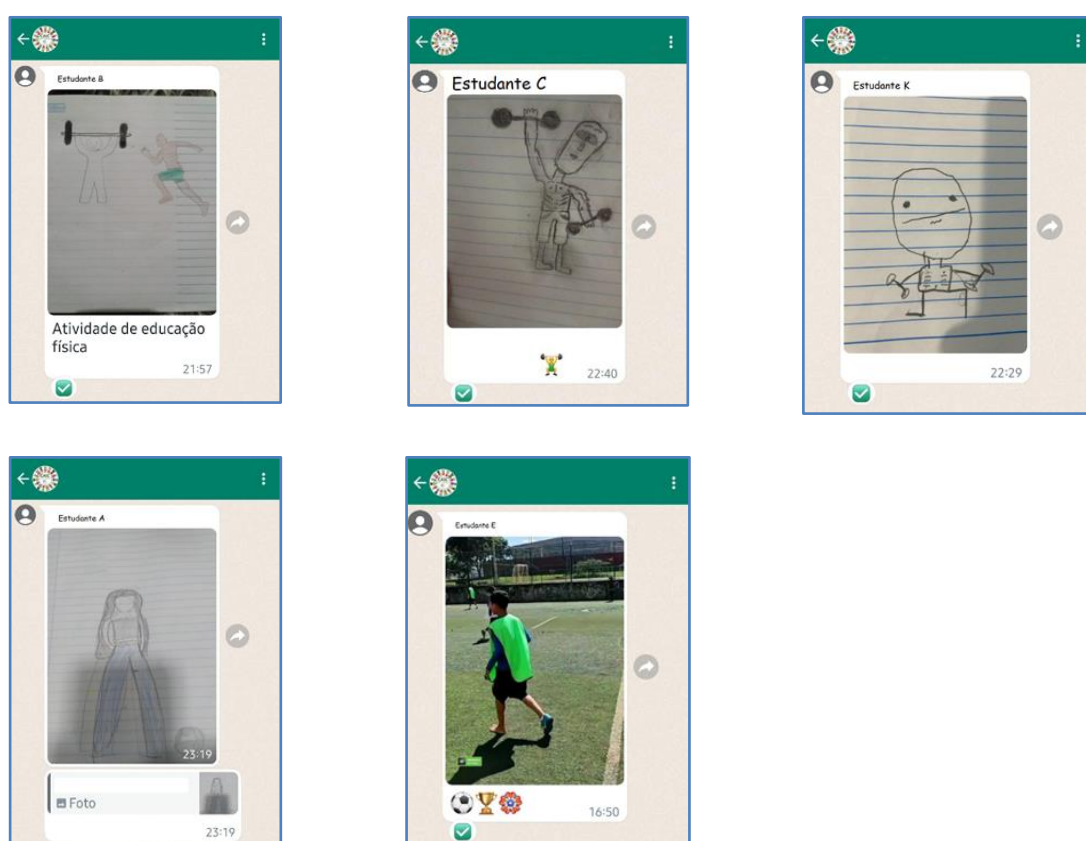
Na postagem da Figura 23. observou-se a utilização pelos Estudantes I e J de mensagem de texto e inclusão de imagem, nessa ocasião a possibilidade do envio com as referências não foi utilizada e novamente as imagens são relativas a exercício e posturas estéticas decorrente do padrão da sociedade e um pouco distante das realidades da cultura das crianças.

3.2.3 Educação Física Escolar: Desenho e Foto de Arquivo dos Estudantes

Nas postagens realizadas pelos estudantes referentes ao envio da pesquisa sobre a Educação Física Escolar, notou-se o uso de Emojis, conforme pode-se

visualizar na Figura 24, os estudantes demonstraram e representaram por meio do Emojis, para além do envio da imagem solicitada pela atividade, eles incluíram na mensagem pessoa ou objeto característico da Educação Física Escolar. Nota-se na Figura 24 que o Estudante C acrescenta, ao envio de imagem, o símbolo de uma pessoa se exercitando e o Estudante E uma bola, um troféu e uma flor referente a premiação.

Figura 24 - Postagens dos Estudantes Desenhos e Imagem de Foto de Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo do Grupo 5º Ano no WhatsApp (2022).

Para Ramos (2017), ilustrar os diálogos com os Emojis permite uma conversa codificada com símbolos alegres e divertidos, além de favorecer a liberdade de criação. Nesse sentido, ativa-se “a dimensão lúdica do processo de ensino para além da visão tradicional do lúdico como uso restrito de jogos e brincadeiras em sala.” (Ramos, 2017, p. 281).

Nas postagens realizadas pelos estudantes nos Grupos de *WhatsApp* deste estudo, notou-se que os horários variaram entre 16: 33 até 23:19, essa possibilidade fica visível na mensagem no canto inferior direito quando foi postado. Esse uso do

artefato digital no aplicativo traz a veracidade dos fatos e da realidade da comunidade local pesquisada.

Percebe-se que esse resultado está em consonância com os estudos de Bottentuit Junior e Albuquerque (2016), apresentados nos procedimentos da construção de dados capítulo 2. Neles apontou-se as treze (13) possibilidades de uso pedagógicos no WhatsApp, realizadas com a análise de estudos empreendidos com o uso do WhatsApp no contexto pedagógico.

Diante da análise dos dados, foi possível identificar as características citadas no capítulo 2, por meio desse estudo de caso em contato via WhatsApp. Nessa atividade de envio dos conteúdos da Educação Física Escolar foi possível constatar as características 1, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12 e 13 apresentadas no Quadro 6 em que Bottentuit Junior e Albuquerque (2016) ressaltou sobre que familiares e responsáveis trabalham nos dois turnos e só podem acompanhar a leitura dos recados à noite. Nesse sentido, foi possível constatar que os envios extrapolaram o horário, porém não houve nenhum questionamento ou intercorrência negativa diante do fato, bem como não atrapalhou o andamento do encontro com os estudantes, pois ao iniciar a atividade eles puderam visualizar as imagens postadas pelos estudantes de dias e horários diversos de 16:33 a 23:19. As imagens para a atividade foram impressas no dia do encontro, houve o alerta do prazo de envio apontado no Quadro 6.


Dentre as estratégias que a professora pesquisadora utilizou nesse estudo, foram: a) desativação das notificações do WhatsApp, a visualização foi feita no período pré-estabelecido do horário da coordenação no vespertino e antes do encontro; b) apagar as mensagens realizadas com erros ortográficos ou por engano, ressalta-se que com a nova atualização do aplicativo possibilitou-se o aumento do prazo para apagar as mensagens para todos além disso, acrescentou-se a edição da mensagem de texto por um período menor; c) uso de enquete para que os estudantes com o auxílio dos pais e responsáveis escolhessem o referencial que mais apreciaram para realização da pesquisa; d) interação com uso de reações nas postagens enviadas no grupo; e) interação com figurinhas do WhatsApp para motivar com ludicidade a participação e f) envio de interação realizando um bolão em que os estudantes enviavam o placar antes do jogo do Brasil (Copa do Mundo 2022), houve interações durante o jogo (bolão da Copa), sobre o cartaz enviado pelo professor regente.


As estratégias utilizadas pela professora pesquisadora concordam com a reflexão de Tocantins (2012) no sentido de que devem ser desenvolvidas ações na prática educativa por meio dos projetos de TIC e educação do corpo. A autora sinaliza os possíveis avanços nessa flexibilização dos tempos e espaços escolares, no caso dessa pesquisa que foi o uso do *WhatsApp*, possibilitando maior liberdade de expressão corporal nessa pesquisa em que foi utilizado além do espaço da escola com os envio de mensagens com imagens , áudio, brinquedo e pesquisa sobre os conteúdos da Educação Física e indicando um possível caminho de superação das limitações sobrepostas para a educação do corpo na escola proposto por Tocantins (2012).

Frazão *et al.* (2017) enfatizam que outras formas de narrar e comunicar nas nossas práticas pedagógicas com as práticas corporais escolares são necessárias e emergentes, práticas instituintes frente aos inúmeros comunicados que são realizados cotidianamente nas escolas. Para os autores a Educação Física escolar é o lugar, “por excelência, dos encontros narrativos e comunicacionais produzidos pelas expressões vinculadas às práticas corporais” (Frazão *et al.*, 2017, p.497). Os autores concluem expressando sobre a necessidade de reestabelecer pontos de conexão, colaboração e trabalho coletivo, no sentido de propagar essas experiências comunicativas nas escolas, nesta pesquisa contribuiu-se na investigação com esse propósito levantado pelos autores aliando a Educação Física ao uso pedagógico do *WhatsApp*.

3.3 Educação Física em Pesquisa Escolar

Na sequência das atividades foi solicitado aos estudantes que enviassem a pesquisa sobre a Educação Física Escolar, na mensagem colocada nos grupos de *WhatsApp* das turmas de 5º ano envolvidos na pesquisa, destaca-se o seguinte trecho:

[...]  1- Pesquisar conceitos de Educação Física Escolar nos anos Iniciais (em sites confiáveis e educativos).

 2- Ler, anotar o nome do autor ou livro que utilizou. Expressar com suas palavras o que entendeu e postar aqui nesse grupo, as anotações ou digitar o texto referente a pesquisa.

Ao estimular a pesquisa de maneira responsável e crítica desde a infância, colabora-se com as proposições do processo ensino aprendizagem e concorda com

a ideia de que “[...] Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. (FREIRE, 2002, p. 14).

Apresenta-se na atividade solicitada, a relação com objetivo desse estudo de proporcionar espaços de interação online para a construção coletiva dos saberes sobre os conteúdos da Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, pois oportunizou-se aos estudantes o incentivo responsável da pesquisa, bem como o compartilhamento por meio de recursos disponíveis no *WhatsApp*.

Dentre as funções pedagógicas do professor, apresentadas no capítulo 1.2, Amaro (2016), sugere que durante as interações sejam oferecidos o feedback e congratulações pelas contribuições na discussão online. Essa possibilidade motivou mais alguns estudantes a entregar a pesquisa, mesmo depois do término do ano letivo, mas não do estudo realizado com os Grupos de *WhatsApp*.

Ao enviar o saber pesquisado os estudantes foram convocados a apresentar o que descobriram, mesmo que ingenuamente trouxeram o conteúdo disponível na internet. Diante dessa situação, foram estimulados a perceber que as referências podem ser duvidosas e a autoria pode ser de outra pessoa. A atitude de copiar e colar não deve ocorrer, sem proporcionar os créditos ao escritor criador do texto. Freire (2002), nos aponta aspectos relevantes sobre a pesquisa e nos apresenta como avaliar essa experiência:

A curiosidade ingênua, do que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente desrigoroso, é a que caracteriza o senso comum. O saber de pura experiência feito. Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando cuja “promoção” da ingenuidade não se faz automaticamente. (Freire, 2002, p. 14).

A estudante N apresentou um trecho do texto copiado da internet página *Conceito em Educação Física - Brasil Escola*, ela informou que fez a pesquisa utilizando o celular. Ao final do texto ela colocou como fonte “[...] Autor do livro “Meu Artigo Brasil Escola”. No enunciado da atividade, postada no grupo do *WhatsApp* da turma, foi solicitado que escrevessem com suas palavras o que entenderam, porém a estudante preferiu copiar em seu relato ao apresentar a pesquisa, diz que o autor escreveu “muito bem” e “achou que as palavras dele explicavam melhor”.

No capítulo 1, foi apresentado que esse acesso as telas, principalmente feito pelas crianças, tornam as informações mais reais, compreensíveis, atrativas em relação ao que está sendo ensinado, mas deve-se alertar quanto aos devidos cuidados, criticidade e segurança, destaca-se que “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (Kenski, 2012, p. 44). Em consonância a esse estudo e aos resultados deste estudo Reis (2021) identificou que os estudantes diminuíram a prática de atividade física, aumentaram o tempo em telas, com isso houve alterações comportamentais. O estudo de Reis traz informações significativas para a pesquisa quando do uso em excesso pelos jovens e a diminuição da atividade física. Percebeu-se também uma certa ansiedade em participar dos encontros de Educação Física ao perceberem a presença da professora pesquisadora tão logo perguntavam se aconteceria naquele dia o momento para compartilharem suas ideias e movimentos.

Respeitou-se a ingenuidade da Estudante N, porém foi solicitado que pudesse sugerir seu entendimento oralmente, ela preferiu expressar no fim do encontro que havia entendido que a “Educação Física acontece quando todos trabalhamos em equipe, todo se posicionarem no lugar certo, a gente consegue e quando falamos nossa opinião fica bom também”.

No trecho escolhido pela estudante N representada na Figura 21, nota-se a escrita do que está no Parâmetros Curriculares (1997), mas o autor do artigo, não faz referência a esse documento. Quando o estudante apresentou, alertou-se sobre essa atitude ao pesquisar, informou-se o que significa termo plágio. Fez-se uma aproximação do que a estudante N fez para incluir a pesquisa no grupo do WhatsApp da turma, ela copiou e colou o trecho da internet.

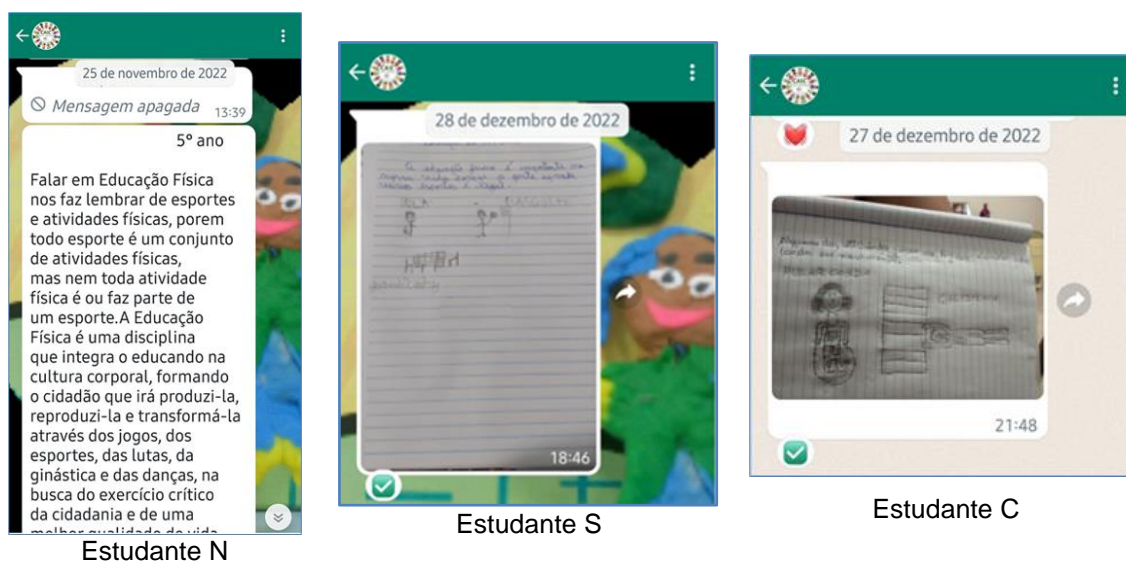
A autoria da atividade solicitada foi escrita por outra pessoa, os estudantes da turma usaram o termo “roubo” para exemplificar com suas palavras. Reiterou-se, portanto, que ao pesquisar temos que verificar a referência na fonte de pesquisa. O trecho em questão é o seguinte:

Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (Brasil, 2018, p. 29).

O Estudante S usou o recurso de enviar imagem com o registro por foto da pesquisa feita em seu caderno, observa-se as linhas da página, postou um texto escrito, em que afirma com suas palavras que “A educação física é importante na nossa vida, porque a gente aprende vários esportes é legal.” Complementa escrevendo palavras e desenhos representativos de cada uma dessas palavras “BOLA, BASQUETE e Jogando Xadrez”.

O Estudante C utilizou o recurso de envio de foto da pesquisa em que utiliza da escrita e desenho. No texto escrito apresenta que “Algumas das atividades físicas que definem o que é a Educação em Movimento.” Mostra um desenho de boneco acompanhado com de “PULAR CORDA” e traz o desenho apresentado por outro estudante no grupo do WhatsApp juntamente com a palavra “Calistenia”.

Figura 25 - Postagens dos Estudantes Sobre a Pesquisa Educação Física Escolar



Fonte: Arquivo do Grupo 5º Ano no WhatsApp (2022).

Na pesquisa escolar do Estudante C representada na Figura 25, nota-se que ele faz referência a brincadeira pular corda e o termo atividade física referindo-se também a palavra Calistenia, que para ele trouxe novas significações. Retoma-se o que foi apresentado no capítulo 1.2, a respeito da Educação Física em que “[...] a linguagem nos capacita produzir informações/conhecimentos, retomar experiências vividas em novas significações, perceber e atualizar novas possibilidades de ser e fazer” (Betti, 2007, p. 212).

A utilização da palavra calistenia nesse estudo iniciou-se pela postagem de imagem do Estudante I, Figura 19, esse estudante também a acrescentou na resposta

de seu questionário final e o Estudante C, Figura 21, a incorporou colocando em sua pesquisa tanto a imagem em forma de desenho que o Estudante I postou como a palavra na imagem enviada por *WhatsApp*.

Infere-se que o Estudante C apropriou-se dos conhecimentos por meio de imagem enviada pelo grupo do *WhatsApp* e houve ampliação significativa de conteúdos Educação Física na cultura local dos estudantes, mesmo que para os críticos esse conteúdo não esteja previsto expressamente no Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ressalta-se que o termo foi explicado como exercícios da ginástica em que existe uma repetição de sequências de movimentos.

Essa ocorrência de uso dessa palavra nesse estudo, confirma o que Bortoleto (2014) aborda a respeito do uso desse termo, que continua presente nos debates da Educação Física do século 21. Para o autor a calistenia apresenta-se como uma maneira particular de “ginástica de condicionamento”, bem como “modo de aquecimento corporal, como proposta para o desenvolvimento coordenativo, de força, flexibilidade e agilidade corporal” (Bortoleto, 2014, p. 95).

A Estudante P, conforme Figura 26, posta uma atividade que sugere o movimento representando o vôlei em sua pesquisa escolar de Educação Física.

O Estudante I, conforme Figura 26, enviou a foto de um desenho, em que se observou que a folha é dividida em seis partes com o título na parte superior indicando em seu texto: Práticas que constituem a cultura corporal.

Na sequência da parte superior estão representadas com desenhos e somente as Brincadeiras: tem a representação de desenho e a palavra bandeirinha, Danças: com desenho de dois bonecos palitos juntos, Esportes: desenho de boneco palito, bola, traves e rede do gol, Ginásticas: boneco palito sentado segurando os pés, Jogos: desenho da amarelinha e Lutas: boneco palito com traços, olhos, nariz, cabelos e luva e em sua frente um saco de pancada preso com corrente na parte superior.

Figura 26 - Postagens dos Estudantes Sobre a Pesquisa Educação Física Escolar

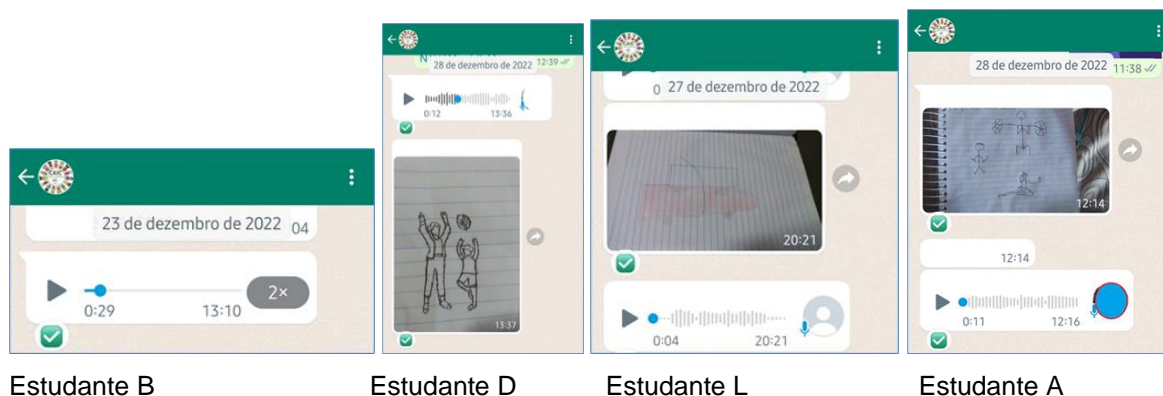


Fonte: Arquivo do Grupo 5º Ano no WhatsApp (2022).

O Estudante I, nessa postagem no grupo de WhatsApp, lembrou-se e apropriou-se do conhecimento desenvolvido na atividade de categorização dos conteúdos. Conforme abordado no Currículo em Movimento (2018), na atividade os estudantes colocaram as figuras enviadas pelo WhatsApp em um quadro com as divisões por Blocos de conteúdos do Ensino Fundamental: “Brincadeiras e jogos; Esporte, ginásticas e lutas; Danças e atividades rítmico- expressivas e Conhecimentos sobre o corpo.” (Distrito Federal, 2018, p.110).

A Estudante G, conforme Figura 26, postou uma foto de desenho, com um personagem de traje esporte e uma bola um pouco maior, que sugere o movimento representando o basquete como a pesquisa de Educação Física. Nota-se que a estudante ao postar a foto, usa um recurso visual utilizando-se das tecnologias disponíveis em seu celular deixando a imagem com um efeito cor de rosa. Além da expressão de movimento do jogador saltando para realizar o arremesso ou passe de bola presente nos esportes que são conteúdos da Educação Física escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental conforme preconiza Distrito Federal (2018).

Figura 27 - Postagens dos Estudantes Sobre a Pesquisa Educação Física Escolar



Fonte: Arquivo do Grupo 5º Ano no WhatsApp (2022).

Estudante B conforme Figura 27, enviou a seguinte informação, utilizando o recurso de áudio: “A Educação Física é uma área do conhecimento pedagogicamente de prática e saberes relativos às manifestações corporais produzidas em diversos contexto sociais e históricos.” Nesse caso, o estudante realiza a leitura que do trecho retirado do Currículo em Movimento (2018), mas não apresenta o seu entendimento com suas palavras e faz a leitura da parte inicial do parágrafo: “A Educação Física é uma área do conhecimento que trata pedagogicamente de práticas e saberes relativos às manifestações corporais produzidas em diversos contextos sociais e históricos, constituindo, assim, a cultura corporal” (Distrito Federal, 2018, p. 109).

O Estudante D, visto na Figura 27, usou o recurso de envio de áudio com a seguinte informação: “É fundamental que a criança tenha ajuda de profissional com um professor ou um especialista um professor de Educação Física. Esse estudante complementa com um desenho que sugere a interação com a presença do professor de Educação Física e um estudante jogando bola. Nesse envio o estudante demonstra ter compreendido a relevância da inserção do professor de Educação Física na Educação Básica.

Estudante L na Figura 27 utiliza o recurso de áudio para expressar a pesquisa nela constava a seguinte informação: “A Educação Física nos “ensinos” iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da cultura corporal para a formação integral dos estudantes.

As práticas corporais são produções culturais históricas que acumulam diversos a humanidade [...]”. Ao finalizar ele apresenta com suas palavras o que compreendeu da seguinte forma: A Educação Física é uma prática de movimentos,

de esportes e é muito bom a Educação Física, jogar basquete, se exercitar, jogar futebol, handebol e bandeirinha.”. O estudante envia o áudio no grupo em que faz a leitura do seguinte trecho, que está no documento do PECM:

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da cultura corporal para a formação integral dos estudantes. As práticas corporais são produções culturais históricas que acumulam diversos conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo que a humanidade vem sistematizando ao longo de sua história e são ensinadas pelo Professor de Educação Física. A aprendizagem da cultura corporal proporciona, desse modo, o conhecimento do ser humano, suas possibilidades e limites, em interação com o mundo, com a natureza e com a sociedade. Tendo como objeto as práticas corporais, a movimentação corporal é elemento obrigatório da Educação Física para a aprendizagem dos seus conhecimentos que abrangem, de maneira integrada, as dimensões cognitivas, motoras e sócio-afetivas (Distrito Federal, 2019, p.19).

Para complementar a pesquisa, a família do Estudante L envia em outro dia um áudio relatando que “Estudante L fez esse carro aí, ele disse que é um carro que tinha na exposição.” Os resultados apresentados por Pereira (2019) concordam com a necessidade da intencionalidade pedagógica no uso do aplicativo e a possibilidade de colaboração entre os envolvidos no processo educativo para o ensino da matemática. Apesar desse estudo envolver o processo educativo dos conteúdos da Educação Física, percebeu-se que as mensagens enviadas pelos estudantes eram relacionadas aos conteúdos da Educação Física Escolar, os quais juntamente com suas famílias participaram e pesquisaram sobre o assunto baseados na solicitação da professora pesquisadora.

A Estudante A utiliza o recurso de envio de desenho com 3 (três) personagens, um boneco palito fazendo exercício com barra, outro com pesinhos e uma ginasta sentada em postura de pernas afastadas e flexionadas com uma bola na mão e envia um áudio em que diz o que entendeu em sua pesquisa com a seguinte narrativa: “A Educação Física é uma área do conhecimento de manifestações corporais como a dança, brincadeiras, jogos entre outras coisas.”

Essa atividade convergiu com esse estudo com as crianças e o exposto na pesquisa realizada por Frazão *et al.* (2017) sobre o envio de áudios de professores em um desafio de corrida no realizado no WhatsApp e que obtiveram como respostas em que os participantes demonstraram algumas possibilidades de narrar e de efetivar elementos comunicantes nos espaços escolares, convergindo nos artefatos tecnológicos.

Enfim, os estudantes de uma certa maneira, contemplaram o objeto de ensino na escolha da palavra, da imagem, do brinquedo e da pesquisa escolar com o uso pedagógico do WhatsApp as informações contidas sobre os conteúdos da Educação Física escolar previstas para o 5º Ano do Ensino Fundamental e os aprendizados favoreceram por meio do brinquedo, jogo simbólico e movimentos gerais em concordância com o exposto no capítulo 1.2, pelo Currículo em Movimento (2018) que reitera-se nesta discussão, pois:

Em relação à Educação Física, esse componente tem como objeto de ensino as manifestações da cultura corporal, que contribui para a formação integral do ser humano, desde seu ingresso na escola, por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento do estudante (Distrito Federal, 2018, p. 15-16).

Nas atividades vivenciadas nesse estudo, buscou-se a como atividades envolvendo as danças, as ginásticas, os jogos pré-desportivos, entre outras atividades para favorecer os estudantes para que ampliem os conhecimentos dos conteúdos da Educação Física Escolar para o desenvolvimento do protagonismo nas escolhas futuras de formas de apropriação da cultura corporal de movimento em suas vidas.

Esse estudo concorda com o trabalho de Batista (2021), embora ele tenha foco na educação de jovens do Ensino Médio, o autor considera que a principal conquista neste tipo de atividade envolvendo os artefatos digitais é a possibilidade de abrir-se a discussões pertinentes sobre diversos temas sociais e o protagonismo dos estudantes na produção dos diversos recursos digitais.

Na mesma linha de raciocínio e mesmo em outra etapa de ensino Martins e Rangel (2021) concluem sobre o uso de tecnologia na escola “que ele seja utilizado como estímulo à mudança do paradigma pedagógico instrucionista para o construcionista, em que maior importância seja dada ao processo de aprendizagem e que estimule o protagonismo e autonomia dos estudantes. (Martins; Rangel, 2021, p. 11-12)

Nesse sentido, concorda-se com o livro Coletivo de Autores, que expõe e discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, isto significa, “os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o

conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física” (Soares *et al.*1992, p. 18).

Os estudantes confeccionaram brinquedos com materiais recicláveis em casa e na escola, e os expuseram na exposição conforme pode ser visto na Figura 28. Para essa atividade foram solicitados que trouxessem de casa brinquedos confeccionados com material reciclável para compor a exposição EDUCAÇÃO FÍSICA.

Na pesquisa de Lima, Oliveira e Azevedo (2022) em que foi apresentado a contrapartida do uso do WhatsApp em que a realização de experimentos práticos, a interação social e o trabalho em grupo ficaram prejudicados. Nessa pesquisa foi constatado uma movimentação exitosa em que os estudantes buscaram uma organização em suas casas para construírem os robôs em conjunto aos colegas, relataram irem aos lares uns dos outros para realizarem em colaboração o experimento na construção do brinquedo.

Na Figura 28, apresentou-se a foto enviada pela pesquisadora os estudantes foram divididos em três grupos, 1º: EDUCAÇÃO FÍSICA Apresentou os livros Constituição Federal, Currículo em Movimento, PECM, revista , jornais e “Celulivro” (reutilização de capas de celular e papel), recontaram a história da Abayomi e apresentavam os cartazes e obras feitas pelos Estudantes; 2º:OFICINA DE RECICLÁVEIS mostraram a história do telefone e do registro de imagens, brinquedos produzidos por eles e outros trazidos professora pesquisadora na apresentação sobre os brinquedos de seu arquivo pessoal.

Figura 28- Exposição dos Estudantes sobre a Educação Física



Fonte: Arquivo do Grupo de 5º Ano no WhatsApp (2022).

Alguns dos brinquedos expostos na Figura 28, foram recebidos das mãos do professor Cícero Ramos, idealizador do Projeto Respeitando a Natureza: “Não

produzimos lixo! Produzimos com o Lixo.” A doação dos brinquedos realizada por esse Professor, ocorreu na visita a 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (maior evento de popularização da ciência da América Latina.

Conforme exposto no capítulo 1.2, Neira (2019), nos chama a atenção para valorizar as práticas envolvendo a cultura popular dentre elas o funk (quando os estudantes notaram ao colocar as imagens no quadro que esse espaço estava vazio), o skate, o carrinho de rolimã (brinquedo antigo, recuperado feito com ajuda da professora pesquisadora e familiares) e a capoeira (Estudante N, propôs a prática no gramado em frente ao memorial JK, ela realizou uma estrelinha e os colegas foram convidados pela professora pesquisadora a realizar uma roda , eles cantaram por iniciativa própria a música A,E, I ,O, U...).

Destaca-se que nesse estudo realizou-se atividades que promoveram as vivências dessas práticas citadas, na perspectiva da concretização de uma ação educativa atenta à cultura de identidades democráticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretende ser uma contribuição que irá somar-se a outras ações coletivas que vêm sendo desenvolvidas no âmbito educacional e que prezam pelo melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes nas aulas de Educação Física, neste caso, das crianças atendidas pelo Programa Educação com Movimento (PECM) da Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal. Em consonância aos recentes desenvolvimentos das tecnologias e avanços educacionais da internet, em seus 30 anos de existência, na vida das pessoas, essas mudanças afetam as relações sociais e as noções de lugares, espaços e tempos, bem como trouxeram outras problemáticas e pontos de atenção que precisam ser discutidos na escola.

A pesquisa ocorreu com a mediação pedagógica integrada e interdisciplinar entre o (a) professor (a) de atividades e o (a) professor (a) de Educação Física na perspectiva da educação integral, proposta pelo PECM, e objetivou, de forma específica: 1) proporcionar espaços de interação online para a construção coletiva dos saberes sobre os conteúdos da Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental; 2) promover por meio de práticas pedagógicas o uso do WhatsApp nas atividades em grupo e presencial e 3) Sistematizar a trilha de aprendizagem contendo as imagens e o compartilhamento das soluções coletivas, descrevendo a ação pedagógica utilizada nas atividades de Educação Física Escolar, resultando o Produto Educacional dessa pesquisa.

Essa pesquisa integra o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), que se apresenta em um curso presencial, de modelo híbrido com oferta nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior associadas no contexto do Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica (ProEB), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os dados apresentados pelo PROEF indicam que em 2023, atendem 24 instituições e 26 Núcleos. Esse trabalho foi construído a partir das contribuições dos encontros presenciais, síncronos e assíncronos do Polo Nacional e Polo da Universidade de Brasília, da qual são participantes a autora, orientadora e demais pessoas que colaboraram nessa caminhada de elaboração desta dissertação. Produção inspirada por conversas que entravam pela madrugada, iniciadas no

começo da noite, e nos encontros físicos em meio a pandemia, respeitando o distanciamento e confraternizando com os saberes e sabores deliciosos preparados para enriquecer e alimentar o corpo, mente e a alma por “4M” Mil, Mãos, Maravilhosas e Mágicas, cada qual a sua maneira.

A pesquisa objetivou investigar o uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física Escolar. Este uso pedagógico do WhatsApp possibilitou o desenvolvimento de um espaço virtual organizado, promovendo a aprendizagem, interação e comunicação entre estudantes, professores e comunidade escolar. Nele, os professores, os estudantes e a comunidade escolar compartilharam conhecimentos, conteúdos, afetos, além da interação entre os participantes do grupo.

O registro da prática e a mediação pedagógica foram realizados com intenso compromisso entre a escola pública, a Educação Física, os professores, as crianças e toda a comunidade escolar. Mais do que preservar a diversidade de culturas, desejou-se compreender como as tecnologias podem colaborar e enriquecer a aprendizagem como recurso sendo utilizado principalmente de maneira crítica, segura, consciente e saudável.

Observou-se um engajamento escolar respeitoso das famílias através do envio de mensagens relativas aos conteúdos da Educação Física por meio de múltiplas linguagens (imagem, texto escrito, gifs, figurinhas do WhatsApp, foto, desenho e áudio). Esse espaço oportunizou aprendizagens e experiências para além dos conteúdos da Educação Física ampliando e contemplando a alfabetização, os letramentos e a ludicidade dos estudantes.

A comunidade escolar participante do grupo de WhatsApp sentiu-se convidada a compartilhar suas inquietações, ideias, criatividade, descobertas, tornando-se parte do processo de ensino e aprendizagem e dessa forma estreitando os laços e aproximando-se da escola. Importante salientar que a participação da família e a sua proximidade com a escola é essencial no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, e a experiência da pesquisa nos mostrou essa relevância.

Entre as mensagens enviadas no grupo de WhatsApp, foi postado conteúdo de alerta sobre o uso de telas na infância e nos encontros na escola, o diálogo foi retomado e as crianças demonstraram espanto, disseram que ficam por horas jogando, navegando sem perceberem. Outro fator diz respeito ao *cyberbullying*, *fake News* e aliciamento de menores salientados por eles. Alguns estudantes até

mencionaram ter conversado com estranho tanto pelo aplicativo como durante a navegação na internet.

Essas possibilidades das relações de comunicação virtuais realizadas pelo WhatsApp e na internet, em contrapartida, podem causar o isolamento, depressão e solidão ao estudante, essa situação precisa ser alertada e disponibilizar conversas de cuidado socioemocional para acolher os questionamentos sobre o assunto.

O problema dessa pesquisa voltou-se para a seguinte questão: Quais as possibilidades do uso pedagógico do *WhatsApp* como recurso na Educação Física Escolar? A partir deste questionamento, observamos possibilidades: o uso pedagógico do *WhatsApp* proporcionou ludicidade, encantamento, trocas de conhecimentos nas interações feitas em grupo, participação das famílias nas atividades desenvolvidas e maior aprendizado. As contribuições do uso pedagógico desse aplicativo nas atividades de Educação Física se mostraram positivas, sendo um recurso pedagógico importante para motivar e estabelecer a comunicação entre a escola, os estudantes e as famílias a participarem das atividades propostas.

Ademais, podemos inferir que a pesquisa possibilitou impacto na vida da comunidade escolar por meio do uso consciente, seguro e educativo deste aplicativo, promovendo aprendizagem significativa nas mensagens instantâneas enviadas no grupo, oportunizando a descoberta da convergência da prática com os estudos realizados em pesquisas semelhantes, na mediação pedagógica dos conteúdos, na relação interativa com afeto, amor, dedicação, empenho, planejamento, mediação, ação e reflexão nas práticas na escola da Educação Física Escolar e demais espaços possíveis.

Como sugestão de novos estudos sugere-se investigar sobre as causas de isolamento, depressão e solidão ao estudante devido ao uso não educativo, em como maneiras de minimizar essa situação por meio de alertas e disponibilização de conversas de cuidado socioemocional para acolher os questionamentos sobre o assunto.

No uso pedagógico do WhatsApp as possibilidades encontradas pela professora pesquisadora foram: desativar as notificações do aplicativo nas configurações do aplicativo ; desligar o *Wi Fi* do celular estabelecendo pausas desse aplicativo e do uso de outros recursos (desconectar), respeitar horários para enviar e reagir as msgs , enviar atividades na semana evitando e descansando quando possível no fim de semana, dialogar com a gestão , criar grupos com a própria

pesquisadora por assuntos como por exemplo do Mestrado com atividades das disciplinas, outro relativo a pesquisa, com figurinhas de afeto, acolhida, Educação Física e outros com informações pessoais, dialogar professores e famílias as possibilidades para facilitar o envio das atividades pelos estudantes e acolher na Paz, estudo, amor e empatia os frutos desse estudo de caso.

Outra possibilidade desse estudo de caso, foi oportunizar a sistematização numa vivência com os grupos de *WhatsApp* das turmas de 5º ano, contemplou a revelação da construção de possibilidades do uso pedagógico do *WhatsApp* na Educação Física Escolar. Esse estudo pode balizar outros em que as crianças, jovens e adultos possam estabelecer a comunicação por mensagens instantâneas para ampliar conhecimentos, investigação por meio do aplicativo de quais são as palavras, imagens, brinquedos e as pesquisas escolares que os estudantes representam, enviam e pensam em relação à Educação Física Escolar.

A professora pesquisadora tem participação no grupo da Educação com Movimento com professores de Brasília e outros relativos à Educação e Educação Física acolhendo e filtrando as informações de forma saudável e equilibrada diante do período pandemia e pós pandemia que agregaram compartilhamento de angústias, soluções para colaborar coletivamente com práticas pedagógicas e políticas envolvendo o PECM e a Educação Física Escolar.

Notou-se que essa possibilidade das propostas com a diversidade de conteúdos relacionados à Educação Física Escolar ampliou os saberes dos participantes, agregou conhecimentos, apresentou-se a percepção dos estudantes sobre o assunto ao utilizar o *WhatsApp* como recurso pedagógico, pode disponibilizar os artefatos digitais de forma crítica e coerente, debatendo e proporcionando espaços interativos em que os estudantes possam refletir sobre os conteúdos e tornarem partícipes do processo de ensino e aprendizagem.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, os conteúdos selecionados para as atividades de Educação Física com base no multiculturalismo foram planejados inicialmente pela professora pesquisadora, logo em seguida apresentado para os professores pedagogos e reelaborados conforme a realidade vivida. Na sequência, a comunidade escolar expressou os assuntos enviando as mensagens utilizando os recursos disponibilizados pelo aplicativo. As situações instigaram a busca de respostas, ideias nas atividades, provocados pelos questionamentos feitos aos estudantes em roda de conversa inicial e final.

Na prática a pandemia causada pelo COVID percebe-se o estranhamento, uma necessidade de pesquisar para encontrar as possíveis soluções ou respostas, essa inquietação do conhecimento, da subjetividade, nos leva a pesquisar e trazer mais reflexões para a próxima atividade ou momento. Freire (2002) alega que o próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que se aproxime da prática. Existem as situações limites que: “[...] começam quando os investigadores, com os dados que recolheram, chegam à apreensão daquele conjunto de contradições” (Freire, 2002, p. 125).

Nesse processo de contradições, as crianças e os professores descobrem como superar ou não tais problemas levantados diante do diálogo proposto pela experiência da reflexão coletiva. Construindo o conhecimento de maneira colaborativa com a comunidade escolar notamos uma maior apropriação das crianças sobre o contexto multicultural em que os conteúdos da Educação Física Escolar estão inseridos. Eles descobriram outros espaços e conteúdos que podiam ser explorados.

Essa participação evidenciou o protagonismo individual e colaborativo na promoção do avanço no desenvolvimento global dos educandos. Nesse processo, é indispensável que o professor seja participativo em sua escola, conheça a realidade dos estudantes, participe da formulação do Projeto Político Pedagógico (PPP), dos conselhos de classes, das reuniões pedagógicas, dos encontros, dos eventos multiculturais que acontecem na escola. Além disso, a formação continuada torna-se imprescindível para um melhor desenvolvimento da prática pedagógica e na utilização de recursos como o *WhatsApp* e outras tecnologias que auxiliam nesse processo, bem como os problemas que o uso não educativo podem causar.

Sobre a superação de problemas a pesquisadora obteve afastamento por um período das atividades correspondentes a 40h semanais uma conquista peculiar aos professores de Brasília e continuou trabalhando 20 horas em Goiás. Ao optar por interromper o afastamento em dezembro houve o comprometimento do prazo de 2 anos para concluir o mestrado e além disso, houve também outra prerrogativa impeditiva referente a inclusão de disciplina no sistema da Unb. Essa situação colaborou para a prorrogação do prazo da entrega dessa pesquisa somados ao trabalho pedagógico (preenchimento de diários de papel, relatórios individuais bimestrais, planejamento das atividades, entre outras atribuições com as escolas e os estudantes do EJA) afetando as vidas dos envolvidos na fase final desse processo.

A proposta experienciada trouxe conhecimentos aos envolvidos, a inspiração da troca de saberes entre pares e ímpares fortalecendo as práticas docentes e discentes. Como não citar a felicidade em ouvir as respostas em "falas emotivas" apresentadas nesse momento das práticas pedagógicas que nos remetem às atividades realizadas na escola, um lugar de aprendizado para além dela.

Para contribuir com a formação continuada, bem como a visualização das vivências ocorridas elaborou-se o Produto Educacional em forma de trilha de aprendizagem, elaborado com base nessas experiências, esse material pretende afetar professores de Educação Física, Pedagogos e demais interessados em suas práticas pedagógicas com crianças, jovens e adultos realizando os devidos ajustes para cada etapa de ensino.

Esse estudo de caso permitiu aos participantes da pesquisa vivenciarem as atividades e tornarem-se partícipes do processo através do compartilhamento de conhecimentos, aprendizado, inclusão e diversão. Dessa forma, podemos concluir que o uso do WhatsApp na Educação Física Escolar, elaboradas com intencionalidade e compromisso educativo, geram aprendizado e motivação nos estudantes para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando espaços de maior participação e protagonismo, levando-os a refletirem sobre o conteúdo e extrapolarem o entendimento para além dele.

REFERÊNCIAS

- ABOPe - ACADEMIA BRASILEIRA DE OTORRINO PEDIATRIA. **Recomendação sobre uso de telas na infância**. Artigos e notícias - 5 jan. de 2021. Disponível em: <https://www.abope.org.br/recomendacao-sobre-uso-de-telas-na-infancia>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- ALARCÃO Izabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ALMEIDA, Nanci Aparecida, D. *et al.* **Tecnologia na Escola: Abordagem Pedagógica e Abordagem Técnica**. Local: Cengage Learning Brasil, 2014.
- AMARO, Rosana. **Docência online na educação superior**. 2015. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora.**, Grupo A, 2017.
- BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. Tradução João Mattar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. (Coleção tecnologia educacional; 8)
- BATISTA, Alison Pereira. **Educação física e recursos educacionais digitais: uma intervenção pedagógica no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**. 2021. 194f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32490>
- BETTI, Mauro; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf . Acesso em: 28 jun. 2021.
- BETTI, Mauro. Educação física e cultura do movimento corporal: uma perspectiva semiótica e fenomenológica. **Journal of Physical Education**, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277093593_EDUCACAO_FISICA_E_CULTURA_CORPORAL_DE_MOVIMENTO_UMA_PERSPECTIVA_FENOMENOLOGICA_E_SEMIOTICA. Acesso em: 28 jun. 2021.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade: A Educação Física na escola brasileira**. Ijuí, Editora Unijuí. 2020. E-book. ISBN 9786586074413. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074413/> . Acesso em: 01 mai. 2023.
- BONDÍA, Jorge. Larrosa. Notas sobre a experiência de saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 9, p. 20-19, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt> . Acesso em: 16 jan. 2022.

BONFIETTI, Priscila Errerias. **Educação física no ensino fundamental I: "a favor de que, de quem e contra que"**. 2023. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. 2023. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1339408>

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Título. *In*: GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902786/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; ALBUQUERQUE, Oda Cristianne Patriota. **Possibilidades Pedagógicas para o WhatsApp na Educação: Análise de Casos e Estratégias**. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/02/Art16-vol18-edi%C3%A7%C3%A3o-tematica-III-I-SNTDE-2016.pdf> . Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf . Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicações 2021-2023**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/nao-apagar/pdtic/MEC_PDTIC_2123_v2_01072022.pdf .Acesso em:16 jan. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> . Acesso em: 2 jun. 2023.

BRUM DOS SANTOS, Any Gracyelle.; BECKER ENGERS, Patrícia.; DE LIMA DOS SANTOS, Thaís.; VILANOVA ILHA, Phillip. Panorama das Aulas de Educação Física no Brasil, Durante as Medidas de Distanciamento Social. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. E1972, 2023. DOI: 10.18264/eadf.v13i1.1972. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1972>. Acesso em: 14 out. 2023.

CANTÃO, Elber Wander.; PEREIRA, Higor Henrique Ribeiro. As aulas de Educação Física escolar durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de escopo. **Praxia - Revista on-line de Educação Física da UEG**, v. 5, p. e2023006, 10 ago. 2023.

CARVALHO, Ualisson Cleiton. **Educação Física escolar: desafios e possibilidades do uso das TDICS no ensino remoto em tempos de pandemia da Covid-19.** 2023, 112 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá (AM), 2023.

CAVALCANTE, Caroline Vieira de Souza.; GIMENEZ, Roberto. TICS na Educação Física. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 16, n. 00, p. e023009, 2023. DOI: 10.26843/ae.v16i00.1219. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1219>. Acesso em: 14 out. 2023.

CERIGATTO, Pícaro Mariana; MACHADO, Guidotti Viviane. **Tecnologias digitais na prática pedagógica.** Porto Alegre: Sagah Educação, 2018. *E-book*. 9788595028128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028128/>. Acesso em: 23 maio 2022.

CRESWELL, John Ward. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens.** Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848893/> . Acesso em: 8 mai. 2022.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.499, de 14/7/2015, DODF nº 135, de 15/7/2015, **Plano Distrital de Educação 2015-2024.** Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf . Acesso em: 23 mai. 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal.** Brasília, 1993.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação 2015-2024.** Brasília, 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político-Pedagógico CAIC** Carlos Castello Branco. Brasília: SEEDF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais - Anos Finais.** Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Programa Educação com Movimento: **Programa de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Guia de orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.** Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens no contexto do Ensino Remoto. Brasília: SEEDF, 2021a.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações à rede pública de ensino para o registro das atividades pedagógicas remotas e presenciais.** 2. ed. atual. Brasília: SEEDF, 2021b.

FRAZÃO, Diogo Felipe Silva; LIMA, Mayra Nascimento Matias de; BELARMINO, Josué Dantas; COSTA, João Marcelo Mariano da; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de. Problematizações preliminares sobre comunicação na educação física escolar: possibilidade de uso do WhatsApp. *In*: CONBRACE, 20.; CONICE, 7., 2017, Goiânia. **Resumo Expandido** [...]. Goiânia
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/241733/8.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

FREIRE, Juliana de Oliveira. **Vivendo o Currículo**: saberes e práticas pedagógicas de professores de Educação Física de crianças. 2022. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALVÃO, Célia Maria Feriane; BRAUM, Luana Barboza. **A utilização da tecnologia nas aulas de Educação Física escolar no ensino fundamental em uma escola Pública de Vila Velha/ES na pandemia**. 2022. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Barueri. São Paulo: Grupo GEN, 2021. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/> . Acesso em: 23 maio 2022.

GODOI, Marcos; BERARDO KAWASHIMA, Larissa.; ALMEIDA GOMES, Luciane de; CANEVA, Christiane. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. e012, 2021. DOI: 10.23926/RPD. 2021.v6. n1. e012.id995. Disponível em:
<https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/375>. Acesso em: 14 out. 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902786/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

KAIESKI, Naira; ANDRE GRINGS, Jacques; ALEXANDRA FETTER, Shirlei. Um Estudo sobre as Possibilidades Pedagógicas de Utilização do WhatsApp. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, 2015. DOI: 10.22456/1679-1916.61411. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/61411> . Acesso em: 7 maio. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: Um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. SALES, Mary Valda Souza. Sentidos da inovação em suas relações com a Educação e as tecnologias. **Revista FAEEDBA. Educação e Contemporaneidade**. Educação, Tecnologias e Inovação, Salvador, v. 30, n. 64, p. 19-35, out./dez. 2021

LACERDA SANTOS, Gilberto. Educação, Tecnologias e Inovação Pedagógica: em busca em busca do interativismo colaborativo. **Revista FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 30, n. 64, p. 226-240, out./dez. 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2021.v30.n64.p.226-240> .Acesso em: 21 jun. 2022.

LIMA, Paulo Rogério de; OLIVEIRA, Genira Fonseca de; AZEVEDO, Maria Raquel de Carvalho. A atuação de professores de Educação Física no ensino remoto em um CEJA do interior do Ceará. *Horizontes*, [S. l.], v. 40, n. 1, p. e022043, 2022. DOI: 10.24933/horizontes.v40i1.1345. Disponível em: <https://novoshorizontes.usf.emnuvens.com.br/horizontes/article/view/1345>. Acesso em: 14 out. 2023.

MALDONADO, Daniel. Teixeira.; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Fundamentação Teórica da Educação Física em Propostas Curriculares da Escola Pública de São Paulo: Uma Análise Das Abordagens Pedagógicas. **Educação em Revista**, v. 34, p. e203577, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698203577>

MARTINS, Erikson de Carvalho. **O WhatsApp e o desenvolvimento da argumentação escrita**: a produção textual no ensino de língua materna e as tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão. 2019. 414 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MARTINS, Rodrigo da Silva; RANGEL, Ingrid Ribeiro da Gama. A adoção de tecnologias digitais em aulas de educação física no ensino médio: uma revisão sistematizada da literatura. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 18, n. 51, 2022. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/view/14944>

MARTINS, Rodrigo da Silva; RANGEL, Ingrid Ribeiro da Gama. **Esportes de Rebater**: Uma Sequência Didática na perspectiva Crítico-Emancipatória Apoiada por Tecnologias Digitais. 2021. 45f. Produto Educacional. (Mestrado em Ensino e suas Tecnologias) - Instituto Federal Fluminense, 2021.

MIGLIOLI, Sarah; BARROS, Moreno. Novas tecnologias da imagem e da visualidade: GIF animado como videoarte. **Revista Sessões do Imaginário** n. 29, p. 68-75. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/12963> .Acesso em: 30 jun. 2023.

MOREIRA MARTINS, Raphaell et al. A prática pedagógica da educação física no Brasil no período de pandemia de COVID-19. **Educ. fís. cienc.**, Ensenada, v. 24, n. 2, p. 217, abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e217>. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612022000200217&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 14 jul. 2023.

MOREIRA, J. António; TRINDADE, Sara Dias. O WhatsApp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educomunicativos. *In*: PORTO, C., OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017. p. 49-68. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523220204.0004> . Acesso em: 16 jan. 2022.

NERES, Leilton; MARCOLAN, Simone Gobi; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. Apropriação de tecnologias nas aulas de Educação Física: Uma análise dos desdobramentos docentes durante a pandemia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (ENACED), 2.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS, 2., 2022. (SIEPEC) / n. 2 (2022). <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enacedesiepec/article/view/21360>

NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre; MARTINS, Raphael Moreira.; LACERDA, Cecília Rosa; BORGES, Leandro Nascimento; SOUZA, Symon Tiago Brandão de; MARTINS, Daniel Valério. Tecnologia móvel e Educação: a utilização do WhatsApp como dispositivo pedagógico no ensino remoto de Eusébio-CE. **Conjecturas**, v. 22, n. 1, p. 943–958, 2022. Disponível em: <https://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/561>. Acesso em: 14 out. 2023.

OLIVEIRA, Carloney Alves de. Entre processos formativos e interativos: o WhatsApp como espaço significativo na orientação e formação. *In*: PORTO, C.; OLIVEIRA, K.E.; CHAGAS, A., comp. **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017. p. 217-233. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523220204.0012> .Acesso em: 16 jan. 2022.

PANORAMA, Mobile Time - Opinion box. **Crianças e smartphones no Brasil – out./2021**. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/criancas-e-smartphones-no-brasil-outubro-de-2021/> . Acesso em: 23 maio 2022.

PANORAMA, Mobile Time - Opinion box. **Mensageria no Brasil – fev./2022**. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/mensageria-no-brasil-fevereiro-de-2022/>. Acesso em: 8 ago. 2022.

PATRINHANI, Giseli Fregolente. **A mídia e a tecnologia como meios para fins de desalienação e politização de professores de educação física da educação básica pública**. 2022. 475 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2022. <http://hdl.handle.net/11449/236717>

PEDROSA, Túlio Martins. **Desafio e aprendizagem docente em período pandêmico: o contexto da educação física escolar no interior de Minas Gerais**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário FAMINAS, Muriaé, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui/>. Acesso em: 8 ago. 2023.

PEREIRA, Priscila Campos. **A Colaboração no Ensino da Matemática**

PIRES, Giovani De Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBOA, Mariana Mendonça; Educação física, mídia e tecnologias: incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n.1, p. 55-79, 2012.

PORTO, Cristiane.; OLIVEIRA, Kaio Eduardo.; CHAGAS, Alexandre. **WhatsApp e educação**: entre mensagens, imagens e sons. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017. p. 275-292. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523220204.0015>. Acesso em: 16 jan. 2022.

RAMOS, Rosemary Lacerda. Ciência com leveza: o WhatsApp como artefato pedagógico na disciplina metodologia do trabalho científico. *In*: PORTO, C., OLIVEIRA, K.E.; CHAGAS, A. (comp.). **WhatsApp e Educação**: entre mensagens, imagens e sons [online]. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, pp. 275-292. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523220204.0015>.

REIS, Marina de Melo. **Atividade física e tempo em telas de crianças**: estudo de acompanhamento durante a pandemia da COVID-19. Alterações em transtornos de ansiedade em crianças durante dois momentos da pandemia da COVID-19. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2021. <http://bdtd.ufmt.edu.br/handle/123456789/1460>

SANTOS, Ana Nelly Moura. WhatsApp como ferramenta de ensino: um relato de experiência sobre aulas remotas de Educação Física no Ensino Fundamental. *In*: Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. **Anais [...]**. v. 1, n. 12 (2021) <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/18235v>

SILVA, Natiana Maria Sala da; FONSECA, Jamile Guerra. As tecnologias digitais nas aulas remotas de Educação Física escolar no período da pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, Brasil, v. 2, n. 6, 2023. DOI: 10.56166/remici.2023.7. v2n6.1.51. Disponível em: <https://www.remici.com.br/index.php/revista/article/view/107>. Acesso em: 14 out. 2023.

SILVEIRA, Juliano; PIRES, Giovani De Lorenzi. Tecnologias nas Práticas Pedagógicas em Educação Física: Apontamentos de Professores de Escolas Públicas de Santa Catarina. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 2, p. 36-51, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5010>. Acesso em: 16 jan. 2022.

TOCANTINS, Geusiane Miranda de Oliveira. **Apropriações de TIC e suas interseções entre professores, crianças e adolescentes**. 195 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, 2020.

TOCANTINS, Geusiane. Miranda de Oliveira. **Apropriações de tecnologias da informação e comunicação por professores no contexto da educação do corpo na escola**. 129 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

UNESCO, **Diretrizes políticas para a aprendizagem móvel**. Brasília, 2014, 45 p. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770?posInSet=1&queryId=bcfd4b27-b56b-4829-8539-bd9bf3e2ae5a> . Acesso em:16 jan. 2022.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas.; SOARES, Enílvia Rocha. Morato. **Dever de casa e avaliação**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/DEVER_DE_CASA_E_AVALIA%C3%87%C3%83O.html?id=BbZ2DwAAQBAJ&redir_esc=y Acesso em : 22 maio 2023.

WHATSAPP. Informações. 2022. Disponível em: <https://www.whatsapp.com> . Acesso em: 23 mar. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/>. Acesso em: 23 maio 2022.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; GOLIN, Carlo Henrique; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza. Educação Física na escola após dois anos de pandemia: narrativas de professores do Ensino Fundamental. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 1, p. 118–133, 2022. DOI: 10.51283/rc.v26i1.13404. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/13404>. Acesso em: 14 out. 2023.

APÊNDICE A – TERMOS DE ASSENTIMENTO



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o (a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa **“Tá no Zap! Mensagens Vividas...”**. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da **Educação Física Escolar**, sob a responsabilidade da pesquisadora Beatriz Almeida Amaral e da orientadora profa. Dra. Rosana Amaro.

O projeto será realizado com estudantes do 5º ano do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Carlos Castello Branco do Gama, Distrito Federal. A abordagem dos conteúdos da Educação Física Escolar apoiados por estratégias de sala de aula invertida poderá contribuir na motivação e multiplicação de concepções do uso educativo do WhatsApp permitindo exercer uma posição crítica e reflexiva da realidade desse contexto e suas relações com as tecnologias.

O objetivo desta pesquisa é investigar o uso pedagógico do WhatsApp no contexto das aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, abordando os conteúdos da Educação Física Escolar apoiados por estratégias de sala de aula invertida. O estudo contribui para discussão sobre a realização de prática pedagógica reflexiva na Educação Física escolar incluindo as tecnologias digitais largamente utilizadas em nosso meio, com a intenção de utilizá-las como ferramenta pedagógica e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome será mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de mensagens, participação, diálogo com a pesquisadora e estudantes bem como no planejamento, desenvolvimento das atividades propostas de Educação Física Escolar e interação no grupo de WhatsApp. As atividades serão realizadas no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Carlos Castello Branco do Gama, mediante a intervenção pedagógica e interdisciplinar podem acontecer em diversos momentos previamente estabelecidos pelos professores, no turno matutino, no período entre outubro e dezembro de 2022. Frisamos que os dados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e preservadas a identidade dos participantes.

Os riscos decorrentes de sua participação são divergência de ideias nas trocas com o pesquisador que serão minimizados com o diálogo, espaço de escuta ativa para que qualquer inconveniente seja solucionado. Os benefícios decorrentes dessa pesquisa podem potencializar o trato pedagógico dado aos conteúdos da Educação Física Escolar, em colaboração com os professores na sua prática pedagógica beneficiando assim os estudantes. O uso do WhatsApp como ferramenta, nas aulas

de Educação Física, pode nos auxiliá-los a apreender melhor as informações, expressões, diálogos e reflexões dos participantes nos ajudando na discussão e análise dos temas trabalhados nas aulas, no entanto pode gerar o risco de vazamento de informações e perda do anonimato, pois juntamente com as imagens e nomes dos estudantes podem ser vazados com prints da tela ou reenvio das mensagens por parte de algum participante durante a realização das atividades.

Esses riscos serão minimizados através da configuração das mensagens com a utilização de visualização única, onde as fotos e vídeos irão desaparecer após serem vistos uma vez. Os participantes serão instruídos a usar a ferramenta com responsabilidade, não realizando em nenhuma hipótese o compartilhamento das interações relativas à pesquisa. Dessa forma, percebemos que o controle efetivo da privacidade se dá pelo acordo de criptografia das mensagens feito entre o aplicativo e seus usuários no momento da instalação. Na ocorrência de vazamento de informação as autoridades competentes em resguardar os crimes cibernéticos, de acordo com a Lei nº 14155, de 27 de maio de 2021 que dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos, serão notificadas pela pesquisadora.

Na avaliação qualitativa do estudo buscaremos compreender quais propostas pedagógicas foram relevantes para o contexto das aulas de Educação Física, de que forma os estudantes apresentaram ampliação de saberes, interação e engajamento nas aulas e como foram os processos educativos gerados através das anotações, transcrições das interações no WhatsApp por meio de registros, imagens, áudios, fotos, vídeos, observações da participação nas aulas interventivas e nas rodas de conversa.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo os dispositivos legais vigentes no Brasil. Caso o (a) Senhor (a) sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o (a) senhor (a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Dissertação de Mestrado que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Dissertações da Universidade de Brasília - UnB. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Beatriz Almeida Amaral e para o orientador profa. Dra. Rosana Amaro, na Universidade de Brasília – UnB, no telefone fixo (61) 31072509 e móvel (61)

984695212, disponível inclusive para ligação a cobrar e e-mail: salveaprofessorinha5@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o (a) Senhor (a).

Nome / assinatura

Beatriz Almeida Amaral

CPF: *****

Brasília, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o (a) Senhor(a) a colaborar orientando seu filho (a) na participação no projeto de pesquisa “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física Escolar, sob a responsabilidade da pesquisadora Beatriz Almeida Amaral e da orientadora profa. Dra. Rosana Amaro.

O projeto será realizado com estudantes do 5º ano do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Carlos Castello Branco do Gama, Distrito Federal. A abordagem dos conteúdos da Educação Física Escolar apoiados por estratégias de sala de aula invertida poderá contribuir para o uso pedagógico do WhatsApp no contexto escolar permitindo exercer uma posição crítica e reflexiva da realidade da cultura digital e suas relações com as tecnologias.

O objetivo desta pesquisa é investigar o uso pedagógico do WhatsApp no contexto de Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, abordando os conteúdos da Educação Física Escolar apoiados por estratégias de sala de aula invertida.

O(a) senhor(a) e o (a) seu filho (a) receberão todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhes asseguramos que os nomes não aparecerão sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-los.

A participação do seu filho (a) se dará por meio da interação, mensagens, participação, frequência e vivências das atividades no contexto escolar e entrega da resposta de um questionário com os conteúdos da Educação Física Escolar apoiados pela sala de aula invertida. As atividades serão realizadas no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Carlos Castello Branco do Gama, mediante a intervenção pedagógica e interdisciplinar podem acontecer em momentos previamente estabelecidos pelos professores, no turno matutino, no período entre outubro e dezembro de 2022. Frisamos que os dados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e preservadas a identificação dos participantes.

Os riscos decorrentes de sua participação são provenientes das atividades de Educação Física (quedas, escoriações) sendo que o pesquisador estará atento a esses riscos, tomando os cuidados necessários e buscando fornecer suporte aos participantes. Estará disponível um kit de primeiros socorros e se necessário acionados o SAMU ou Bombeiros pelo 192 e 193, respectivamente. Ressalta-se que a mediação dos diálogos será realizada de forma a evitar e/ou reduzir qualquer tipo de constrangimento e que o estudante será orientado previamente a se manifestar diretamente com o professor ou pesquisador sobre qualquer situação ocorrida que lhes causem desconforto. Mesmo com todos esses cuidados, caso se sinta desconfortável com qualquer situação, o (a) participante terá a liberdade de não participar das rodas de conversa (situações em que o tema abordado ou a divergência de ideias o deixe constrangido), podendo interromper a sua participação a qualquer momento.

O uso do WhatsApp como ferramenta, nas aulas de Educação Física, pode nos auxiliares a apreender melhor as informações, expressões, diálogos e reflexões dos

participantes nos ajudando na discussão e análise dos temas trabalhados nas aulas, no entanto pode gerar o risco de vazamento de informações e perda do anonimato, pois juntamente com as imagens e nomes dos estudantes podem ser vazados com prints da tela ou reenvio das mensagens por parte de algum participante durante a realização das atividades.

Esses riscos serão minimizados através da configuração das mensagens com a utilização de visualização única, onde as fotos e vídeos irão desaparecer após serem vistos uma vez. Os participantes serão instruídos a usar a ferramenta com responsabilidade, não realizando em nenhuma hipótese o compartilhamento das interações relativas à pesquisa. Dessa forma, percebemos que o controle efetivo da privacidade se dá pelo acordo de criptografia das mensagens feito entre o aplicativo e seus usuários no momento da instalação. Na ocorrência de vazamento de informação as autoridades competentes em resguardar os crimes cibernéticos, de acordo Lei nº 14155, de 27 de maio de 2021 que dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos, serão notificadas pela pesquisadora.

Os benefícios decorrentes dessa pesquisa podem potencializar o trato pedagógico dado ao conteúdo da Educação Física Escolar, em colaboração com os professores na sua prática pedagógica beneficiando assim os estudantes.

Na avaliação qualitativa do estudo buscaremos compreender quais propostas pedagógicas foram relevantes para o contexto escolar e Educação Física, de que forma os estudantes apresentaram ampliação de saberes, interação e engajamento escolar e como foram os processos educativos gerados através das anotações, transcrições das interações no WhatsApp por meio de registros, imagens, áudios, fotos, vídeos, observações da participação nas atividades interventivas e rodas de conversa.

O(a) seu filho (a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo os dispositivos legais vigentes no Brasil. Caso o (a) Senhor (a) sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o (a) senhor (a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Dissertação de Mestrado que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Dissertações da Universidade de Brasília - UnB. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Beatriz Almeida Amaral e para o orientador profa. Dra. Rosana Amaro, na Universidade de Brasília – UnB, no telefone fixo (61) 31072509 e móvel (61) 984695212, disponível inclusive para ligação a cobrar e e-mail: salveaprofessorinha5@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser

esclarecidas pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o (a) Senhor (a).

Nome / assinatura

Beatriz Almeida Amaral

CPF: *****

Brasília, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Oi! Querido (a) Estudante,

Sou Beatriz, professora de Educação Física da Secretaria de Educação do DF e estou cursando o mestrado pela UNB e gostaria de conversar com você sobre a atividade que vamos realizar. Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“Tá no Zap! Mensagens Vividas...”**. **O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física Escolar**. Seus pais permitiram que você participe.

A pesquisa será realizada no grupo de WhatsApp Física e na escola com a sua turma onde vocês estudam, CAIC Carlos Castello Branco do Gama, você participará das atividades com os conteúdos da Educação Física Escolar durante o período da manhã. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der.

A sua participação ajudará a construir documento escrito e vídeo, que será criado a partir das mensagens, interações no grupo de WhatsApp e participação nas aulas e as respostas de um questionário impresso. Caso aconteça algo que você não goste, pode nos procurar pelos telefones (61) 984695212 da pesquisadora Beatriz Almeida Amaral, inclusive pode ligar a cobrar ou mensagens pelo WhatsApp.

Caso ocorra vazamentos dos arquivos compartilhados no grupo do WhatsApp recorreremos as autoridades responsáveis pela segurança no ambiente virtual e tomaremos os cuidados necessários. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão divulgados para vocês em uma atividade expositiva. Se você tiver alguma dúvida, pode entrar em contato com a pesquisadora Beatriz Almeida Amaral. Eu escrevi o telefone na parte de cima desse texto.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser e não terá nenhum problema se desistir. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados quando terminarmos a pesquisa.

Brasília, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do menor:

Assinatura da pesquisadora responsável:

Beatriz Almeida Amaral - CPF: *****

APÊNDICE D – TERMOS DE USO DE IMAGEM E AUTORIZAÇÃO



Universidade de Brasília - UnB Faculdade de Educação Física - FEF

TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM E/OU SOM DA VOZ PARA FINS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS

Por meio deste termo, _____, participante do estudo “Tá no Zap! Mensagens Vividas...” O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física Escolar, cede o direito de uso das imagens pessoais e/ou do som da sua voz que foram adquiridas durante sua participação em estudo/pesquisa anterior. Dessa forma, autoriza a Pesquisadora Beatriz Almeida Amaral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) no Polo Universidade de Brasília (UNB) da Faculdade de Educação Física responsável pelo trabalho a:

- (a) utilizar e veicular as fotografias, imagens, vídeos e/ou som da sua voz obtidas durante sua participação em estudo/pesquisa anterior na dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) do Polo Universidade de Brasília (UnB) da Faculdade de Educação Física para fim de obtenção de grau acadêmico (ou divulgação científica), sem qualquer limitação de número de inserções e reproduções, desde que essenciais para os objetivos do estudo. Está garantida a ocultação da sua identidade, incluindo a ocultação da face e/ou dos olhos, quando possível;
- (b) veicular as fotografias, vídeos e/ou som da sua voz acima referidas na versão final do trabalho acadêmico, que será obrigatoriamente disponibilizado na página web da biblioteca (repositório) da Universidade de Brasília – UnB, ou seja, na Internet, assim tornando-as públicas para outros estudantes e/ou pesquisadores;
- (c) utilizar as fotografias, vídeos e/ou som da sua voz na produção de quaisquer materiais acadêmicos, inclusive aulas e apresentações em congressos e eventos científicos, por meio oral (conferências) e/ou impresso (pôsteres ou painéis);
- (d) utilizar as imagens, vídeos e/ou som da sua voz para a publicação de artigos científicos em meio impresso e/ou eletrônico para fins de divulgação, sem limitação de número de inserções e reproduções;
- (e) No caso de imagens, executar livremente a montagem das fotografias, realizando cortes e correções de brilho e/ou contraste necessários, sem alterar a sua veracidade, utilizando-as exclusivamente para os fins previstos neste termo e responsabilizando-se pela guarda e pela utilização da obra final produzida.
- (f) No caso do som da voz, executar livremente a edição e montagem do trecho, realizando cortes e correções necessárias, sem alterar a sua veracidade, utilizando-as exclusivamente para os fins previstos neste termo e responsabilizando-se pela guarda e pela utilização da obra final produzida. Não haverá restituição financeira de qualquer natureza neste ou a qualquer momento pela cessão das imagens.

É vedado ao pesquisador utilizar as imagens para fins comerciais ou com objetivos diversos da pesquisa proposta, sob pena de responsabilização nos termos da legislação brasileira.

Concordando com o termo, o participante de pesquisa e o pesquisador assinam o presente termo em 2 (duas) vias iguais, devendo permanecer uma em posse do pesquisador responsável e outra com o participante ou seu responsável.

Local e data: _____

Pesquisador responsável: _____

Participante do estudo ou seu responsável legal: _____

**APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E
SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA**



**Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEFEF**

Eu, _____, autorizo a utilização, veiculação e gravação em vídeo/foto da minha imagem som de voz, na qualidade de participante no projeto de pesquisa intitulado “Tá no Zap! Mensagens Vividas...” O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física Escolar, sob responsabilidade de Beatriz Almeida Amaral vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) e Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para fins da presente pesquisa e divulgação de conhecimento científico, sem quaisquer ônus e restrições. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e depoimentos da(s) pessoa(s) supracitada(s), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Utilização da imagem e som de voz do(a) participante na pesquisa em análise por parte da equipe de pesquisa, apresentações em conferências ou palestras profissionais e/ou acadêmicas ou escolares e atividades educacionais.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante

Beatriz Almeida Amaral CPF:*****

Brasília, ____ de _____ de _____

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO

WhatsApp em MOVIMENTO - 🏃🏃...

🏃🏃... Oi! Querido Estudante, sou Beatriz Almeida Amaral, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação Física– Modalidade Profissional da Universidade de Brasília, sob orientação da professora Dra. Rosana Amaro. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília.

Apresento aqui o questionário da pesquisa que tem o objetivo de coletar dados sobre as(os) estudantes do 5º ano do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Carlos Castello Branco do Gama, Distrito Federal.

Agradeço a colaboração e disponibilidade de tempo para responder! Quaisquer dúvidas entre em contato pelo contato ou ligação de WhatsApp (61) 984695212.

PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO- CAIC CCB

🏃🏃... VOLTAMOS A NOS ENCONTRAR, AGORA VIRTUALMENTE (ONLINE)! QUE LEGAL!



1. QUAL É O SEU NOME COMPLETO? *

2. QUAL É A SUA TURMA? *

Marcar apenas um oval.

5° A

5° B

👉 ...TUDO EM PAZ COM VOCÊ E SUA FAMÍLIA? ESPERAMOS QUE SIM.



3. 🤖 ESCREVA QUAL PALAVRA VEM A SUA MENTE SOBRE A
EDUCAÇÃO *
FÍSICA?

PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO! EDUCAÇÃO FÍSICA!



www.freepik.com

4. 🙌📱...Com a supervisão de seus pais ou responsáveis, como você utiliza o * WhatsApp?

Marquem mais opções que você utiliza.

Marque todas que se aplicam.

- Para estudar.
- Para pesquisar.
- Para jogar.
- Para conversar com os (as) amigos (as) ou familiares.
- Enviar vídeos.
- Trocar imagens, vídeos e emojis.
- Participar de vários grupos.

Eu não uso WhatsApp.

5. 🙌✍️... Você acompanha as mensagens enviadas no grupo do WhatsApp da * sua turma?

Marcar apenas um oval.

- Sim
 Não

6. 🙌✍️... Com a supervisão de seus pais ou responsáveis, como o uso do * WhatsApp melhora a sua aprendizagem na escola?

Marque todas que se aplicam.

- Facilitando com os bilhetes sobre a aula.
 Informações sobre a escola.
 Envio de materiais para estudar.
 Diálogo entre família e escola.
 Contato com as outras famílias para realizar atividades em grupo.

7. 🙌✍️... Tem algo mais que queira escrever sobre o uso do WhatsApp na escola e nas aulas de Educação Física.

🙌✍️... OBRIGADA POR RESPONDER!
ATÉ A PRÓXIMA MENSAGEM!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google

Formulários

ANEXO A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: "Tá no Zap! Mensagens Vividas..." O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física Escolar.

Pesquisador: BEATRIZ ALMEIDA AMARAL

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 61693122.4.0000.8093

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Patrocinador Principal: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação Física - UnB

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.740.263

Apresentação do Projeto:

"A Educação Física tem se aproximado do uso das tecnologias educacionais, primeiro, como forma de lazer e, segundo, como ferramenta pedagógica, haja vista algumas pessoas passarem horas nas mídias sociais sem realizar grandes esforços para conectar-se sadia e equilibradamente com o mundo ou para outros fins. Posto esse comportamento ter aumentado frente ao cenário atual de instabilidade política, econômica e pós pandemia, passou a ser urgente o movimento de reinvenção e enfrentamentos para não parar os aprendizados que nos engrandecem e agregam conhecimento. Nessas circunstâncias, inicialmente, realizou-se esse projeto de pesquisa que pretende refletir, analisar e apresentar os desafios e contribuições do uso pedagógico do WhatsApp no contexto das aulas de Educação Física. A sociedade cada vez mais conectada é instada a aprender sobre o uso educativo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e Tecnologias Digitais da Informação, Comunicação e Expressão (TICE). Com base nesse panorama, salienta-se nesse estudo o uso das tecnologias móveis com acesso facilitado na palma da mão, em especial desse popular aplicativo de mensagens que passou a ser utilizado como caminho para viabilizar o ensino e a aprendizagem. Para tanto, desenvolveu-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os desafios do uso do WhatsApp como possibilidade de recurso pedagógico nas aulas de Educação Física? Diante dessa questão inicial, acontece a revisão literária de artigos, livros, dissertações e teses. O

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Página 01 de 07

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Página 02 de 07

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.740.263

assinatura do TCLE e do TALE, bem como os dados dos estudantes que não apresentarem participação de pelo menos 50% nas aulas interventivas, embora estes não sejam excluídos das aulas."

(extraído do PB, 16/08/22)

"Amostra: 30 (Os participantes da pesquisa serão a comunidade escolar, professor de Educação Física, professores regentes das turmas selecionadas, estudantes, professora pesquisadora, familiares e participantes do grupo de WhatsApp do turno matutino das turmas do 5º A e 5º B do CAIC - Carlos Castello Branco em que o PECM (Programa Educação com Movimento) foi implementado." (extraído do projeto detalhado postado em 04/08/22)

"A amostra de 30 participantes será composta por: dois (2) professores pedagogos regentes, sendo um de cada turma; Um (1) professor de Educação Física; vinte e seis (26) pais/ou responsáveis por acompanhar e enviar as mensagens dos estudantes no grupo do WhatsApp das turmas selecionadas 5º A e 5º B do CAIC - Carlos Castello Branco em que o PECM (Programa Educação com Movimento)." (extraído do projeto detalhado 29/09/22)

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

Investigar o uso pedagógico do WhatsApp no contexto das aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Objetivo Secundário:

Proporcionar espaços de interação online para a construção coletiva dos saberes sobre os conteúdos da Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental apoiados por estratégias da sala de aula invertida.

Promover por meio de práticas pedagógicas a integração das atividades enviadas no grupo e a aula presencial utilizando os arquivos que contemplem a comunicação, interação e expressão da cultura corporal de movimento.

Compreender quais propostas pedagógicas foram relevantes para o contexto das aulas de Educação Física e se os estudantes apresentaram ampliação de saberes, interação e engajamento nas aulas.

Descrever as ações pedagógicas utilizadas no emprego dos recursos pedagógicos nas aulas de maneira interdisciplinar e multidisciplinar.

Produzir imagens animadas com as práticas, desafios e compartilhamento de soluções coletivas de atividades descrevendo a ação pedagógica utilizada no emprego dos recursos digitais nas aulas."

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.740.263

(extraído do PB, 18/06/22)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos: A pesquisa acontecerá nas aulas de Educação Física e no grupo de WhatsApp das turmas envolvidas nos horários combinados com a comunidade escolar. As atividades desenvolvidas prezam pela segurança e as adaptações necessárias (materiais e estruturais) previstas para garantir o sucesso da aprendizagem. Os riscos relacionados com as práticas são: (a) exposição a agentes infecciosos pelo ar de ambiente público, contornados pela sanitização, controle de temperatura corporal feito na entrada e saída da escola e uso de máscaras; (b) risco de acidentes de práticas corporais, contornados pelos cuidados preventivos informados no início da aula e os primeiros socorros prestados aos participantes pelo professor, caso necessário equipe pedagógica e acionamento do SAMU (192) ou Corpo de Bombeiros (193) em casos extremos e minimizados pelo acompanhamento do mediador antes, durante e depois da aula. Ressalta-se que a mediação dos diálogos seja na aula ou nas mensagens será realizada de forma a evitar e/ou reduzir qualquer tipo de constrangimento e que a comunidade escolar será orientada previamente a se manifestar diretamente com o professor ou professora pesquisadora sobre qualquer situação ocorrida que lhes causem desconforto. Mesmo com todos esses cuidados, caso se sinta desconfortável com qualquer situação, o (a) participante terá a liberdade de não participar das rodas de conversa (situações em que o tema abordado ou o confronto de ideias o deixe constrangido), das interações no grupo de WhatsApp podendo interromper a sua participação a qualquer momento.

Benefícios: Os benefícios decorrentes dessa pesquisa podem potencializar o trato pedagógico dado aos conteúdos da Educação Física Escolar, cultura digital, uso das tecnologias e artefato digital, auxiliando os professores a utilizar o aplicativo como mais uma ferramenta pedagógica na educação." (extraído do PB, 16/08/22).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata de projeto de pesquisa para fins de dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) do Polo Universidade de Brasília (UnB) da Faculdade de Educação Física (FEF) da discente Beatriz Almeida Amaral, sob orientação da Profa Rosana Amaro. A proponente é a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Co-participante é Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Carlos Castello Branco do Gama. "Trata de estudo exploratório e estudo de caso constituído por 1- Reconhecimento da adequação do estudo de caso, 2- Seleção do caso ou dos casos, 3- Coleta de dados e 4- Análise

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.740.263

de dados. o estudo ocorrerá em quatro passos. O primeiro passo é a aproximação aos espaços: escola e grupo do WhatsApp das turmas envolvidas. Realizaremos uma reunião com os pais e responsáveis para esclarecer a pesquisa, apresentar o termo de assentimento para as crianças. Utilizaremos como instrumento os registros das interações dos participantes no próprio aplicativo que disponibiliza o recurso de exportar conversa para email ou Drive da professora pesquisadora e anotações sobre pontos de atenção relevantes sobre a Educação Física e uso pedagógico do aplicativo. A observação participante ocorrerá durante duas semanas, durante o período de quinze dias, totalizando dez dias de aulas e 15 dias corridos pelo aplicativo WhatsApp, pois podem acontecer eventuais ocorrências nos fins de semana (sábado e domingo). Posteriormente será realizada uma análise qualitativa dos dados com intuito de verificar como as aulas com os conteúdos da Educação Física foram abordadas utilizando o aplicativo WhatsApp como ferramenta pedagógica. Haverá realização da avaliação diagnóstica da comunidade escolar. Respeitando os dados encontrados nessas anotações, pretende-se detalhar o cotidiano das aulas de Educação Física em relação ao uso pedagógico no WhatsApp. O segundo passo, com duração de quinze dias, duas vezes por semana, oito encontros, será realizada a reconstrução da proposta de aulas de conteúdos da Educação Física com o uso pedagógico do WhatsApp apoiados por estratégias da sala de aula invertida em conjunto com o professor pedagogo regente, professor de Educação Física, professora pesquisadora e comunidade das turmas selecionadas. O terceiro passo, com duração de quatro semanas, duas vezes por semana, totalizando oito encontros, a proposta elaborada em conjunto com o professor regente, professor de Educação Física, professora pesquisadora e comunidade escolar será aplicada aos alunos. Utilizaremos delineamentos do estudo de caso buscando intervir juntamente aos professores na aplicação das propostas elaboradas. O quarto passo será a exposição em um Festival da Educação com Movimento (as crianças podem criar um nome para esse evento) apresentando o que foi construído durante o processo. Ao avaliarmos qualitativamente o estudo procuraremos compreender a aprendizagem conquistadas pelas crianças e comunidade escolar dos conteúdos e os processos educativos gerados através das anotações, mensagens e observações do envolvimento, participação nas aulas interventivas e nas rodas de conversa." (extraído do PB, 16/08/22)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os obrigatórios foram apresentados.

Recomendações:

Recomendo acrescentar no projeto detalhado o quadro da resposta da pendência resposta 6.

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Página 05 de 07

Endereço: (61)3107-8434

E-mail: cep.fce@gmail.com

Página 06 de 07

FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.740.263

Outros	Termo_de_Concordancia_da_Instituicao_coparticipante1.doc	16/08/2022 13:04:00	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito
Outros	Termo_de_Concordancia_da_Instituicao_coparticipante1.pdf	16/08/2022 12:59:27	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento_de_Projeto.docx	16/08/2022 12:45:54	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito
Outros	Carta_de_Encaminhamento_do_Projeto1.pdf	16/08/2022 12:40:59	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito
Orçamento	planilha_orcamentaria.pdf	16/08/2022 03:11:57	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	16/08/2022 02:51:46	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito
Outros	Termo_cessao_uso_de_imagem_e_som_da_voz.pdf	16/08/2022 02:41:50	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Beatriz_Almeida.pdf	16/08/2022 02:34:43	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito
Outros	Curriculo_lattes_Rosana_Amaro.pdf	16/08/2022 02:26:36	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito
Outros	Termo_de_Responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisador_responsavel.doc	16/08/2022 02:22:43	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito
Outros	Termo_de_Responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisador_responsavel1.pdf	16/08/2022 02:17:43	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito
Outros	Termo_de_Concordancia_da_Proponente.pdf	15/08/2022 16:10:06	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	04/08/2022 16:33:50	BEATRIZ ALMEIDA AMARAL	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

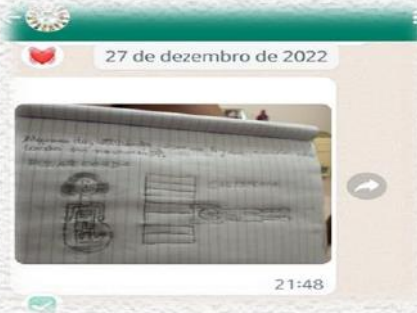
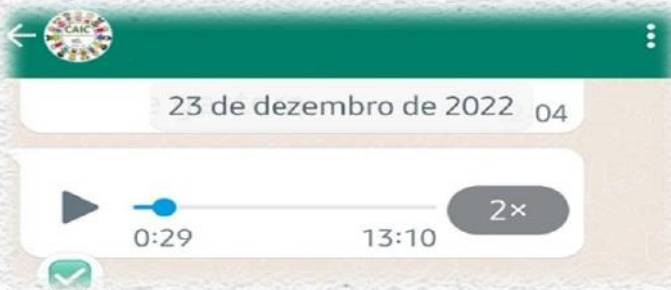
Não

BRASÍLIA, 04 de Novembro de 2022

Assinado por:
José Eduardo Pandossio
(Coordenador(a))

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: "TÁ NO ZAP! MENSAGENS VIVIDAS....".



**FUTURO
É AGORA**

Beatriz Almeida Amaral
2023

Ficha Técnica

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação Física

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF UnB

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar.

Autoria Beatriz Almeida Amaral



AMARAL, Beatriz Almeida. “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. Orientadora: Rosana Amaro. 2023. ---f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF) -Universidade de Brasília, Brasília,2023.

Ilustrações

Imagens das fotos extraídas da prática pedagógica da professora - pesquisadora devidamente autorizadas pelos responsáveis legais.

Sumário

Apresentação	3
Introdução	4
Trilhas de Aprendizagens	5
Trilha de Aprendizagem 1	6
Trilha de Aprendizagem 2	10
Trilha de Aprendizagem 3	12
Trilha de Aprendizagem 4	15
Trilha de Aprendizagem 5	18
Trilha de Aprendizagem 6	20
Trilha de Aprendizagem 7	22
Trilha de Aprendizagem 8	24
Considerações Finais	26
Referências	27

APRESENTAÇÃO

Querido(a) Professor(a),

Este material didático é fruto da pesquisa intitulada “Tá no zap! Mensagens vividas...” O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar, que teve como propósito investigar o uso pedagógico do WhatsApp no contexto das atividades escolares envolvendo a Educação Física. Diante dessa premissa, foi desenvolvido um planejamento pedagógico buscando responder a seguinte pergunta: Quais as possibilidades do uso do WhatsApp como recurso pedagógico na Educação Física Escolar?

A Educação Física tem se aproximado do uso das tecnologias educacionais, primeiro como forma de entretenimento e, segundo, como recurso pedagógico, haja vista algumas pessoas passarem horas nas mídias sociais sem realizar grandes esforços para se conectarem de forma sadia e equilibrada



com o mundo. Por esse comportamento ter aumentado frente ao cenário atual de instabilidade política, econômica e pós-pandemia, passou a ser urgente o movimento de reinvenção e enfrentamentos para não diminuir os aprendizados que nos engrandecem e agregam conhecimento. A sociedade cada vez mais conectada é instada a aprender sobre o uso educativo das Tecnologias, sejam elas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e Tecnologias Digitais da Informação, Comunicação e Expressão (TICE). Nessas circunstâncias, a pesquisa realizada objetivou investigar o uso pedagógico do WhatsApp no contexto das atividades escolares envolvendo a Educação Física.

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

Introdução

O uso das tecnologias na Educação e Educação Física, em especial por meio do aplicativo WhatsApp, pode trazer benefícios significativos para o ensino e aprendizagem. Considerando o contexto social atual, nota-se a importância de associar a educação e tecnologia também nas atividades de Educação Física. O uso de celulares e das redes sociais permitem estar presentes para além da escola, da relação professor/estudante e das horas de atividades diárias. O diálogo via WhatsApp, por exemplo, extrapola as barreiras físicas e pode promover motivação e interação com os estudantes, uma vez que estudante e professor “falam a mesma linguagem” eles passam a se entender melhor.

O papel do professor contemporâneo não se restringe ao de explicar conteúdos, ou mesmo somente ser facilitador da aprendizagem. Para Almeida *et al.* (2014), atualmente, o professor pode incluir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto escolar, adequando-se crítica e reflexivamente aos novos tempos.

A Educação Física, segundo Betti e Zulliane (2002), possibilita estreitar as relações entre teoria e prática e inovar pedagogicamente, de modo a seguir contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura corporal de movimento. Nesse contexto, os sujeitos são estimulados a exprimir sua totalidade quando brincam, jogam, dançam, lutam e se movimentam. Assim, o professor de Educação Física contribui para que o estudante possa “fazer a leitura dos signos relacionados às práticas da cultura corporal de movimento” (Betti, 2020, p. 238).

Nessa proposta de Produto Educacional foram explicitadas algumas atividades desenvolvidas, construídas ou compartilhadas pelos estudantes com o apoio das famílias, usando o aplicativo WhatsApp. No intuito da possível inspiração para os professores e comunidade escolar sobre a aprendizagem dos conteúdos da Educação Física. Também foram sugeridas atividades realizadas por meio de palavras, imagem, pesquisa e brinquedo, disponibilizando recursos para apreciação e formação continuada, buscou-se contribuir com a produção em pesquisa sobre o pensamento em relação à Educação Física escolar.

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

Trilhas de Aprendizagens

A trilha de aprendizagem foi construída a partir do estudo de caso desenvolvido com os estudantes do 5º ano do CAIC. Essa proposta aconteceu em quatro passos descritos neste trabalho, partindo dos encontros com os estudantes nos espaços envolvendo a escola e outros em que eles exploraram movimentos nos ambientes diversos ampliando suas experiências com a Educação Física escolar. Foram acrescentadas, também, atividades relacionadas ao contexto extraescolar e as experiências proporcionadas por eles.

No primeiro passo foi realizada a aproximação aos espaços: da escola e do grupo do *WhatsApp* das turmas envolvidas. Aconteceu uma reunião prévia com os pais e responsáveis para esclarecimento da pesquisa e apresentação do termo de assentimento para as crianças.

No segundo passo houve a solicitação de envio de imagens, no grupo de *WhatsApp*, relativas à Educação Física escolar. Buscou-se a relação entre as imagens postadas e os dos blocos de conteúdos da Educação Física escolar sugeridas pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal 2018.

O terceiro passo consistiu na construção de brinquedos, exploração de conteúdos aprendidos, adaptação e ampliação das experiências vivenciadas em outros espaços. Foram mediadas atividades da Educação Física no contexto extraescolares que compreenderam: o passeio à Brasília, a visita à feira de ciência e tecnologia e a ida ao clube, bem como os assuntos sustentabilidade, consciência negra e copa do mundo. Vale salientar que houve intencionalidade pedagógica no desenvolvimento dessas propostas conjuntamente com o professor regente, incluindo novos objetos de conhecimento e desenvolvimento de habilidades escolares.

O quarto passo aconteceu ao final do semestre com montagem e realização de exposição da Educação Física Escolar e Oficina de Recicláveis, com as atividades produzidas pelos estudantes, com a apresentação dos cartazes, objetos, brinquedos, “celulivro”, que foram construídos durante o desenvolvimento das trilhas de aprendizagens.

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do *WhatsApp* no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

Trilha de Aprendizagem 1

Nesta Trilha de Aprendizagem 1, foi desenvolvida com a intenção de tratar assuntos relacionados à conscientização dos estudantes na participação de pesquisa escolar sobre os conteúdos da Educação Física Escolar e o uso do WhatsApp na escola. Ao estimular a pesquisa de maneira responsável e crítica desde a infância, colabora-se com as proposições do processo ensino aprendizagem e concorda com a ideia de que “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. (FREIRE, 2002, p. 14).

Objetivos Gerais para as Trilhas de Aprendizagens:

Ampliar a criação dos conceitos e cultura da comunidade escolar sobre a Educação Física na voz das crianças, por meio dos recursos tecnológicos disponíveis no aplicativo WhatsApp engajando as crianças em um ambiente de aprendizagem colaborativa.

Compreender situações problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras e combinados, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.

Primeiro passo:

A aproximação aos espaços: da escola e do grupo do *WhatsApp* das turmas envolvidas!



Sugestão de roteiro para anotações da observação participante no Grupo de WhatsApp:

- ✓ Rotina das interações de mensagens no Grupo de WhatsApp de cada turma.
- ✓ Tipos de interações entre os pares (áudio, mensagens de texto, vídeos) entre: estudantes, professores e comunidade escolar.
- ✓ Quais os tipos de mensagens relacionadas aos conteúdos da Educação Física, bem como são abordados.

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

- ✓ Comentários relevantes a respeito do trato com os estudantes ou outros assuntos pertinentes para colaborar na mediação.
- ✓ Participação, reflexões e elementos relevantes advindos das atividades na escola e comentados nas interações.

Roda de Conversa Inicial

Conversa informal sobre as novidades, apresentação da professora pesquisadora e dos estudantes.

Sugerimos nesta trilha a brincadeira de imitação dos movimentos corporais do colega, além da elaboração de alguns combinados com a turma para o bom desenvolvimento das trilhas de aprendizagens.



Iniciamos com a roda de conversa feita com os estudantes sentados no tatame em forma de círculo, para breve leitura do Termo de Consentimento e esclarecimento sobre a pesquisa em relação à Educação Física e o WhatsApp. Com a finalidade de conhecer o que os estudantes sabem sobre a Educação Física, o uso do WhatsApp e as vivências que mais gostam na escola. Seguem as sugestões de movimentos para que apreciem essa trajetória.

Movimento 1

Apresentar seu nome e um movimento que mais gosta nas atividades da Educação Física e os colegas o vivenciam junto com o estudante esse mesmo movimento. Entregar ao final um papel para cada estudante e solicitar que escrevam qual palavra vem a sua mente sobre a Educação Física?

Movimento 2

Dialogar sobre a Educação Física e o WhatsApp, solicitar que os estudantes manifestem em cada questão levantando a mão a cada pergunta e expressem sua resposta. Segue a sugestão de perguntas realizadas:

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

Com a supervisão de seus pais ou responsáveis, como você utiliza o WhatsApp?	Para estudar. Para pesquisar. Para jogar. Para conversar com os (as) amigos (as) ou familiares. Enviar vídeos. Trocar imagens, vídeos e emojis. Participar de vários grupos. Eu não uso WhatsApp.
Você acompanha as mensagens enviadas no grupo do WhatsApp da sua turma?	Sim. Não.
Com a supervisão de seus pais ou responsáveis, como o uso do WhatsApp melhora a sua aprendizagem na escola?	Informações sobre a escola. Envio de materiais para estudar. Diálogo entre família e escola. Contato com as outras famílias para realizar atividades em grupo.
Tem algo mais que queira escrever sobre o uso do WhatsApp na escola e nas aulas de Educação Física?	

Movimento 3

Perguntar se conhecem a Brincadeira “Escravos de Jó”, caso a maioria conheça, pedir que explique como é a sua realização. Inicialmente proposto que realizassem a passagem dos materiais escolares enquanto cantam e fazem o movimento solicitado na música. Neste momento solicita-se aos estudantes proposições de variações de movimentos para a realização dessa brincadeira em diversos planos (caso os estudantes não expressem suas ideias) segue algumas sugestões: em pé, de costas enquanto cantam e sincronizam os gestos. Conscientizá-los dos outros sentidos dessa brincadeira dialogando sobre a escravidão e a movimentação dos guerreiros para se livrarem da violência.

<p>“Escravos de Jó Jogavam cachangá Tira, põe, deixa ficar Guerreiros com guerreiros Fazem zig-zig-zá Guerreiros com guerreiros Fazem zig-zig-zá”</p>

Fonte: <https://escolaeducacao.com.br/brincadeiras-africanas/>

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

Roda de Conversa Final

Conversa informal sobre e avaliação da participação dos estudantes. Criem um ambiente respeitoso para o compartilhamento das vivências por meio de uma discussão com as seguintes questões geradoras:

- ✓ O que as brincadeiras de Mímica e Escravos de Jó despertaram em cada participante. Valorize os comentários concordantes e diversos?
- ✓ Quais as diferenças e semelhanças observadas nos movimentos preferidos escolhidos relacionados à Educação Física escolar?
- ✓ Como o uso do WhatsApp pode colaborar nas vivências da Educação Física?

Trilha de Aprendizagem 2

Na Trilha de Aprendizagem 2 serão desenvolvidos assuntos relacionados a conscientização dos estudantes sobre as palavras escolhidas a respeito da Educação Física Escolar e a respeito da expressão corporal por meio de mímica, bem como sua relação aos conteúdos da Educação Física Escolar e o uso do WhatsApp na escola.



Envio de mensagem de Acolhida apresentação da Trilha no WhatsApp.

Roda de Conversa Inicial

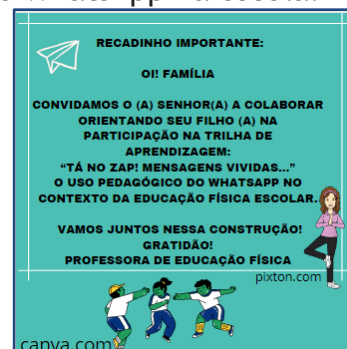
Conversa informal retomando as atividades realizadas anteriormente, relembrar sobre a pesquisa e quais novidades querem nos contar. Apresentação de uma boneca de pano e solicitar que explorem o brinquedo passando de um para o outro, sem deixá-la cair.

Movimento 1

Enquanto a boneca segura a caixa com as palavras previamente escritas no papel relativas a Educação Física na roda de conversa anterior. Solicitou-se aos estudantes que retirassem uma palavra e a expressem através de mímica para que os outros adivinhem. Sugestão para os estudantes que participam no sorteio, realizar a mímica utilizando o tempo de 2 a 10 segundos para representar.

Movimento 2

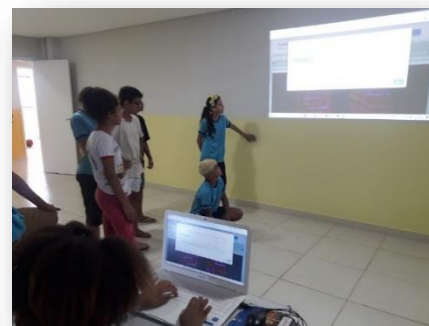
Após adivinhar a palavra representada, os estudantes devem escolher entre os participantes quem irá digitar essa palavra no computador clicando em [Word Clouds](https://classic.wordclouds.com/).



Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

Movimento 3

Apresentar aos estudantes o computador, solicitar que apreciem as teclas, mediar a utilização desse recurso solicitando colaboração das crianças que já o manuseiam para que demonstrem seus conhecimentos auxiliando os que ainda não conhecem ou nunca o utilizaram.



Observar a formação da nuvem de palavras, explicar sobre o tamanho das palavras devido a quantidade de incidências que aparecem e depois explorar as possibilidades de formatos lúdicos para que escolham um que mais apreciaram. Notem, nas imagens abaixo, como foi a possibilidade escolhida pelos estudantes participantes:



Roda de Conversa Final

Conversa informal sobre e avaliação da participação dos estudantes, criem um ambiente respeitoso para o compartilhamento das vivências. Por meio de uma discussão com as seguintes questões geradoras:

- ✓ O que a brincadeira de mímica das palavras despertou em cada participante? Valorize os comentários concordantes e diversos.
- ✓ Quais as diferenças e semelhanças observadas nas palavras escolhidas e na representação das facilidades e pontos de atenção.
- ✓ O que pensam sobre o uso das tecnologias na Educação Física. Como o uso do computador, projetor, site e movimentos pode colaborar nas vivências da Educação Física.

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

Trilha de Aprendizagem 3

Na Trilha de Aprendizagem 3 serão desenvolvidos assuntos relacionados a conscientização dos estudantes sobre as imagens escolhidas e a expressão corporal por meio do movimento, bem como sua relação com os conteúdos da Educação Física Escolar, além do uso consciente, responsável e crítico do WhatsApp e das telas na escola. Amaro (2016) sugere que durante as interações entre a função pedagógica, está a de promover autorreflexão no estudante, neste ato, o professor provoca o estudante a repensar suas ações.

Segundo passo: pesquisa, envio de imagens no grupo de WhatsApp e exploração das figuras escolhidas.



Envio de mensagem explicativa sobre a postagem de imagem no WhatsApp.

Roda de Conversa Inicial

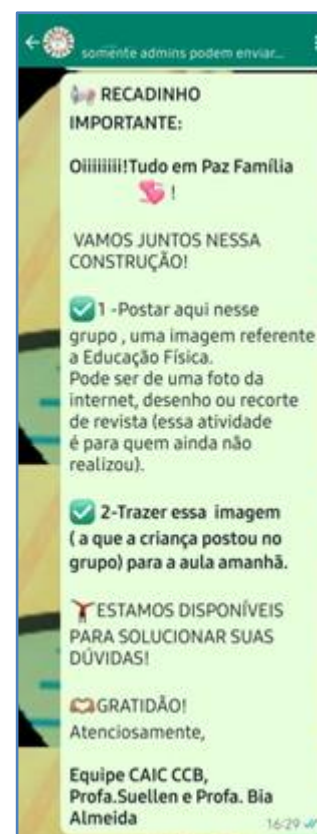
Conversa informal retomando as atividades realizadas anteriormente sobre as palavras, lembrar sobre a pesquisa e envio de imagens no grupo. Se possível levar revistas para que as crianças que não trouxeram possam escolher uma figura, salientando a importância para que seja postado antes no grupo de WhatsApp conforme previsto e combinado.

Movimento 1

Apresentar e projetar na tela clicando em [WhatsApp Web](#).

Questões geradoras:

- ✓ Quem conhece esse site? Quem já visualizou as mensagens dessa forma?
- ✓ Que contribuições podem trazer para facilitar ou não nas atividades da Educação Física e na Vida?



Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

Movimento 2

Solicitar que cada estudante apresente, expresse corporalmente o movimento junto com a imagem enviada, compartilhando essa vivência com os colegas.

Questões geradoras:

- ✓ Motivação da escolha dessa imagem?
- ✓ Essa imagem relaciona-se com as atividades da Educação Física do 5° ano?

Movimento 3

Apresentação do material sobre a “[RECOMENDAÇÃO SOBRE USO DE TELAS NA INFÂNCIA](#)”, conforme as orientações da Academia Americana de Pediatria (AAP) e Organização Mundial de Saúde (OMS) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), breve leitura.

CRIANÇAS ENTRE 6 E 10 ANOS
Entre uma hora e uma hora e meia ao dia

- Tenha limites com o tempo gasto em mídias e telas. Avalie o conteúdo que é consumido.
- Nessa idade a criança já está na escola, então certifique-se de que ela não tenha o hábito de ficar exposta a TV, tablet e celular até que tenha terminado as tarefas de casa.
- Entre 6 e 20 anos, as crianças já adquirem algumas habilidades tecnológicas, então tente balancear o uso criativo e aquele utilizado apenas para diversão.
- Com a idade, os pais podem dar às crianças um pouco mais de controle sobre suas escolhas e manejo do tempo com o celular/tablet/TV
- Certifique-se de que as telas não ocupem o tempo que deve ser gasto com horas de sono adequadas, atividade física e outras atividades essenciais à saúde da criança.

CRIANÇAS ENTRE 11 E 13 ANOS
Até 2 horas ao dia

- Nessa idade, a criança já entende o conceito de "equilíbrio". Os pais devem ajudá-la a entender como distribuir o tempo de exposição às telas ao longo do dia.
- Se você notar que a criança está exagerando no uso dos videogames, por exemplo, há uma semana ou duas, tente ajudá-lo a entender os benefícios de realizar essas atividades com moderação.
- Ajude a criança a reconhecer que está gastando muito tempo em uma única coisa. Ter essa percepção poderá ajudar a criança por toda sua vida.

Solicitar que expressem pontos relevantes dessa leitura e comentem sobre como solucionar esse problema relativo à saúde e o uso de telas.

Caso não revelem as soluções solicitar que desliguem os equipamentos usados na sala (computador, projetor e se possível os celulares) como forma de demonstrar a necessidade de se “desligarem” das telas como solução.

Fonte: <https://www.abope.org.br/recomendacao-sobre-uso-de-telas-na-infancia>

Outro fato narrado pelos estudantes, ocorrido durante as atividades na escola, diz respeito ao *cyberbullying*, *fake News* e aliciamento de menores salientados por eles. Alguns estudantes mencionaram ter conversado com estranhos tanto pelo aplicativo como durante a navegação na Internet. Nesse momento de diálogo solicitamos a colaboração da equipe de orientação, gestão e psicólogos para o atendimento em

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

particular da criança e na sala conversamos sobre o assunto explorando os cuidados para a prevenção desse tipo de crime.

Movimento 4

Trazer a representação da imagem enviada no grupo de WhatsApp em forma de desenho, figura impressa ou como preferirem para realizar atividades relativas aos blocos de conteúdos da Educação Física escolar previstos no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Roda de Conversa Final

Conversa informal sobre e avaliação da participação dos estudantes, criem um ambiente respeitoso, consciente, crítico e reflexivo para o compartilhamento das vivências com as tecnologias. Por meio de uma discussão com as seguintes questões geradoras:

- ✓ O que a pesquisa e envio das imagens despertou em cada participante. Os créditos de autoria das imagens foram informados? Quanto tempo foi utilizado para realizar essa pesquisa na internet? Isso afetou positivamente ou não em suas vidas?
- ✓ Quais as diferenças e semelhanças observadas nas imagens escolhidas? Houve representação de imagens relativas à infância?
- ✓ O que pensam sobre o uso da pesquisa e envio das imagens na Educação Física?
- ✓ Como o uso consciente, crítico e responsável das telas, do computador, do projetor, dos sites, do celular e dos movimentos corporais pode colaborar nas vivências da Educação Física.

Trilha de Aprendizagem 4

Na Trilha de Aprendizagem 4 serão desenvolvidos assuntos relacionados a conscientização dos estudantes sobre as imagens escolhidas, as tecnologias e à expressão corporal por meio do movimento, bem como sua relação aos blocos de conteúdos Educação Física Escolar sugeridos pelo Currículo em Movimento: “Brincadeiras e jogos; Esporte, ginásticas e lutas; Danças e Atividades rítmicas-expressivas e Conhecimentos sobre o corpo.” (Distrito Federal, 2018, p.110).



Envio de mensagem explicativa, no grupo de WhatsApp, sobre a confecção livre de brinquedos com materiais alternativos.

Roda de Conversa Inicial

Conversa informal retomando as atividades realizadas anteriormente sobre as palavras, lembrar sobre a pesquisa e envio de imagens no grupo. Se possível levar revistas para que as crianças que não trouxeram possam escolher uma figura, salientando a importância para que seja postado antes no grupo de WhatsApp conforme previsto e combinado.

Movimento 1

Continuar a apresentação da projeção da tela pelo clicando em [WhatsApp Web](#).

Os estudantes continuam a expressar sua imagem, bem como o motivo da escolha. Retomar questões geradoras da Trilha de Aprendizagem 3.



Movimento 2

Apresentar o livro Currículo em Movimento e explicar que ele é um instrumento norteador para retomada e para a criação de atividades realizadas por professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Solicitar que escrevam no quadro os

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

blocos de conteúdos da Educação Física do 5º ano: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Lutas e Ginásticas, Danças e atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o corpo.

Movimento 3

Solicitar aos estudantes que coloquem as figuras no espaço relativo ao que acreditam que elas pertencem. Relembrar, se possível, as palavras e associar em que blocos de conteúdos elas pertencem.

Pedir para que os estudantes apreciem o quadro construído, analisando em quais espaços as figuras foram colocadas e os espaços em que as figuras não contemplaram os conteúdos da Educação Física escolar. Perguntar quais conteúdos foram mais explorados durante os encontros da Educação Física e explorar o conteúdo não foi contemplado ou aquele menos contemplado, realizando uma atividade criada pelos estudantes de sua cultura corporal de movimento. Dentre as atividades escolhidas pelos estudantes estão a Dança e o Basquetebol.

Movimento 4

Criar uma coreografia com a música educativa escolhida por eles e um jogo pré-desportivo do Basquetebol. Os estudantes entraram em acordo, dividiram-se em duplas e utilizaram o refrão da música : “Desenrola, bate e joga de ladinho” para criarem as coreografias. Os desafios corporais construídos por diferentes movimentos relativos ao proposto pela letra contemplaram as ações e danças diversas das propostas pela coreografia midiática.

Movimento 5

Em outra proposta relativa ao esporte foi sugerido pelos estudantes o basquete 3x3. Jogaram utilizando a única cesta da escola: a dinâmica sugerida por eles foi que a cada três passes entre os integrantes uma oportunidade de acertar a cesta, se o outro time conseguisse interromper os passes a contagem iniciava-se novamente.

Roda de Conversa Final

Conversa informal sobre e avaliação da participação dos estudantes realizada em um ambiente respeitoso, consciente, crítico e reflexivo para o compartilhamento das vivências com as tecnologias (música, livro, bola). Realizada a partir de uma discussão com as seguintes questões geradoras:

- ✓ O que a tecnologia presente em pesquisas na internet, celular, WhatsApp, músicas, livro Currículo em Movimento e postagem das imagens no grupo, despertou em cada participante?
- ✓ Quais as diferenças e semelhanças observadas nas imagens trazidas para a escola. Houve representação em todos os blocos de conteúdo da Educação Física?

Trilha de Aprendizagem 5

A Trilha de Aprendizagem 5 corresponde a apresentação da evolução do celular no Brasil, seus formatos e funcionalidades, além de valores relacionados a eles e necessidades, vulnerabilidades e dispensa do equipamento.

Terceiro passo: Confeção de brinquedos com materiais alternativos

Movimento 1

Organizar previamente junto aos professores regentes a evolução das tecnologias, bem como as funcionalidades que foram incrementadas nos celulares durante os anos.

Movimento 2

Trazer equipamentos diferenciados para entender a evolução dos meios de comunicação, incluindo celulares. Os estudantes poderão verificar as diferenças e as mudanças com o passar do tempo. Caso não tenha os aparelhos e equipamentos físicos, montar uma linha do tempo ou cartaz para análise das mudanças. Também poderá montar juntamente com eles sobre como eles imaginam que são e as mudanças que ocorreram.

Movimento 3

Pedir que os estudantes explorem os brinquedos apresentados pelos professores, os que receberam na Feira de Exposição e que tragam os que construíram para colocar abram um aplicativo ou programa que não estão acostumados a usar para verificar a funcionalidade e a necessidade. Os estudantes poderão perceber as diferenças de gostos e usos dos aparelhos eletrônicos.



Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

Movimento 4

Abrir um aplicativo/programa que propõe a imagem de esportes em 3D. Na ocasião, os estudantes exploraram os esportes radicais usando os óculos recebidos na feira de exposição. Também podem abrir um aplicativo ou programa que propõe o movimento corporal com atividades de alongamento ou de dança, por exemplo. Os estudantes poderão realizar o movimento proposto ou tentar acompanhar os passos de dança/movimentos sugeridos.

Roda de Conversa Final

Conversa informal sobre e avaliação da participação dos estudantes realizada em um ambiente respeitoso, consciente, crítico e reflexivo para o compartilhamento das vivências com as tecnologias (música, livro, bola). Realizada a partir de uma discussão com as seguintes questões geradoras:

- ✓ Como as mudanças impactam na nossa vida e na nossa rotina? Interfere na vida deles? Pontos positivos e negativos.
- ✓ Quais as diferenças e semelhanças observadas nos equipamentos eletrônicos? Como a evolução afeta a cultura do movimento deles?
- ✓ Como utilizar essas tecnologias e essa evolução em favor de uma vida saudável?

Como no encontro seguinte os estudantes teriam um passeio ao clube, foi solicitado que eles confeccionassem um brinquedo com materiais alternativos para experimentação durante o passeio.

Trilha de Aprendizagem 6

A Trilha de Aprendizagem 6 corresponde a confecção em casa de brinquedos com materiais alternativos. Também se sugere a solicitação da pesquisa sobre a Educação Física Escolar.

Movimento 1

Solicite aos estudantes que mostrem o brinquedo produzido por eles em casa. Pedir que falem os materiais utilizados e como funciona.

Movimento 2

Caso algum deles não tenha produzido o brinquedo, levar materiais avulsos como garrafas PET, tampinhas, tinta, copos de iogurte, barbante, tiras pretas de malha, retalhos de tecido e outros para que possam produzir algo. Foi proposto que fizessem telefone e Abayomi (boneca negra). Caso seja mais fácil poderá ser feita massinha de modelar caseira.



Movimento 3



Fazer a experimentação desses brinquedos e exploração das atividades no clube entre elas envolvendo caminhada em trilha, escorregador radical, pintura e gravura do corpo, brincadeiras com e sem bola na água, futevôlei e vôlei na areia, entre outras.

Roda de Conversa Final

Conversa informal sobre a atividade proposta. Realizada a partir de uma discussão com as seguintes questões geradoras:

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

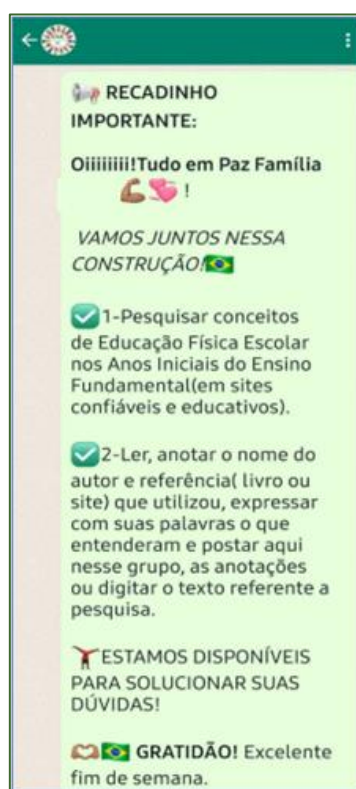
- ✓ Precisamos sempre de um celular ou equipamento eletrônico para diversão? Como podemos nos movimentar em diferentes lugares?
- ✓ Como podemos aproveitar nosso tempo ocioso?
- ✓ Que tipos de brinquedos podemos produzir e como podemos fazer isso? Quais as dificuldades que encontramos.
- ✓ Quais atividades vivenciaram na terra, na calçada, no mato, na água e na areia? Como foi essa experiência.

Na sequência das atividades foi solicitado aos estudantes que fizessem e enviassem uma pesquisa sobre a Educação Física Escolar. Segue a mensagem postada nos grupos de WhatsApp das turmas.

Quarto passo: Pesquisa sobre a Educação Física Escolar.



Envio de mensagem explicativa, no grupo de WhatsApp, sobre a confecção livre de brinquedos com materiais alternativos.



Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

Trilha de Aprendizagem 7

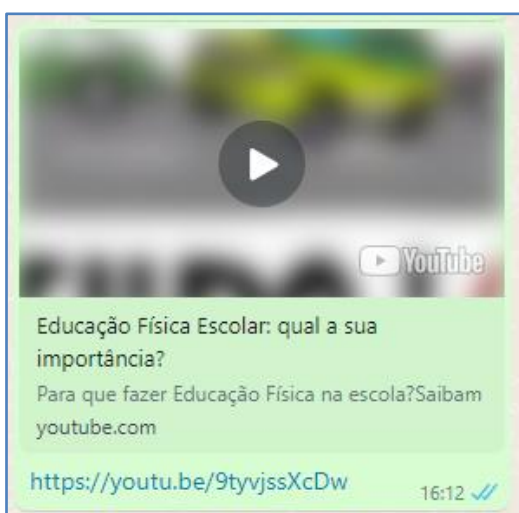
Na Trilha de Aprendizagem 7 valorizou-se o envio de escolha livre de postagem da pesquisa sobre a Educação Física escolar realizada pelos estudantes.

Caso os estudantes não realizem o envio, sugere-se que seja postada no grupo de WhatsApp uma enquete para motivar os estudantes que ainda não realizaram a pesquisa, para que essa atividade contemple sua intencionalidade pedagógica e todos possam realizar esse trabalho.

Roda de Conversa Inicial

Conversa informal retomando as atividades realizadas anteriormente sobre as palavras, imagens, brinquedos e pesquisa solicitada no grupo. Leitura coletiva da pesquisa por meio de textos ou imagens enviados no grupo de WhatsApp. Leitura silenciosa dos trechos escolhidos pelos estudantes e ou escuta dos áudios enviados no grupo de WhatsApp.

Continuação da apresentação da projeção da tela clicando em [WhatsApp Web](#).

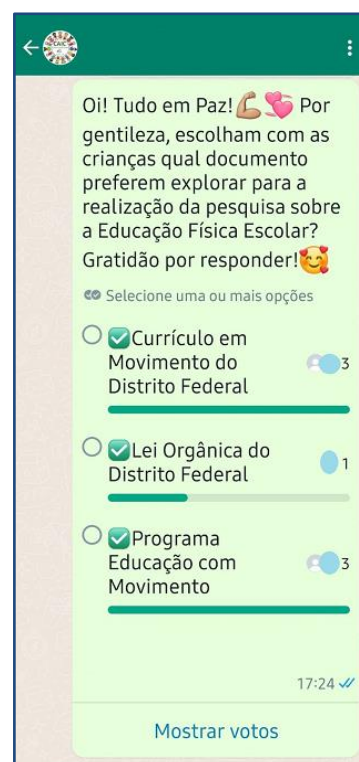


Movimento 1

Apresentação do vídeo clique em [Educação Física Escolar](#), que consta informações sobre a importância desse componente curricular e questionar a necessidade para verificar o que eles entenderam sobre o vídeo.

Movimento 2

Conversar com os estudantes sobre a relação da pesquisa realizada por eles com o vídeo apresentado.



Movimento 3

A partir das conversas e reflexões realizar alguma prática do movimento de Educação Física escolar escolhida por eles. Pode ser também um jogo escolhido por eles, pular corda, elástico ou até mesmo fazer uma corrida.



Movimento 4

Montagem da exposição feita de maneira coletiva com os professores regentes e estudantes. Os estudantes dividiram as tarefas entre eles, bem como os grupos para a apresentação.

Roda de Conversa Final

Conversa informal sobre e avaliação da participação dos estudantes realizada em um ambiente respeitoso, consciente, crítico e reflexivo para o compartilhamento das vivências com as tecnologias dos ambientes explorados e materiais (música, livro, bola). Realizada a partir de uma discussão com as seguintes questões geradoras:

- ✓ Qual a importância de pesquisar? Podemos pesquisar em qualquer lugar?
- ✓ Como estudar? Podemos ler, escrever, ouvir e ver um vídeo. Pode conversar sobre os podcasts, as entrevistas, os vídeos e apresentações muito utilizados atualmente.
- ✓ A Educação Física escolar é importante? Por quê? Como ela pode ser realizada?
- ✓ Como vocês gostariam que fosse a Educação Física escolar? Conversar sobre a necessidade de entender regras, funcionamento dos jogos, objetivos corporais e possibilidades.

Trilha de Aprendizagem 8

A Trilha de Aprendizagem 8 tem como objetivo a exposição do material produzido pelos estudantes e as ideias que eles tinham da Educação Física escolar e o que mudou após a realização das trilhas.

Último passo: Clique em [Exposição Educação Física Escolar e Oficina de Recicláveis](#) e aprecie as imagens.

Rodinha de Conversa Inicial:

Apresentação individual dos desenhos e exposição de construção das ideias para realizar essa experiência. Passeio clicando em [WhatsApp Web](#) para rever a caminhada virtual até esse momento final, que não encerra ali...

Movimento 1:

Finalizar a colocação dos cartazes e convocação dos professores, turmas e servidores presentes no período em que estudam para a apresentação e exploração dos materiais produzidos e explorados pelos estudantes. Vale salientar que os materiais ficaram exposta no período do turno contrário e na reunião entre os familiares em que puderam apreciar os trabalhos realizados.

Movimento 2:

Realização das respostas escritas feitas pelos estudantes no questionário impresso. Para uma visualização completa clique em [Formulário](#).




Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

WhatsApp em MOVIMENTO - 📱

📱...
 📱...
 Oi! Querido Estudante, sou Beatriz Almeida Amaral, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Modalidade Profissional da Universidade de Brasília, sob orientação da professora Dra. Rosana Amaro. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. Apresento aqui o questionário da pesquisa que tem o objetivo de coletar dados sobre as(os) estudantes do 5º ano do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Carlos Castelo Branco do Gama, Distrito Federal. Agradeço a colaboração e disponibilidade de tempo para responder! Quaisquer dúvidas entre em contato pelo contato ou ligação de WhatsApp (61) 984695212.

PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO- CAIC CCB


📱...VOLTAMOS A NOS ENCONTRAR , AGORA VIRTUALMENTE (ONLINE) ! QUE LEGAL!



1. QUAL É O SEU NOME COMPLETO?


2. QUAL É A SUA TURMA?
 Marcar apenas uma oval.
 5ª A
 5ª B

📱 TUDO EM PAZ COM VOCÊ E SUA FAMÍLIA? ESPERAMOS QUE SIM.



3. 📱ESCREVA QUAL PALAVRA VEM A SUA MENTE SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA?

PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO/EDUCAÇÃO FÍSICA !



www.freepik.com

4. 📱1- Com a supervisão de seus pais ou responsáveis, como você utiliza o WhatsApp ?
 Marque mais opções que você utiliza.
 Marque todas que se aplicam:
 Para estudar.
 Para pesquisar.
 Para jogar.
 Para conversar com os (as) amigos (as) ou familiares.
 Enviar vídeos.
 Trocar imagens, vídeos e emojis.
 Participar de vários grupos.
 Eu não uso WhatsApp.

5. 📱2 -Você acompanha as mensagens enviadas no grupo do WhatsApp da sua turma?
 Marcar apenas uma oval.
 Sim
 Não

6. 📱3- Com a supervisão de seus pais ou responsáveis ,como o uso do WhatsApp melhora a sua aprendizagem na escola?
 Marque todas que se aplicam:
 Facilitando com os bilhetes sobre a aula.
 Informações sobre a escola.
 Envio de materiais para estudar.
 Diálogo entre família e escola.
 Contato com as outras famílias para realizar atividades em grupo.

7. 📱4- Tem algo mais que queira escrever sobre o uso do WhatsApp na escola e nas aulas de Educação Física.

📱 OBRIGADA POR RESPONDER!
 ATÉ A PRÓXIMA MENSAGEM!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
 Google Formulários

Roda de Conversa Final:

Compartilhamento das respostas, apreciação dos resultados e avaliação da exposição e da pesquisa realizada, agradecimentos aos participantes e festa de confraternização final.

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral

A proposta vivenciada nas trilhas de aprendizagem explora os conhecimentos dos conteúdos da Educação Física e o uso consciente, crítico e responsável do WhatsApp e das tecnologias. Colabora na inspiração do compartilhamento de saberes entre os pares fortalecendo as práticas pedagógicas dos docentes, discentes e comunidade escolar.

Em contrapartida, ao desenvolver as trilhas de aprendizagem fica o alerta sobre os perigos do mau uso da tecnologia, o exagero de tempo conectados desvinculando-se da realidade presencial em sociedade e outros cuidados relativos ao uso consciente, crítico e responsável.

Destaca-se que a intencionalidade desse Produto Educacional buscou primar por uma educação estabelecida numa proposta de construção mútua, o qual ocorre em condição de complementaridade. De um lado, estudantes com perspectiva para aprender cada qual a sua maneira. De outro, os professores com planejamentos intencionais para a mediação do processo educativo (Amaro, 2016). Houve intencionalidade pedagógica no desenvolvimento dessa proposta e foram inseridas com a colaboração dos professores regentes.

As trilhas de aprendizagem podem contribuir com a formação continuada, bem como a visualização das vivências ocorridas. Com base nessas experiências, esse material pretende afetar professores de Educação Física, Pedagogos e demais interessados em suas práticas pedagógicas com crianças, jovens e adultos realizando os devidos ajustes para cada etapa de ensino e de acordo com as realidades escolares e da comunidade escolar.

Essa construção do produto em trilhas possibilitou aos participantes da pesquisa vivenciarem as atividades e se tornarem partícipes do processo através do compartilhamento de conhecimentos, aprendizado, inclusão e diversão. Dessa forma, pode-se concluir que o uso do WhatsApp na Educação Física Escolar, elaboradas com intencionalidade e compromisso educativo, geram aprendizado e motivação nos estudantes para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando espaços de maior participação e protagonismo, levando-os a refletirem criticamente sobre o conteúdo e extrapolarem o entendimento para além dele.

Referências

ALMEIDA, Nanci Aparecida, D. *et al.* **Tecnologia na Escola: Abordagem Pedagógica e Abordagem Técnica**. Local: Cengage Learning Brasil, 2014.

ABOPe - ACADEMIA BRASILEIRA DE OTORRINO PEDIATRIA. **Recomendação sobre uso de telas na infância**. Artigos e notícias - 5 jan. de 2021. Disponível em: <https://www.abope.org.br/recomendacao-sobre-uso-de-telas-na-infancia>. Acesso em: 04 nov. 2022.

AMARAL, Beatriz Almeida. “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. **O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar**. Orientadora: Rosana Amaro. 2023. ---f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF) -Universidade de Brasília, Brasília,2023.

AMARO, Rosana. **Docência online na educação superior**. 2015. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

APRIMORA EF escolar. **Educação Física Escolar: qual a sua importância?** 18 de jul. de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/9tyvjssXcDw>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BETTI, Mauro; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao/Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf . Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 04 nov. 2022.

BRINCADEIRAS AFRICANAS - Dia da Consciência Negra. **Escola e Educação** - Ago. 2018. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/brincadeiras-africanas/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. Brasília, 1993.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais - Anos Finais**. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Programa Educação com Movimento: Programa de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Brasília, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Produto Educacional “Tá no Zap! Mensagens Vividas...”. O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar. - Autoria Beatriz Almeida Amaral



**FUTURO
É AGORA**